

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 797 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em

MESA
REDONDA

vamos discutir...

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES ANUNCIOU:

Deverá começar em Outubro o pagamento dos primeiros abonos aos trabalhadores rurais

O sistema administrativo adoptado para a primeira fase do alargamento da previdência à população rural é o mais rápido de

quantos se conhecem, e espera-se comprovar isso mesmo iniciando o pagamento dos primeiros abonos aos trabalhadores ru-

rais portugueses já no próximo mês de Outubro — afirmou, hoje, o ministro das Corporações, na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, ao usar da palavra durante o almoço de dois mil convivas integrado nas comemorações do 36.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho.

Ao almoço, promovido pela F. N. A. T., que uma hora antes mandara rezar missa de acção de graças na capela da Colónia, as-

(Continua na página seguinte)



UMA ANTIGA CASA REAL, em Londres, foi ocupada durante vários dias por dezenas de «hippies» que fizeram da antiga residência do rei Jorge VI, em Picadilly Square, o seu quartel-general. Após violentas lutas entre «hippies» e jovens de «cabeças rapadas» que os atacaram, a Polícia interveio e fez cumprir, pela força, uma ordem de despejo do prédio. Sessenta pessoas que ocupavam o edifício foram presas, o que não dissuadiu os «hippies» de se apoderarem de mais dois prédios, no centro da capital inglesa

POMPIDOU CRITICADO

PARIS, 23 — (R.) — O presidente Georges Pompidou enfrenta hoje o prosseguimento da luta por causa dos seus planos após a desvalorização, a despeito de um apelo de unidade nacional feito ontem para reduzir as despesas e equilibrar a economia.

Dirigentes sindicais e políticos esquerdistas pareciam não terem ficado impressionados com o apelo, que Pompidou transformou na nota principal de uma conferência de imprensa televisada para toda a França.

O presidente falou quando se iniciaram cruciais negociações sobre salários no sector público do país, logo a seguir a uma vaga de greves-relâmpago, que afectaram os caminhos-de-ferro da nação e paralisaram os transportes de Paris.

Pompidou pediu a todos os franceses que se unam

num esforço para transformar a França numa potência industrial mais moderna, nas palavras dos dirigentes sindicais e informadores dos Partidos Comunista e Socialista atacaram imediatamente o presidente.

O GENERAL OVANDO DEMITIU-SE

LA PAZ, 23 — (F. P.) — O general Alfredo Ovando Candia, candidato às eleições presidenciais bolivianas de 1970, renunciou ontem ao seu cargo de comandante-chefe das Forças Armadas, a fim de permitir a realização de um inquérito às acusações contra ele formuladas por um deputado da falange socialista, Ambrósio García, o qual afirma ter o general recebido em 19 de Setembro a quantia de 600 000 dólares da companhia petrolífera americana — Gulf Oil — para apoio da sua campanha eleitoral.



EXPOSIÇÃO SOBRE «ESPAÇO E LUZ» — Artistas franceses acabam de realizar, em Paris, uma exposição, subordinada ao tema «Espaço e Luz», e na qual figuram obras de numerosos arquitectos de interiores, decoradores, designers, etc. Na foto, uma cadeira, bastante confortável, e toda feita de cordas

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Anunciadas as listas de candidatos da Oposição Democrática da Madeira da U. N. de Aveiro e de todo o Ultramar

Termina depois de amanhã o prazo para a apresentação das listas de candidatos a deputados à Assembleia Nacional, a eleger no dia 26 de Outubro próximo. A campanha eleitoral deverá iniciar-se, portanto, no próximo domingo, conforme esclarece o Ministério do Interior.

Entretanto, a União Nacional anunciou as suas listas de candidatos por Aveiro e todo o Ultramar.

Pelo seu lado, foi tornada

pública a constituição da lista de candidatos da Oposição Democrática do Funchal.

Do conjunto de candidaturas oposicionistas previstas,

só falta a constituição das de Évora e Portalegre.

● Ler mais notícias nas páginas 12, 13, 14, 15 e 16

AS DIVERGÊNCIAS DE FUNDO QUE IMPEDIRAM A UNIDADE DA OPOSIÇÃO EM LISBOA — OBJECTO DE UM COMUNICADO DA C. E. U. D.

(Ler na página 15)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

CEPTICISMO EM BELGRADO SOBRE A DOENÇA DE MAO

BELGRADO, 23 — (F. P.) — Os círculos mais bem informados de Belgrado concedem, por enquanto, pouco crédito às notícias relativas à doença de Mao Tsé Tung. Acreditam, no entanto, que «alguma coisa se passa» na China, sobretudo, devido a um certo numero de indícios.

Embora recordando que Mao foi considerado doente ou morto, pelo menos, sete vezes nos últimos sete anos, o jornal «Borba», no numero de hoje, salienta que os



MAO TSE TUNG — as especulações sobre a doença do presidente chinês continuam

viajantes recentemente chegados de Pequim e Cantão notaram uma considerável diminuição no numero de retratos e efígies do presidente chinês. Além disso, não só Mao, como o seu sucessor Liu Piao, não aparecem em publico desde Maio.

As comemorações do 36.º aniversário do Estatuto do Trabalho

(Continuação da pág. anterior)

sociaram-se o Presidente do Conselho e quatro membros do Governo: ministros do Interior, Economia e Finanças e Corporações, e subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência. Presentes, também, além de todos os directores-gerais e directores de Serviços do Ministério das Corporações, o presidente da P. N. A. T., presidentes das Corporações, inspector-geral dos Tribunais do Trabalho, presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, governador civil de Setúbal e presidente da Câmara Municipal de Almada.

Um escândalo na Europa demissionária

Aos brindes falou primeiro o presidente da Corpo-

ração da Lavoura, que começou por prestar a sua homenagem ao Presidente Salazar, «glorioso Chefe da Revolução Nacional», dr. Pedro Teotónio Pereira e prof. Marcello Caetano. Referiu-se, depois, concretamente, ao Estatuto do Trabalho de 1933, afirmando:

— *Banido pela Revolução de 28 de Maio, o liberalismo democrático, de modelo antinacional, que viciara a estrutura constitucional do País, o novo diploma constituiu o indispensável complemento do texto constitucional básico da nossa vida política e jurídica, como Estado e como Nação.*

Mais adiante, desenvolvendo o seu conceito, sublinhou o sr. D. Manuel de Vasconcelos:

— *O nosso País é, assim, meus senhores, um escândalo em uma Europa demissionária, num mundo*

confuso e em ebulição — e orgulhosamente o podemos e devemos evidenciar.

«Doutrina em acção», o Estado português realizou «a mais moderna e actualizada estrutura económico-social do mundo». E o orador acrescentou:

— *Creio que é esta uma lição imprescindível que devemos tirar desta data festiva, proclamando-a neste dia 23 de Setembro de 1969, bem alto para que todos a oigam — em momento tão delicado como o da primeira campanha eleitoral do Regime sem Salazar, e em plena guerra revolucionária nas nossas fronteiras ultramarinas.*

As últimas palavras do presidente da Corporação da Lavoura foram para dizer do alcance da recente Lei n.º 2144.

— *Não é ainda tudo quanto queríamos — afirmou o dirigente corporativo — para que generalizados anseios de justiça social, latentes nos meios rurais, de um golpe fossem satisfeitos. Aceitamos, porém, que graves condicionamentos forcem a uma marcha cautelosa, rumo a um fim de que ninguém diverge; como insistimos, seguros da compreensão do Governo, na necessidade de reajustamentos económicos que tornem suportáveis, por equitativa diluição no complexo nacional, os novos encargos que por tal título vão pesar sobre uma lavoura que por consenso unânime, arrastando-se de há muito em grave crise, neste momento vive horas de angústia raramente igualadas.*

Falou, seguidamente, exaltando, também, o significado da promulgação do Estatuto do Trabalho, o sr. Manuel Mineiro Pessoa, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa.

Previdência rural

O terceiro orador da sessão foi o prof. Gonçalves de Proença, que se debruçou sobre as línhas mestras do Estatuto do Trabalho e mais pormenorizadamente sobre o alargamento da Previdência à população rural.

Começando por prestar homenagem ao prof. Marcello Caetano, «mestre e doutrinador dos Ideais e no espírito da Revolução Corporativa quase desde o início», o ministro referiu-se, depois, ao sentido programático das disposições contidas no Estatuto do Trabalho, cuja «capacidade de participação na política de renovação em que estamos empenhados» é — disse — por demais evidente.

Tocando de passagem um outro ponto fundamental, qual seja a autenticidade da representação das actividades, profissionais e económicas, reestruturada pelo Decreto-Lei n.º 48 058, de 14 de Junho, afirmou o prof. Gonçalves de Proença:

— *Tudo ficará ainda mais claro, na definição das intenções e no alcance das reformas, se se acrescentar que a revisão operada não constitui de modo nenhum o termo de uma evolução, que só a experiência pode determinar, sendo desde já ponto assente que nas suas línhas fundamentais tais inovações serão alargadas,*

logo que possível, e com os ajustamentos aconselháveis, aos demais organismos corporativos, designadamente os grêmios.

Entrando na análise das implicações da Lei n.º 2144, regulamentada já na sua primeira fase, o ministro sublinhou «a urgência e empenho» com que o Governo actuou, por forma a fazer beneficiar do esquema da Previdência entre 250 e 300 mil trabalhadores rurais. O sistema adoptado — preenchimento de uma simples folha de trabalho — é, afinal, segundo palavras do prof. Gonçalves de Proença, «o que permite mais rápida execução, que se espera comprovar iniciando o pagamento dos primeiros abonos aos trabalhadores rurais portugueses já no próximo mês de Outubro».

O Chefe do Estado inaugura um bairro no Barreiro

Ainda dentro das comemorações do 36.º aniversário do Estatuto do Trabalho, o almirante Américo Thomaz deslocou-se a meio da tarde ao Barreiro para ali inaugurar um bairro de casas económicas construídas com capitais das instituições da Previdência (168 habitações e 16 dependências para apoio comercial e de artesanato, representando um investimento superior a 21 mil contos).

A cerimónia assistiu o ministro das Corporações, que aproveitou o ensejo para entregar ao almirante Américo Thomaz um importante donativo (superior a mil contos) dos organismos corporativos destinado à Fundação Salazar.



Joaquim Carneiro e sua esposa, pais de 13 filhos, voltam a Portugal, depois de uma ausência de 21 anos

CHEGOU A LISBOA O CASAL PORTUGUÊS COM MAIS FILHOS QUE RESIDE NO BRASIL

Chegou hoje a Lisboa, no avião da carreira do Brasil, o casal português com mais filhos que reside naquele País. A viagem foi promovida pelo semanário «Mundo Português», e a escolha, feita pelas Mercarias Nacionais, recaiu no sr. Joaquim Carneiro, de 49 anos, e sua esposa, D. Maria Rouzília Ferreira Neto Carneiro, de 47, naturais de Lordelo de Paredes e Basto Ferreira, respectivamente. O casal, que volta a Portugal depois de uma ausência de 21 anos, tem 13 filhos, dos quais nove nascidos no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, onde Joaquim Carneiro é industrial de móveis. Os esposos eram aguardados, no aeroporto, pelo sr. Barros Queirós, em representação do «Mundo Português».

Segundo nos disse o sr. Joaquim Carneiro, os quatro filhos nascidos em Portugal

— Lucinda, de 27 anos, já casada. Rita, de 25, Luís, de 24, e Maria Inês, de 21 — continuam, tal como os pais, a ser cidadãos portugueses. Os restantes: Laurinda, de 17 anos, Maria de Fátima, de 16, Vera Lucia, de 14, Nelson, de 13, Lurdes, de 11, Fernanda, de 10, Nuno, de 8, Nelde, de 5, e Solange, de 3 — são, claro, cidadãos brasileiros.

Não foi sem custo que os pais os deixaram, embora a separação dure, apenas, um mês. Joaquim Carneiro, que deve visitar o Chefe do Estado e o presidente do Conselho, antes de seguir para a sua terra natal, deseja conhecer o Algarve — conheceu o resto do País, na altura em que fez o serviço militar. Diz do país onde se fixou:

— *É uma grande terra. Gosto muito do Brasil, sempre me dei lá bem.*

DE ONTEM PARA HOJE

A TRAGÉDIA NA ESTRADA

Continuam as estradas a ser palco de tragédias. Só quem as percorre habitualmente pode dar-se conta das situações de perigo que se repetem com assustadora regularidade, parecendo, a alguns, autêntico milagre o facto de o quadro não ser ainda mais negro. Por essas rodovias de Portugal, quantas delas, pelo seu estado de conservação, responsáveis pelos dramas que ocorrem, registam-se, todos os dias, acidentes que bem se poderiam evitar, caso houvesse mais cuidado e respeito pela vida alheia. Ele são entradas, fora de mão, nas curvas, encadeamentos, uma série de situações, enfim, que obrigam os mais cautelosos (ou, antes, responsáveis) a viajar com o «credo na boca». Ontem, nada menos de 14 pessoas ficaram feridas em dois acidentes. Num dos casos, tratou-se de atropelamento: a sr.ª D. Ludovina Flores Duque Estanislau, de 46 anos, viúva, funcionária dos Correios de Portalegre, ao conduzir o seu carro, no sítio de Malhó (Elvas), foi atropelada cinco pessoas, quatro das quais foram hospitalizadas; no outro caso, nove pessoas ficaram feridas num embate de automóveis na estrada da Louçã, tendo sido hospitalizadas, no entanto, apenas uma delas.

COMPANHIA DAS ÁGUAS

A Companhia das Águas de Lisboa, que liberou uma parte das obras de obras, no valor de 10 mil contos. E a Companhia, o conceito de administração a promover as diligências necessárias para se efeito.

PALÁCIO DE BELEM

O Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belem, o dr. João Dias Rosas, ministro das Finanças e da Economia; prof. eng. Leite Pinto, chefe das Ordens do Mérito Civil; general Almeida e Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; brigadeiro

ESMAGADO PELA CARROÇA

No sítio das Cantarias, na Estrada Nacional Bragança-Mirandela, caiu da carroça que conduzia, vindo a ser esmagado por uma das rodas, o vendedor ambulante de louças Avelino Maravilha, de 54 anos, natural de Penude, Lamego. O infeliz era pai de seis filhos, o mais velho de 20 anos e o mais novo de dois, deixando grávida a mulher, que assistiu, impotente, à tragédia.

EMPREGADO OU «SÓCIO»?

O dinamizador Knud Clement pediu à P. S. P. a detenção de um empregado da firma de que é gerente, na Rua João Saraiva, Trata-se do pasteleiro Joaquim de Sousa Fidalgo, de 41 anos, casado, natural de Figueiró, Amarante, o qual, desde há tempos, vinha a fazer «desaparecimento» do estabelecimento de grande quantidade de géneros.

PROBLEMAS DA JUVENTUDE APRECIADOS NA REUNIÃO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

«Rotary e a Juventude» foi o tema da palestra do sr. eng.º Sérgio Medeiros na reunião que o Rotary Clube de Lisboa realizou hoje e a que presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

No início da reunião, o presidente pôs à votação o

nóme do sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite que candidato à presidência do Rotary International, a eleger em Evanston, nos E. U. A., e a assembleia aprovou-o com grande ovação. Depois, o sr. dr. Almeida Ribeiro deu conta das actividades da Fundação Rotária Portuguesa que este ano concedeu algumas centenas de contos de bolsas de estudo a estudantes necessitados e o sr. eng.º Severo Cunha apresentou o novo sócio do clube, sr. Geoffrey Albery Foster, director da Organização Rank em Portugal.

Na sua conferência, o sr. eng.º Sérgio Medeiros referiu-se à criação de clubes Interact, para pré-universitários, e de Clubes Rotaract, para jovens dos 18 aos 25 anos, chamando a atenção para a conferência anual dos dirigentes nacionais do Intercambio de Jovens da Região Rotária ENAEM (Europa, Norte de África e Mediterrâneo) que se realiza pela primeira vez em Portugal, na próxima sexta-feira, sob a presidência do dr. C. P. H. Teunstra, da Holanda.

CARAPAU A 2\$50 CADA QUILO!

MATOSINHOS, 23 — Sessenta e duas toneladas de peixe, hoje descarregadas de dez arrastões, na Lota da Pesca do Arrasto, renderam 359 978\$00.

Espécies que mais abundaram: chicharro (entre 50 centavos e 1\$00), carapau (2\$50 e 3\$00), faneca grande (9\$00 e 11\$00), faneca pequena (4\$50 e 6\$00), Rui-vo (7\$50 e 8\$00), raia (2\$80 e 3\$00), pescadinhas (18\$00 e 22\$00), preços por quiló.

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

BICO DOURADO

APRESENTA O GRANDE

TONY AMARAL

RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — Telefone 36 86 49

CONSTITUEM UM «SALTO NA ESCURIDÃO» AS MANOBRAS DIPLOMÁTICAS AMERICANAS RELATIVAMENTE AO VIETNAM

HONG-KONG — Um dos aspectos mais surpreendentes e mais lamentáveis da intervenção americana no Vietnam é a extensão da ignorância em que os meios oficiais norte-americanos se encontram acerca deste país e do seu povo.

Raramente este vazio assumiu maior significado do que agora, que a morte de Ho Chi Minh e o aparecimento de um novo grupo de dirigentes em Hanói poderiam tentar o presidente Nixon a apresentar novas propostas de paz aos comunistas.

Mas a elaboração de propostas plausíveis não será tarefa fácil — pela simples razão de os meios oficiais americanos interessados no Vietnam estarem totalmente desprovidos de uma sólida compreensão dos comunistas e de suas concepções estratégicas.

A China é um livro aberto e a «Kremlinologia» é quase aritmética elementar, o lado dos problemas que a formulação de qualquer juízo sobre Hanói levanta. Como ainda recentemente dizia um técnico americano: «a hanoilogia consiste em 1 por cento de informações e 99 por cento de especulações».

Num tal estádio, o presidente Nixon dificilmente poderá, pois, fazer mais do que lançar uns tantos balões de ensaio, na esperança de «testar» as reacções norte-vietnamitas. Mas a facilidade de acção é limitada por uma severa falta de informações concretas.

Por exemplo, ninguém sabe exactamente quais são os adidos do primeiro-secretário do Partido, Le Duan, do teórico, Truong Chinh, e do ministro da Defesa, general Giap.

Poucos dados precisos se têm igualmente sobre as divergências de opinião que haverá em Hanói quanto a questões cruciais de política interna, como o desenvolvimento económico, a educa-

ção e o «contrôle» político. Menos dados se têm, como é óbvio, sobre as possíveis consequências que essas divergências terão para a unidade do Partido.

O comportamento dos norte-vietnamitas para com Pequim e Moscovo não é mais bem conhecido, e

que é que faz com que esta gente tenha tiques?»

Se questões deste género têm contribuído para a visão obscura que os americanos têm dos comunistas, o certo é que há muito já que a política americana para com Hanói — e também para com Saigão — é rodeada de uma confusão semelhante.

A hipótese de que o bombardeamento do Vietnam do Norte forçaria os comunistas a retirar do Sul, ou, como disse Dean Rusk, a «deixarem os vizinhos em paz e sossego» iria revelar-se ilusória. Ilusória também veio a revelar-se a esperança de que os bombardeamentos os levariam a encetar negociações de paz significativas.

Todas estas declarações

o postulado de que os políticos sul-vietnamitas só se preocupam com o bem comum.

Grande parte desta ignorância sobre o Vietnam é reflexo da natureza tradicionalmente furtiva e clandestina da vida política vietnamita.

Mesmo os franceses que dispunham de um meticuloso aparato policial, ignoraram, durante muito tempo, que a seita Cao Dai era, na verdade, uma organização nacionalista disfarçada nas aparências de uma seita religiosa.

Esta ignorância deve-se igualmente ao facto de o Vietnam nunca ter estado no centro dos interesses americanos e nunca ter atraído, por isso, as atenções de técnicos de primeira plana. São raros os estudos sociológicos sobre o Vietnam e raríssimos os estudos escritos capazes sobre o Vietnam do Norte.

Houve também vários casos em que o Pentágono ou a Casa Branca financiaram análises objectivas sobre o Vietnam mas deformaram as conclusões. Um caso notório foi o do estudo dos efeitos dos bombardeamentos sobre as aldeias sul-vietnamitas, estudo esse encomendado pela Força Aérea americana para justificar os bombardeamentos.

Para os americanos que gostam de saber onde vão cair, o Vietnam foi um salto na escuridão. E agora que a Administração Nixon precisa de plena luz para manobrar, esta escuridão é acabrunhante.

Por STANLEY KARNOW
(Exclusivo «The Washington Post» - «Diário de Lisboa»)

numerosos observadores utilizam continuamente rótulos imprecisos do género «pró-chinês» e «pró-soviético» para distinguir as «pombas» dos «falcões» conhecidos do «bestiário» norte-vietnamiano.

Mas o obstáculo mais importante é o da incapacidade que os ocidentais têm de «sentir» a psicologia vietnamita. Depois de uma sessão infrutífera com os delegados de Hanói, há pouco tempo, em Paris, um diplomata americano pôs esta questão-chave: «Mas o

de optimismo, desde a previsão de uma vitória francesa formulada, em 1954, pelo general Navarre até às não menos alegres previsões do general Westmoreland, no ano passado, subestimaram o inimigo, contribuindo, assim, para o prolongamento da guerra».

Em Saigão, durante todo este tempo, uma série de embaixadores, uns atrás dos outros, têm seguido em zigzague por uma sucessão de políticas, que, embora diversas, sempre têm assentado, na sua maioria, sobre

RECTÂNGULOS DA VIDA

O TEMPO

Não lemos aquele livro que tanto nos interessa — quem tem hoje tempo para ler setecentas páginas? —, não fomos ali nem acolá por falta de tempo. Porque ele, o tempo, foge, foge, quem é capaz de o apanhar?

No entanto... Pois bem, aquele homem que hoje vi uma vez mais, sentado à espera de clientes que tardavam, fazia palavras cruzadas. É um homem com tempo a mais, e a preencher urgentemente de o gastar. Não gosta de ler, decerto, só talvez o jornal desportivo, e ali, onde é obrigado pelas circunstâncias a estar, o tempo é longo e às vezes talvez lhe dê mesmo a impressão de que parou. Como um relógio cuja corda se partiu. Então senta-se, dobra o jornal confortavelmente, franze a testa, pensativo, faz dois ou três riscos, volta a franzir a testa, e, a certa altura pergunta a quem está por perto: «O que será a ilha do arquipelago de Querimba com três letras? E onde será o arquipelago de Querimba?» Em volta ninguém sabe, e ele estava a par disso, da ignorância de todos quando fez a pergunta. De resto, se alguém soubesse

até ficaria desagradavelmente impressionado porque é o patrão. Perguntou por perguntar e porque isso faz parte de uma espécie de ritual. «Que diabo será «balandreu» também com três letras? E «palhetas de ouro nativo» com sete?»

Uma voz sugere: «Pepitas?» E ele verifica, diz que sim senhor, que é pepitas mesmo, e que o p, o segundo p, está certíssimo na palavra «pelouro» que ele já tinha descoberto. Abre a boca, espreguiça-se ao de leve, vê as horas. Também faz parte do ritual saberem de vez em quando uma palavra, eles, os outros, colaborarem. Faz

por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



conversa, as pessoas interessam-se. «A primeira vez que ouvi falar de pepitas — onde isso vai — julguei que era um nome de mulher, diz alguém, rindo da própria ingenuidade nesse tempo».

A menina Não-sei-Quê, sentada a um canto, faz rindo, de nariz em cima do trabalho. O problema dela são as mãos, tem que as ter ocupadas, ou a bater nas teclas da máquina de contar ou a preencher boletins do tobo-bola ou a fazer renda. Casou há pouco tempo e usa óculos de muitas dioptrias. Para a menina Não-sei-Quê o tempo é aquele novelo de linha a gastar-se e a ser renovado, e ela tal vez a sentir, embora sem se dar conta, que o prende nas suas malhas. Deve ter a casa cheia de tempo em florinhas, em folhas, em passarinhos, em abertos e fechados, visto que não trabalha para fora. É para a sua casa, tudo para a sua casa. Meu Deus, tudo?

O homem que quadricula as horas, diz:

«O contrário de «morte», com quatro letras, deve ser «vida», não?»

«Deve ser», concorda sem entusiasmos, a menina Não-sei-Quê, que acabou nesse mesmo instante, uma careira, e se revê, feliz, na sua obra, pondo a cabeça um pouco de banda.

**Nota
do dia**

O SENTIDO DE UM VOTO

FALHOU A COMISSÃO do «apelo à unidade» lançado no sentido da tentativa de conciliar as duas facções em que apareceu dividida a corrente oposicionista de Lisboa. Falhou o apelo à unidade mas nem por isso se deve desistir de lançar também um apelo à civilidade que bem se desejaria pudesse ser ouvido pela totalidade dos candidatos de todas as tendências que vão apresentar-se em todo o País. É o mínimo que se pode requerer de pessoas que, aceitando a candidatura que lhes oferecem, implicitamente vêm reconhecer em si próprias as qualidades igualmente mínimas essenciais para assumir responsabilidades públicas de representação política.

Civilidade quer dizer ou pensa-se aqui que deve querer dizer um pouco mais do que o conjunto de regras de cortesia, boa cara, boas palavras e boas maneiras, com que se torna menos incómodo o trato social. Deve querer dizer também o que possa envolver-se nas noções de civismo, que envolvem todas elas a ideia de devoção pela causa pública. As duas palavras têm, como se vê, a mesma origem e vão ambas entroncar direitinho no «civis» romano, quer dizer, o cidadão. Daqui por diante não há mais dúvidas: queremos cidadãos bem-educados, pelo menos que como tal se apresentem ao descer à praça pública.

Este mínimo reclama, seguramente é o País que o reclama de todos os candidatos, um mínimo de compostura, moderação nas palavras e nas atitudes, o que nos parece que não pode entender-se como limitação à exposição e defesa das ideias, que, pelo contrário, com isso apenas ganharão clareza e prestígio. Regra de ouro para todos será a de gritar pouco para se ouvir melhor, saber ouvir para poder falar, ser intransigente na lúcida exposição de ideias, aceitar com dignidade a discussão, argumento contra argumento, mas sem que na conta de argumento se tenha a capacidade de gritar com mais força. A isto não se pode fugir.

Vimos de quarenta anos em que se incluem alguns dos mais difíceis da vida da Europa. Geraram-se, vieram ao de cima, instalaram-se algumas correntes de ideias que faziam do homem, do cidadão, da pessoa humana uma entidade com que não valia a pena contar e que deliberadamente era sacrificada na ara de um autoritarismo férreo que teve por limites extremos as experiências stalinista e hitleriana. Entre estes dois extremos nasceram, por quase todos os países da Europa, regimes diversos em que alcançou expressão o que era, afinal, lugar-comum das tendências características da época. Sair disto como?

Em Portugal também esse autoritarismo se instalou e alcançou expressão legal, cabendo dizer-se, por ser verdade, que não foi além de formas a que poderá chamar-se mitigadas se o quisermos comparar, como parece inevitável, com a experiência de alguns outros países. Razões disso? Não importa muito, mesmo que se fique na alusão habitual à brandura dos nossos costumes, à nossa maneira de ser, ao que quisermos. Verifica-se o facto e tiram-se as consequências. Essa verificação de factos implica também a verificação de que estamos todos, de que está o País a ensaiar um esforço para outro estilo de acção política. Precisamos todos de mostrar que esse é o nosso direito e que o desejamos ganhar e não o comprometer.

Isto põe à actual geração, principalmente aos mais novos, aos que chegam com desejos de intervir no tablado político em peso de responsabilidades a que ninguém se pode eximir. Ao abreviar-se as horas que nos separam da campanha eleitoral já entreaberta, parece dever de todos nós lembrarmos isto uns aos outros e lembrar-se cada um a si próprio. Estamos todos a jogar alguma coisa. Esse alguma coisa é a nossa própria concepção do futuro do País, do estilo de acção que pretendemos escolher na convicção de que ele trará consigo as vias para melhorar as nossas condições de vida. Mas precisamos, de nos mostrar dignos do voto por que nos decidimos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SOL E AREIA DE ALGÉS ATÉ AO GUINCHO — 10

Azarujinha: urgência dum esporão

S. João do Estoril: muita juventude

A praia Conde de Azarujinha — uma das mais acolhedoras de toda a linha do Estoril, embora também seja das mais pequenas — tem, com as suas casas apalaçadas, de escadas de acesso embutidas na muralha, um ambiente de feudo mas não deixa, por isso, de ser acolhedora. Para que possa sobreviver, e todas as praias da Linha «devem» sobreviver, carece no entanto, urgentemente, de um esporão. E isto porque a Azarujinha já é uma praia com pouca areia, e quanto mais tempo passar, pior as coisas se vão tornando...

— Iso é uma praia onde só vem gente seleccionada, não há malta de garrafão! Quem assim nos fala é o

efectuou diversos salvamentos, como atestam os diplomas e as medalhas que possui. Esclarece que nunca

crianças gostam muito de lá tomar banho.

Necessidade urgente de um esporão

O areal da Azarujinha tem cerca de 35 metros de extensão.

— Há que aproveitar totalmente o espaço — continua o sr. João Ribeiro — e, aos domingos, que são os

dias de maior afluência, montam-se 100 toldos e umas 120 barracas. A praia tem os seus clientes certos, no entanto, dias há em que mais de mil pessoas aqui vêm, o que é um número bonito, se se atender a que a Azarujinha é pequena. Olhe, foi feita com esforço, acariando a areia e pázada, a poder de braços! E o que é mais triste é que continua a desaparecer, de ano para ano.

O João «Banheiro» vai começar a falar-nos do problema que mais o aflige

— Sim, a praia precisa de um esporão e urgentemente. Todos os anos gasto contos de reis a trazer areia, em camionetas, do Guincho para aqui. Cheguei a ter vezes de ver desaparecer 22 contos! E a crise de areia mantém-se! Já estão todos os pedidos feitos para a construção do esporão, única forma de salvar a praia, mas, por enquanto, ainda nada surgiu...

O sr. João Heliodoro Ribeiro confia, porém, em que as autoridades lhe solucionem o problema, para bem de uma das praias mais acolhedoras da Linha. Ele ali labuta, há 41 anos — agora é ajudado pelo filho e pelos sobrinhos, todos nadadores-salvadores — e não quer que a Azarujinha desapareça. Nem ele nem os frequentadores da praia, entre os quais se contam nomes conhecidos da Rádio, do Teatro e do Fado. Ali vão, por exemplo, os artistas Rui Furtado, Eunice Muñoz e Camilo de Oliveira; os locutores Fialho Gouveia e Carlos Cruz; os fadistas Manuel Fernandes, Manuel de Almeida e Teresa Tarouca;



O João «Banheiro» fala dos seus problemas

os componentes do Duo Ouro Negro, etc

S. João do Estoril é refúgio de estrangeiros

A praia seguinte — S. João do Estoril — é das que têm aspecto mais cuidado. O paredão, a zona de banhos delimitada, etc. Alguns estrangeiros, segundo nos afirmam, aborrecidos com o ambiente demasiado bulçoso do Estoril, procuram ali refúgio. Depois da Pareda, por outro lado, é uma das praias com maior percentagem de lodo. Por lá aparecem, com frequência, as fadistas Natalina José e Márcia Condessa, o «espada» José Júlio e o popular actor José Viana. Os seus frequentadores vêm de

muitos lados até de Sintra — segundo o nadador-salvador Saul dos Santos nos afirma — e «aos domingos, a praia regista verdadeiras enchentes».

Juventude por todos os lados, e amplas esplanadas. Em plena manhã, um homem apregoa camarões e a sr.^a Ana Pontes Beirante, vendedeira de bolos, sentada na muralha, não tem mãos a medir. É natural de Buceelas, tem 69 anos e diz-nos, bem disposta:

— Nem preciso de ir lá abaixo! Vendo cinco, seis, sete dúzias e, quando é preciso, fio!

Com um sorriso, conclui: — A maior «maldade» da minha vida é vender bolos! E lá ficou entregue ao negócio.



A piscina da Azarujinha, tão do agrado das crianças, carece apenas de autorização, para poder ser ampliada

sr. João Heliodoro Neto Ribeiro, o «João Banheiro», como todos os frequentadores da praia lhe costumam chamar. Fala da Azarujinha como coisa sua e compreende-se que assim aconteça. Tem 55 anos de idade e 41 de permanência — mais do que permanência, de labor — na praia.

— Já andei com três gerações ao colo. Sou natural de Vargos, no distrito de Aveiro, e o meu pai era banheiro da praia de S. João do Estoril.

Ao longo da sua carreira,

houve, felizmente, na Azarujinha, mortes por afogamento. Tem velado sempre pelo bem-estar dos utentes e, levado pela intenção de lhes proporcionar um ambiente cada vez mais acolhedor, mandou construir uma pequena piscina, mesmo junto ao mar.

— Sim, fui eu que a fiz e muito gostava que me a deixassem aumentar. Estou há seis anos à espera de autorização para isso... A piscina é de grande utilidade, quando o mar está bravo, as

Dentes postiços que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampera os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionem maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

RELAÇÕES PÚBLICAS

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Se está pensando em tirar um curso de Relações Públicas por correspondência... AGUARDE!

O CENTRO INTERNACIONAL DE MARKETING (em organização) lançará, em breve, o mais completo e actualizado CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS POR CORRESPONDÊNCIA em língua portuguesa, de NÍVEL INTERNACIONAL.

Idealizado pelos mais reputados técnicos de Relações Públicas do mundo após as deliberações tomadas no último CONGRESSO MUNDIAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS, sob a coordenação de Manuel Arias, consultor de «marketing» do Centro de Aperfeiçoamento Técnico de Especialização Profissional.

No seu próprio interesse, espere alguns dias e verá que vale a pena!

Entretanto, peça informações em simples postal ou carta para:

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL
APARTADO 5050 — Lisboa

LÍNGUAS=



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

RUA MARQUES
SA DA BANDEIRA, 16

(Junto à estação do Metro de S. Sebastião)

Tels. 51496-534054-534062



Azarujinha: uma praia onde só vai gente seleccionada...

VASCO MORGADO
apresentaAR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE

• 2 SESSÕES •
Às 21 e às 23 horas
(ADULTOS)

UMA PEÇA DE «SUSPENSE CÓMICO»

RAUL SOLNADO

UMA PEÇA DE MURRAY SCHISGALL

DIRIGIDA POR PAULO RENATO

Amor às riscas**PRIMEIRAS
EXIBI
ÇÕES****• NO TIVOLI****TÍTULO:** «O Gendarme
Casa-se («Le Gendarme
se Marie»)».**REALIZAÇÃO:** Jean
Girault, 1969 (França).**INTERPRETES:** Louis
de Funès, Claude
Gensac, Michel Calabru,
Jean Lefebvre,
Geneviève Grac, etc.Depois de O Gendarme de
Saint-Tropez e de O Gendarme
em Nova Iorque, a mesma
equipa do riso a metro
regressou com um enfastian-
te O Gendarme Casa-se: os
mesmos técnicos, os mesmos
intérpretes (chefiados por**A DOENÇA****DO PALHAÇO JOSÉ**Para o palhaço José (par-
ceiro de Birmitia), que,
como noticiámos, se encon-
tra gravemente doente, re-
cebemos: de «um admirador
de 13 anos», 50 escudos, e
dos irmãos Cifinha, de 5
anos, e Nélio, de 4, 100 es-
cudos.**O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE****VARIEDADES** 11.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, 6 noite,

às 21.45
(Adultos)**OS DIREITOS
DA MULHER** 2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO
SÉRIO
A MULHER é igual,
superior, ou inferior ao
HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • COSTINHA
LIA GAMA • MARIA HELENA • LUISA DURA • DA-
VID SILVA • HELENA ISABEL • BENJAMIM FALCÃOum Louis de Funès cada vez
mais irrecuperável), os mes-
mos processos, os mesmos
rodriguiños, o mesmo hu-
mor acetilizado.Em complemento: um do-
cumentário assinado por
Manuel Guimarães sobre a
obra escultórica de António
Duarte. Com um comentário
intolerável de verborreia
(assinado por Afonso Botel-
ho) e fotografia de Abel Es-
coto, António Duarte fica de-
vendo a Ricardo Malheiros
(e à produtora Cultura Fil-
mes) a curta metragem a
que não tinha direito. Na
verdade a sua obra não me-
rece o interesse nem o tem-
po que lhe dedicaram. Para
quando, porém, a estreia des-
ses dois outros documentá-
rios da mesma série dedica-
dos a Fernando Lopes Gra-
ça e Sophia de Melo Brey-
ner?

LAURO ANTÓNIO

**CURSO INFANTIL
DE INICIAÇÃO
ESTÉTICA**VISEU, 22 — Mercê da do-
tação extraordinária atribuí-
da ao Museu Grão Vasco, pe-
lo III Plano de Fomento, es-
tá aberta a inscrição na Ca-
sa-Museu de Almeida Morei-
ra, a crianças dos 4 aos 6
anos, que pretendam seguir
o Curso Infantil de Inicia-
ção Estética. Este iniciará as
suas actividades nos primei-
ros dias de Outubro.Aurora Tagading e Evelyn Junas, as insinuantes filipinas
do duo «The Melodies», são a atracção internacional
da nova revista «Esperteza Saloia», que Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado apresentam brevemente no Teatro
Maria Vitória. «Esperteza Saloia» é um original de
Anibal Nazare, Salvador e José Viana, com música de
João Nobre e Carlos Dias, interpretado por Salvador,
José Viana, Barroso Lopes, Mariema, Dora Leal, Vítor
Mendes, Mariano Franco, Dina Maria e pela cançonetista
Helena Tavares**NOS PALCOS DO MUNDO**• Os «Beatles» figuram pela
primeira vez na nova edi-
ção do «Who's who» in-
ternacional, posto há
dias à venda. A biografia
de John Lennon ocupa
um espaço de 32 linhas,
enquanto a do primeiro-
ministro britânico atinge
apenas 27. John Lennon
foi, aliás, o único dos
«beatles» que se preocu-
pou em responder ao in-
quérito enviado pela
casa editora do «Who's
who», tendo escrito sobre
si próprio: «Nascido em1940. Viveu. Conheceu
Yoko Ono. E casou-se.»• O teatro da «Epée de
bois», de Paris, que se de-
dica a experimentar novas
formas teatrais, recebeu
neste Verão o grupo de
pesquisa cenográfica DAL
4, que esteve a trabalhar
num projecto de sala rápi-
damente transformável. O
novo dispositivo será
inaugurado por Arrabal,
que está a dirigir os en-
saio da sua peça «E eles
puseram algemas de flo-
res», com a estreia pre-
vista para 22 de Setem-
bro.• No mês de Dezembro, o
«Teatro Montansier», de
Paris, vai estrear a peça
de André Cadoret «Hoche,
o Patriota», numa encena-
ção de Marcelle Tassen-
court. Principal intérpre-
te: Michel Le Royer.• A Ópera de Paris vai ter
um novo administrador?
Depois do nome de Jean
Vilar, antigo director do
T. N. P., que rejeitou o
convite, fala-se agora em**A sessão clássica
de amanhã no Império**Encerra-se amanhã a 14.ª
temporada clássica do Cí-
ma Império. Será exibido,
às 18 e 30, o filme «O Evan-
gelho segundo São Mateus»,
de Pasolini.**O ÍNDICE da
Opinião Pública...****Moderna
Optima
Notável
Uma Revista da Moda
Magníf. desempenho
Em cena HÁ 3 MESES
Nunca igualada
Teatro do êxito
Apoteose de juventude
LUGARES DESDE 10\$**HOJE
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Tel. 555133 — (Adultos)

NO ELENCO

CAMILO • FLORBELA

OCTÁVIO • DELFINA

PAULA RIBAS

e a voz inconfundível de

RUI DE MASCARENHAS**1 Ballet Internacional****1.ª REVISTA DOS PARODIANTE DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO****UM NOVO MUNDO
TENEBROSO****DA DROGA...**COM OS SEUS TERRÍVEIS
MISTÉRIOS
E AS MAIS AUDACIOSAS
AVENTURAS
DE FERAS HUMANAS
EM PERIGO
NUMA REALIZAÇÃO de
JULIO COLL
com **Tom Tryon**
(o famoso intérprete de
O CARDEAL)

ADULTOS

**PASSAPORTE
PARA A MORTE**

Excl. de IMPERIAL FILMES

**AMANHÃ
ESTREIA
ODEON**

Eastmancolor

ora diga-nos...

— Quantas refeições toma por dia?

Já que se convencionou que as pessoas comem a horas mais ou menos certas (quando comem) e não quando lhes apetece e sempre que lhes apetece. Interessado, saber quantas vezes o fazem. A isso chamam os dicionários refeições.



● A sr.ª D. Maria Taveira Vieira Carrilho, empregada numa pastelaria, disse-nos:

— Três. As 10 horas o pequeno almoço, às 14 o almoço e às 21 o jantar. Não como mais porque não tenho tempo...

— Come muito?
— Assim-assim.
— E acha a alimentação barata?

— Mais ou menos. Mas há coisas mais baratas e outras mais caras; o pão é barato, mas a carne, por exemplo, é cara.

● O sr. José Julio Tavares Caldeira, empregado de escritório, con-

fidenciou-nos a seguir:

— Três, como é vulgar.

— Quantos pratos em cada uma delas?

— Dois pratos, ao almoço e ao jantar, quase sempre.

— Um de peixe e outro de carne?

— Sim.

— Então come muito...

— Imenso! Só de manhã é um prato de farinha inteiro.

— Só isso?

— Mas é um prato grande e cheio até acima!

— Pronto, pronto, não se fala mais nisso...



● A sr.ª D. Maria Natividade de Jesus fechou o inquérito. Desta forma:

— Três.

— Sempre?

— Às vezes, além das três normais, também lanche, quando estou com alguma amiga ou assim. Mas é raro.

— Acha que se deve comer muito?

— Não! Não é preciso e faz perder a «linha».

— Só por essa razão?

— Bem, também é capaz de fazer mal à saúde.

UMA ESCOLA DE MÚSICA NO ORFEÃO DE OVAR

OVAR, 23 — Já há tempo que os dirigentes do Orfeão de Ovar alimentavam a esperança de criar, incluída nesses agrupamentos artísticos, uma escola de música que traria ao meio, bem carecido de uma cultura musical, valiosos reflexos benéficos.

Encontrado um professor, habilitado com o curso do Conservatório de música do Porto e cheio de entusiasmo, a direcção central do Orfeão tentou descobrir pessoas idóneas que formassem entre si

uma direcção para a secção musical, na qual se inclui a escola de música. Tal pretensão não foi difícil de concretizar e, assim, foram já empossados os seus primeiros corpos directivos: srs. dr. José Luís de Oliveira Horta, Zeferino Soares de Almeida, Milton Ferreira Regalado e Mário Duarte dos Santos Ramos.

Os novos seccionistas vão, agora, estudar detidamente todos os assuntos para que as aulas comecem em Outu-

bro. Por isso, solicitaram aos interessados em aprender música, em ampliar os seus conhecimentos, em aprender piano, violino, viola dedilhada, banjo, violoncelo, etc., que se inscrevam, o mais depressa possível na sede do Orfeão onde estão abertas as matrículas, todos os dias úteis, a partir das 21 horas, ou pelo telef. 52526.

A urgência na inscrição justifica-se pela necessidade de se estruturar convenientemente a escola de música, de se saber o número apro-

ximado de alunos, os instrumentos da sua preferência, a necessidade de mais professores e o estabelecimento do custo das lições que se procurará sejam o mais acessíveis possível.

A direcção da secção está empenhada em que os alunos fiquem habilitados a fazer os seus exames nos Conservatórios de Música. Entretanto, o director artístico da escola de música já se colocou à disposição dos futuros alunos vários instrumentos musicais.

Após um longo período de estudo e preparação, acaba de celebrar-se em Roma, sob a presidência do fundador, mon. Josemaría Escrivá de Balaguer, a primeira parte do congresso geral especial do Opus Dei, convocado para a revisão do seu direito peculiar.

Com esta finalidade, estiveram reunidos em Roma 190 representantes provenientes dos diversos países das cinco partes do mundo em que a Associação realiza o seu labor apostólico. Como se sabe, o Opus Dei compõe-se de duas secções, uma masculina e outra feminina, com um total de cerca de 50 000 sócios de 73 nacionalidades diferentes.

«Este congresso especial examinou — diz o comunicado final — as experiências ascéticas e apostólicas obtidas durante os 41 anos de vida do Opus Dei e reconfirmou as características originárias do seu espírito e a validade do seu apostolado. Em consequência disso, deliberou que continuem activamente os estudos em curso para adequar plenamente as normas de carácter jurídico à integridade do ca-

risma fundacional e ao que tem sido a realidade da vida dos sócios desde 1928, ano da fundação da Obra.

«Foi também confirmada a necessidade de os sócios do Opus Dei continuarem a esforçar-se por promover entre todos os cristãos a consciencialização da dignidade e da responsabilidade inerentes à sua vocação, estimulando-os a pôr em prática as exigências de santidade e de apostolado pessoal que derivam dos sacramentos do baptismo e da confirmação.

«As comunicações, enviadas pelos sócios das mais diversas nacionalidades e profissões, mostraram claramente que a doutrina de Cristo é plenamente compreendida e facilmente acolhida por pessoas de qualquer mentalidade e ambiente, quando é apresentada com o testemunho de uma vida ordinária em que a união com Deus se vincula intimamente à entrega às tarefas familiares, profissionais e sociais; o cristianismo é então o ponto de referência e a fonte do único processo autêntico de vivificação das realidades temporais. O trabalho profissional, concretamente é um meio e uma ocasião de santificação e de apostolado, conservando íntegras as suas finalidades humanas: o desenvolvimento da pessoa e o progresso da sociedade, a sustentação do homem e da família, a criação de um ambiente de paz e de serenidade nas relações entre os homens.

«Pós-se uma vez mais em evidência que a legítima autonomia profissional, política e social de que gozam os sócios do Opus Dei, permite um fecundo trabalho apostólico em países de estruturas sociais diversas, contribuindo para difundir o sentido cristão da liberdade e da responsabilidade pessoais. Com efeito, nunca ninguém,

ao entrar em relação com os sócios do Opus Dei ou com as actividades apostólicas da Associação, foi objecto de discriminação por causa das suas ideias pessoais; pelo contrário, dentro do mais amplo respeito pela liberdade das consciências, viu-se estimulado a uma vida cristã sincera e coerente. Constatação semelhante se fez em relação aos não católicos, que em múltiplas ocasiões têm contribuído generosamente para fazer face aos encargos económicos das iniciativas educacionais, sociais e assistenciais promovidas pelo Opus Dei em todo o mundo.

«O Congresso, exprimindo os sentimentos de toda a Associação, reafirmou claramente a união com o Romano Pontífice e sublinhou o espírito de pronta colaboração com a hierarquia episcopal de todos os países, que sempre tem animado o trabalho do Opus Dei, de acordo com os seus fins e com a natureza secular e laical das suas iniciativas apostólicas. Neste sentido confirmou também o propósito de continuar a trabalhar para que no Povo de Deus se mantenha sempre a unidade da fé e da caridade fraterna, sinal distintivo dos discípulos de Cristo.

«Depois de ter decidido por unanimidade exprimir ao fundador e presidente geral do Opus Dei o agradecimento de todos os sócios e cooperadores pela dedicação, a clareza de doutrina e o carinho com que dirige a Associação, o congresso encerrou os trabalhos desta primeira parte. Fixaram-se também os prazos para a preparação da segunda, que decorrerá no próximo ano, com a participação de sócios procedentes de 73 países e durará dois meses, um por cada uma das secções da Obra».

ACTUALIDADE religiosa

Estiveram reunidos em Roma 200 representantes do Opus Dei

ATENÇÃO BENFIQUISTAS
Restaurante Típico
1001
Travessa da Espera, n.º 38
Telef. 35464
AMANHÃ — Quinta-feira
dia 24-9-69
Banquete de homenagem à
equipa de ciclismo do
Sport Lisboa e Benfica
AS 21 HORAS
FADO CASTIÇO
Até às 5 horas — (M. 17)

COLISEU
6.ª-Feira, 26. às 21.30
(Maiores de 6 anos)
Inauguração da temporada
de
CIRCO
ESTREIA
GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
Em ALMADA, o «DIÁRIO
Amadeu & Verissimo, Praça da
DE LISBOA» é vendido por
Restauração, 12.

A PRÓXIMA TEMPORADA DA CASA DA COMÉDIA

A Casa da Comédia iniciará, dentro de dias, a 8.ª temporada de teatro, com a apresentação de uma das primeiras peças de Arrabal «Fando e Lisa», São interpretados Manuel de Freitas, Norberto Barroca, Jorge Vale, José Raimond e Fernando Saralva. Cenários e figurinos de Costa Reis.

Este espectáculo, em princípio programado para a época finda só poderá subir à cena do teatro de bolso das Janelas Verdes no início desta temporada e para uma curta série de 10 espectáculos, porquanto Norberto Barroca, a quem coube o trabalho de tradução, estudo e direcção, partirá para Londres na primeira quinzena de Outubro para

frequentar, como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, um curso especializado de técnica de encenação.

Depois da apresentação de Arrabal, está prevista a estreia de José Régio com a peça intitulada «Mário ou Eu próprio — O Outro», com um novo arranjo do autor, e ainda a encenação de poemas de Mário Cesariny de Vasconcellos, Manuel Alegre, José Carlos Ary dos Santos, João Apolinário, Herberto Helder, David Mourão-Ferreira, António Gedeão, Alexandre O'Neill, Mendes de Carvalho, Natália Correia e Sofia de Mello Breyner Andersen.

Espectáculos para maiores de 17 anos, subsidiados pelo Fundo de Teatro

EXTERNATO INFANTIL PRIMARIO
A ÁRVORE
Trav. do Oleiro, 11 (a S. Bento)
LISBOA Tel. 690586
— Aberto das 8.30 às 19.30 h. —

● Actividades Artísticas (pintura, gravura, modelação, trabalhos manuais) ● Teatro Infantil, fantoches ● Meios Audio-visuais (projectões fixas, cinema, magnetofone, planológrafo, gira-discos, etc.) ● Matemática Moderna ● Iniciação às Ciências e à Música ● Inglês diário ● Ginástica e jogos no jardim (baloço, escorregadio, triciclo, etc.)
PREÇOS NORMAIS, que incluem todas as actividades circunculares acima citadas.
Informações e inscrições das 15 às 19.30 horas

ÚLTIMOS DIAS DO MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Que encerrará as suas portas no próximo dia 30
PAVILHÕES E STANDS DE EXPOSIÇÕES — RESTAURANTES, RETIROS E ESPLANADAS — SORTEIOS, ETC. — TODAS AS ATACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COMUNICADO

A Ex.ª classe Médica e Farmacêutica Wellcome de Portugal tem o prazer de informar que o medicamento «ZYLORIC (allopurinol)», descoberto pela Wellcome Research Laboratories, já se encontra à venda em Portugal, e que o mercado está plenamente abastecido.

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Cândido dos Reis, 6.

**impressões
dos ESTADOS
UNIDOS**

POR A. H. DE OLIVEIRA MARQUES

I—O SUL

A MAIORIA DOS EUROPEUS que visitam os Estados Unidos entra por Nova York e limita-se em geral a percorrer os estados da chamada Nova Inglaterra (Nova York, Connecticut, Massachusetts, etc.), descendo eventualmente para o sul até Washington. Outros alargam essa visita a quatro ou cinco das grandes metrópoles do país — Philadelphia, Chicago, Detroit, Los Angeles, S. Francisco — o que normalmente fazem de avião. Poucos visitam o centro dos Estados Unidos, ou o noroeste, ou o sudoeste. Menos ainda se aventuram para o sul.

Com a imigração, qualquer coisa de semelhante acontece. São as zonas industriais do Nordeste ou as áreas em desenvolvimento na Califórnia que continuam a atrair a maioria dos imigrantes.

Ora a minha experiência tem-se processado em termos inteiramente diferentes. Comecei por viver um ano no Alabama, estado de «má cotação», tanto nos Estados Unidos como fora deles, e onde o número de «estrangeiros» é limitadíssimo. Passei depois para a Florida, muito mais turística e cosmopolita, mas ainda assim pouco conhecida na Europa, a não ser através do cinema. E embora tenha vivido alguns meses em Nova York e visitado grande parte dos Estados Unidos, é o Sul que continuo a conhecer melhor.

Fui encontrar um país muito diverso do que esperava, não por existirem menos máquinas ou pistas auto-estradas que algures, mas por um conjunto de características *sui generis* e altamente interessantes.

Por *Sul* designa-se em geral uma área de 1 900 000 km² — mais do que a Índia e o Paquistão juntos — abrangendo onze estados que, em 1861-65, constituíram os «Estados Confederados da América»: Virgínia, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Geórgia, Flórida, Alabama,

Mississippi, Louisiana, Texas, Arkansas e Tennessee. Este facto histórico revela-se de capital importância para compreender o Sul e os seus problemas. Na verdade, a guerra civil, surgida já de diferenças económicas e sociais, determinou por sua vez, como reacção contra o Norte vencedor, a cristalização de um certo número de características que permitem hoje, embora cem anos sejam já passados, definir o Sul como uma «nação» ou um esboço de nação, com sua homogeneidade em relação ao resto do País. O Sul possui a sua bandeira, a bandeira da Confederação, que é içada nos edifícios e nas festividades de todos os tipos ao lado da bandeira nacional. O Sul fala o seu dialecto característico, um inglês arrastado e por vezes melodioso, motivo de ironias e anedotas constantes para o Yankee do norte (haja em vista o presidente Johnson, que o falava puríssimo, do Texas, e era por isso repertório permanente e aplaudido dos imitadores de toda a América) e causa de desespero para o estrangeiro que o ouve pela primeira vez, habituado aos sons perfeitos do idioma ensinado por professores de Oxford e Cambridge... O Sul tem o seu hino nacional, «Dixie», delirantemente ovacionado onde quer que se toque, recentemente proibido nas bandas das escolas publicas (devido a reclamações de jovens negros militantes que se recusavam a tocá-lo),

mas mais recentemente ainda autorizado de novo, graças aos protestos veementes da enorme maioria branca. O Sul possui as suas grandes metrópoles, que são Houston e Dallas no Texas, Atlanta na Geórgia, Birmingham no Alabama, ou Jacksonville na Flórida, as suas cidades de prazer, como sejam Nova Orleans e Miami, e os seus santuários, caso de Richmond ou Montgomery, ambas capitais da Confederação. No Sul existe ainda uma religião majoritária, a seita baptista protestante, talvez a mais reacçãoária de todas as grandes confissões evangélicas, hostilizando o álcool e o tabaco, inclinando-se para a interpretação literal da Bíblia, defendendo com frequência a segregação racial dentro das igrejas, etc. (Note-se que a esta seita pertence o famoso evangelista Billy Graham, amigo íntimo do presidente Nixon e espécie de capelão oficial da Casa Branca. Este Billy Graham tempos houve que localizava fisicamente o Paraíso celestial a umas quantas milhas da Terra, hipótese que teve de abandonar com o advento da era dos foguetões).

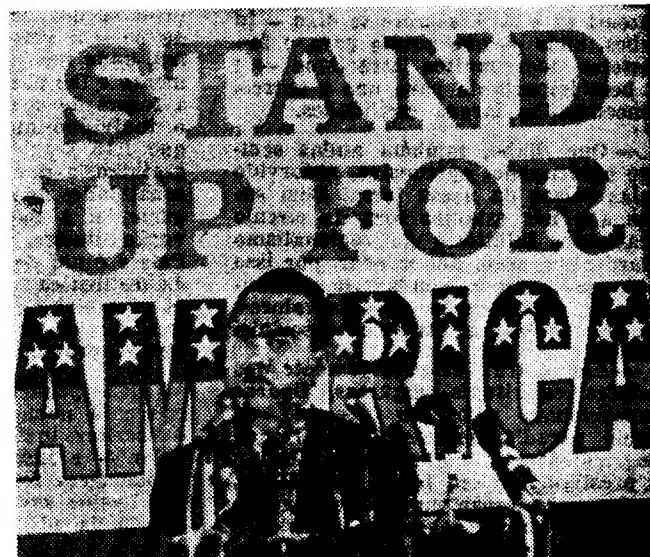
O Sul tem agora também o que se aproxima de um partido político próprio, *The American Independent Party*, cujo candidato às últimas eleições presidenciais foi o famigerado George Wallace, ex-governador do Alabama. Wallace conseguiu 34,3% dos votos de todo o Sul mas 49,4% no chamado *Deep South*, que abrange apenas os estados da Carolina do Sul, Georgia, Alabama, Mississippi, Louisiana e Arkansas e pode ser considerado o coração sulista.

O Sul é racista, resiste à integração e está firmemente nas mãos de um grupo reaccionário de brancos que impedem quaisquer veleidades de protesto, quer por parte de negros, quer por parte de «liberais» (ou seja, intelectuais esquerdistas). É de notar que esse grupo, longe de minoritário, engloba pelo contrário

(Continua na página seguinte)



Johnson: um purissimo dialecto do Sul



Wallace : o partido «Independente» tem o seu rosto

 **Conta Infantil**
BANCO DO ALENTEJO



**SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE
A VERDADE DO CAFÉ PURO!**

puro na plantação! puro na chavena!

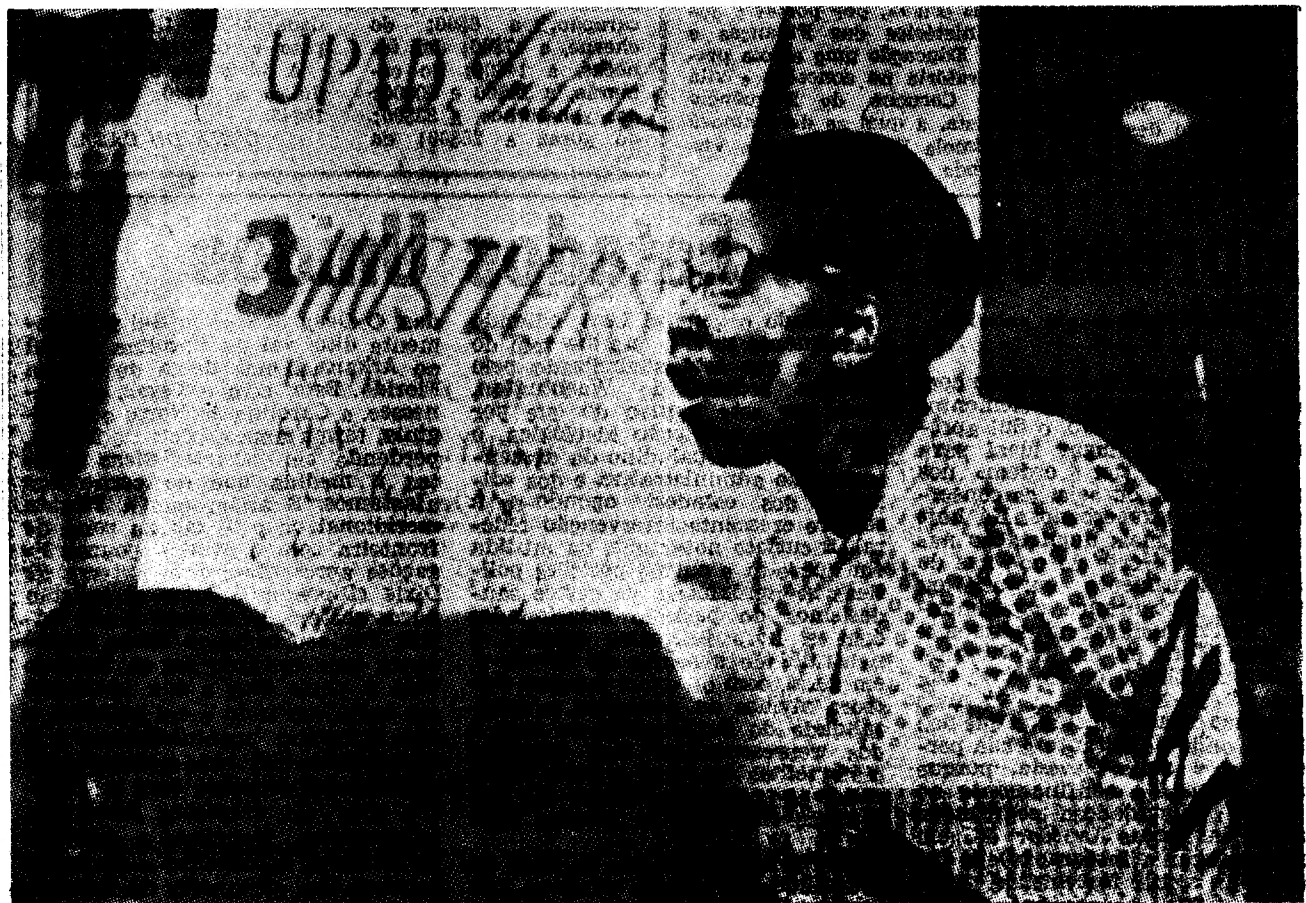
beba café puro! exclusivamente!

Externato Sá de Miranda

PRIMÁRIO ★ C. PREPARATÓRIO ★ LICEAL

- Inexcedível Corpo Docente
- Instalações funcionais e aprazíveis

R. ALEXANDRE BRAGA, 17. (À ESTEFÂNIA)
Telefs.: Secret. 45314 — Direcção 537532.



O Sol está firmemente nas mãos de um grupo reaccionário de brancos que impedem quaisquer veiculações de protesto.

Olvido e ingratidão

Por CÉSAR DOS SANTOS

— Olá, Galvinho! Bons olhos te vejam. Por onde te meteste, homem, que ninguém te vê, nem sequer no nosso poço de sonhadores à beira-mar?! Te's andado na tua propagandazinha, hem?!

— Todos nós — di-lo o secretário do conde de Abranhos (e vá lá a citação-zinha do divino Eça) —, todos nós somos mais ou menos poetas e republicanos... Mas não é isso! Passei mais uns dias lá em baixo, no nosso reino e dei outro giro por Espanha, pela ardente e aliciante Andaluzia, e daí nova oportunidade de observar e comparar coisas que se fazem (ou não se fazem) cá e lá. E sempre te digo — tu sabes, aliás — que aquilo para o forasteiro tem muitos atractivos — ; e, bem importante para uns e outros, concedem-lhe largas facilidades.

— Que diabo, também andas sempre preocupado, apreensivo, absorvido pelas coisas da nossa terra! Bem sabes que nós estamos fora do círculo acanhado, inibitório do regionalismo alardeante, cego, amolecedor, por isso nos preocupamos com as suas carências, os seus atrasos, os seus valores, os seus problemas humanos e sociais!

— Agora, trata-se propriamente dos valores espirituais, digamos, figuras excepcionais pelo seu exemplo ou como paradigmas das virtudes que engrandecem e enobrecem o homem e prestigiam o seu berço, merecendo, assim, a evocação perdurável, que as traga ao convívio com as multidões propensas ao esquecimento, à ingratidão.

— Assim é!... Mas explica-te melhor!

— Ora, quando a gente anda por Espanha, se o forasteiro não é dado ou não dispõe de tempo para visitar, atento, instituições e organismos culturais e artísticos que lhe evocuem, com as suas obras invulgares, os nomes de tais figuras saltam-lhe aos olhos, às esquinas de ruas ou praças, por aldeias, vilas e cidades. Por exemplo: Cervantes, Velázquez, Tirso de Molina, Zurbarán, Colombo — artistas, pensadores, sábios, navegantes, heróis e santos, naturalmente, tanto antigos como modernos, e até dos nossos dias.

— Pois é, e assim deve ser!

— Mas não o é na nossa terra mo-rena. Repara que, havendo tantos nomes de solenes nulidades, repetindo-se na toponímia das terras algarvias, são esquecidos os maiores — dos quais, além do seu valor, da sua projecção, a província devia sentir-se orgulhosa por lhes ter servido de berço — ; e tantos, vultos nacionais e de projecção além-fronteiras que quase ninguém dá por eles relanceando,

nos breves ou demorados itinerários, a nomenclatura das ruas que percorre.

— Há, realmente, dessas ingratidões lamentáveis — e praticadas, tantas vezes, com premeditado acinte ou espírito mesquinho de sectarismo — grosseiros e intolerantes. E não devia ser assim. Contudo, em muitos casos, temos que celebrar exemplos de isenção, de verdadeiro culto e respeito pelos maiores.

— Voltando à minha, e, ao contrário da sugestão colhida em Espanha, lembro, por exemplo, que a não ser na terra-berço do poeta, do abnegado herói, do homem verdadeiramente excepcional, onde lhe erguem o singelo monumento e lhe põem o nome na ruazinha a forma de silenciar em certos casos, o indivíduo ou o acontecimento faz que não seja prestado o tributo de gratidão, a devida homenagem a personalidades do mais alto mérito. Outro exemplo: a não ser na sua terra, o varão ilustre, que tanto honrou o País e é um dos mais nobres artifices da estilística de língua portuguesa, M. Teixeira-Gomes não tem o nome nas ruas de outras localidades da sua amada província.

— Uma pequena correcção e vem a ser: o nome do eminente cidadão e escritor inclui-se na toponímia de Faro — e justo é acrescentar que a homenagem foi decidida quando Mário Lyster Franco passou pela presidência da edilidade!

— Sim! Mas outros grandes vultos algarvios, entre eles os navegadores Gil Eannes e Lançarote de Freitas, fora de Lagos; cientistas, poetas, pensadores, idealistas? E o genial António Aleixo? E o príncipe de Silves, Al Motamid e Ibn Ammar (este com o nome numa rua de Estômbar, onde se julga ter nascido), famosos poetas árabes, que cantaram a saudade com a nossa emotividade sentimental e estética nas terras que haviam de ser portuguesas? E, por falar de Silves, recordam-se ali, acaso, os grandes nomes de Julião Quintinha e Bernardo Marques?!

— Sim, sim, mas tem havido pior do que isso. (E bem sabes que não pretendemos atingir quem, pelo seu amor ao Algarve, pela dedicação à sua terra, bem mereceu ser distinguido).

— Então diz, exemplifica!

— Ora, há anos, a terra de um jurista quis dar, em vida dele, o seu nome a uma rua. E então retiraram do cunhal a designação de Rua Cinco de Outubro e aplicaram-lhe a placa com o nome do homenageado, que, não ocultando os sentimentos de republicano histórico, consentiu no desacato!

CURSOS DE ACTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES

No Centro de Psicologia Aplicada à Educação, terminou, o Curso de Tecnologia Educacional e Orientação Escolar, integrado no VII Seminário de Psicologia e Pedagogia.

O curso foi dirigido pelo dr. João Nabais e, nele, o prof. James Colwell, da Universidade da Califórnia, prestou valiosa colaboração, expondo, além do sistema educacional dos Estados Unidos da América, as técnicas psicológicas utilizadas na orientação escolar do seu país. Estiveram presentes cerca de 70 professores de diversos graus do ensino, que acompanharam com vivo interesse os temas apresentados.

Continua a decorrer no mesmo Centro o Curso de Actualização de Professores de Matemática Moderna, orientado pelo prof. G. Papy, catedrático de Pedagogia da Matemática, da Universidade de Bruxelas. Este curso prolongar-se-á até ao dia 26 e está a ser frequentado por cerca de 90 professores.

Exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Francisco Arruda

Inaugura-se no próximo dia 29 a exposição dos trabalhos dos alunos do primeiro ano da Escola Preparatória Francisco Arruda.

A exposição, que abre às 18 horas com a presença do subsecretário de Estado da Administração Escolar, estará patente ao público até ao dia cinco de Outubro.

A exposição tem por tema o amor à terra que se conhece e apresenta numerosos trabalhos, individuais e colectivos, que tratam temas das freguesias onde vivem os alunos da escola: Alcântara, Ajuda e Belém.

Escola preparatória em Coruche

É criada, por portaria dos Ministérios das Finanças e da Educação uma escola preparatória no concelho e vila de Coruche, de frequência mista, a qual se denominará «Escola Preparatória do Visconde de Coruche».

Manhã na praça

—NÓS SABEMOS, MAS...

O coelho morto e limpo foi tabelado a 29\$00 o quilo. Preço razoável, como convém. O pior é que ninguém o vende segundo a tabela. Seria um prejuízo incomportável, dizem as vendedeiras. Daí a venderem-no vivo a 23\$00 o quilo. Matam-no à vista do freguês, tiram-lhe a pele e pronto! Tudo legal. O coelho vendido assim, vivo, a 23\$00, fica, depois de morto, a mais de 40\$00. Mas a tabela lá está, rígida, a dizer: coelho vivo a 23\$00 e morto a 29\$00.

As vendedeiras querem, podem, vender o coelho morto e limpo a 36\$00. Dava-lhes certa facilidade e comodidade matarem antecipadamente os coelhos. Mas se são apanhadas a vendê-los a esse preço lá cai sobre elas a mal-aventurada (e muitas vezes bem aplicada) multa. E isso não querem elas.

Disse-nos uma vendedeira, em Campo de Ourique, a quem propusemos o problema:

— Já mostrei aos fiscais que não posso vender os coelhos a 29\$00. Pesei um vivo e depois matei-o à frente deles e voltei a pesá-lo. Concordaram; eu tinha razão. Perderia dinheiro. Disseram-me eles: «Sabemos que vendem a 36\$00, mas tenha cuidado...»

A lógica aqui não entra para nada. As vendedeiras — e a Intendência sabe-o — não podem vender a tabela porque perderiam dinheiro; mas apesar da situação se arrastar há mais de um ano, o preço fixado ainda não sofreu alteração! Essa tabela de 29\$00 será para iludir quem? Para inglês ver? E inglês vai à praça?

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo dos pepinos a 6\$00; da cenoura, a 3\$00; do tomate, a 2\$70, 3\$50 e 4\$00; das cebolas, a 3\$50; dos pimentos, a 3\$00; da batata, a 2\$30; do feijão-verde, a 10\$00 e 11\$00; da abóbora, a 20\$00, e dos alhos, a 10\$00. O molho dos grelos estava a 10\$00; dos agriões, a 1\$50 e dois 2\$50; da nabiga, a 9\$00, e dos espinafres, a 9\$00 e 10\$00.

Quanto à lombarda vendia-se de 2\$50 a 5\$00; a beringela, a 2\$00; a couve portuguesa, a 3\$00, 3\$50 e 5\$00; a alface, a 1\$50 e duas 2\$50; o nabo, a \$50, 1\$00 e 1\$50, e a beterraba, a 1\$50.

PEIXE

O quilo das lulas vendia-se a 28\$50 e 23\$90; do sáfico, a 22\$50; do peixe-espada, a 14\$00; do cahucho, a 26\$00; do carapau, a 6\$00; do oherne, a 47\$00; das farnecas, a 14\$00; do camarão, a 14\$00 e 90\$00; dos robalinhos, a 33\$00; do goraz a 26\$00; da

pescada, a 53\$00 e 56\$00; da azevia, a 45\$00; do linguado, a 34\$00 e 56\$00; da tainha, a 9\$80; do salmonele, a 68\$00; da amêijoia, a 30\$00; do berbigão, a 4\$00; do polvo, a 11\$00 e 12\$00; do imperador, a 24\$90 e 26\$00; da conquinha, a 9\$00; da corvina, a 29\$10; do carapau, a 16\$00; da caldeirada, a 12\$00; dos chocos, a 14\$00; da xaputa, a 7\$80; do chicharro, a 5\$00; da dourada, a 13\$20; do pargo mulato, a 16\$00, e das cartas, a 27\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A criação registava a seguinte tabela: galinha viva, 19\$00; limpa, 25\$00, e morta, 21\$00. Galinha saloia viva, 23\$00; limpa, 29\$00, e morta, 25\$00. O frango vivo, 21\$00; limpo, 27\$00, e morto, 23\$00. Coelho vivo, 23\$00, e morto, 29\$00 — na verdade, 36\$00. Quanto ao pato vivo: 21\$00.

A dúzia dos ovos vendia-se a 11\$40, 14\$40 e 15\$40.

DONA DE CASA

Manuel dos Santos, Amadeu, «Paquirri» e José Falcão toureiam no Campo Pequeno

a favor da Sopa dos Pobres de Montemor-o-Novo

Um cartaz excepcional é o de quinta-feira à noite, no Campo Pequeno, a preencher um festival que se adivinha resulte extraordinário. Tere-mos nada mais do que Manuel dos Santos, Amadeu dos Anjos, Francisco Rivera «Paquirri» e José alcão Ribello Telles, Frederico Cunha e o amador Emídio Pinto; os Forcados Amadores de Montemor; e sete touros das ganadarias de Oliveira (Irmãos) e de Cabral de Ascensão.

Só a finalidade do espectáculo — ajudar a benemérita Sopa dos Pobres de São

João de Deus de Montemor-o-Novo — possibilitava a junção de tão valioso elenco, como ainda a sua organização estar a cargo do nosso prezado camarada de Imprensa Leopoldo Nunes, com o concurso de Manuel dos Santos.

Pois para uma corrida com tantos e valiosos elementos os touros tinham de pertencer a conceituadas ganadarias, que dessem garantia do êxito. A escolha não podia ser mais acertada: Oliveira (Irmãos) e Cabral de Ascensão.

Impressões dos Estados Unidos

(Continuação da pág. anterior)

a grande maioria da população com sua forte percentagem de elementos rurais. Por este motivo, o Sul apresenta-se como o lugar ideal para os amantes da «lei e ordem» nos Estados Unidos, ou seja, os conservadores mais exacerbados. Há hoje em dia muito mais inquietação nas metrópoles do Norte do que nas do Sul e o sentimento burguês ou branco de insegurança experimenta-se muito mais acentuadamente em Nova York ou em Washington do que em Atlanta ou em Nova Orleans. Chega-se mesmo a ver mais negros nas cidades nortenhas que nas sulistas, onde no entanto a sua percentagem é mais elevada, porque nestas últimas o confinamento ao ghetto e a cuidadosa segregação prática das raças (apesar de, em teoria, vigorar a integração) se fazem ainda sentir fortemente.

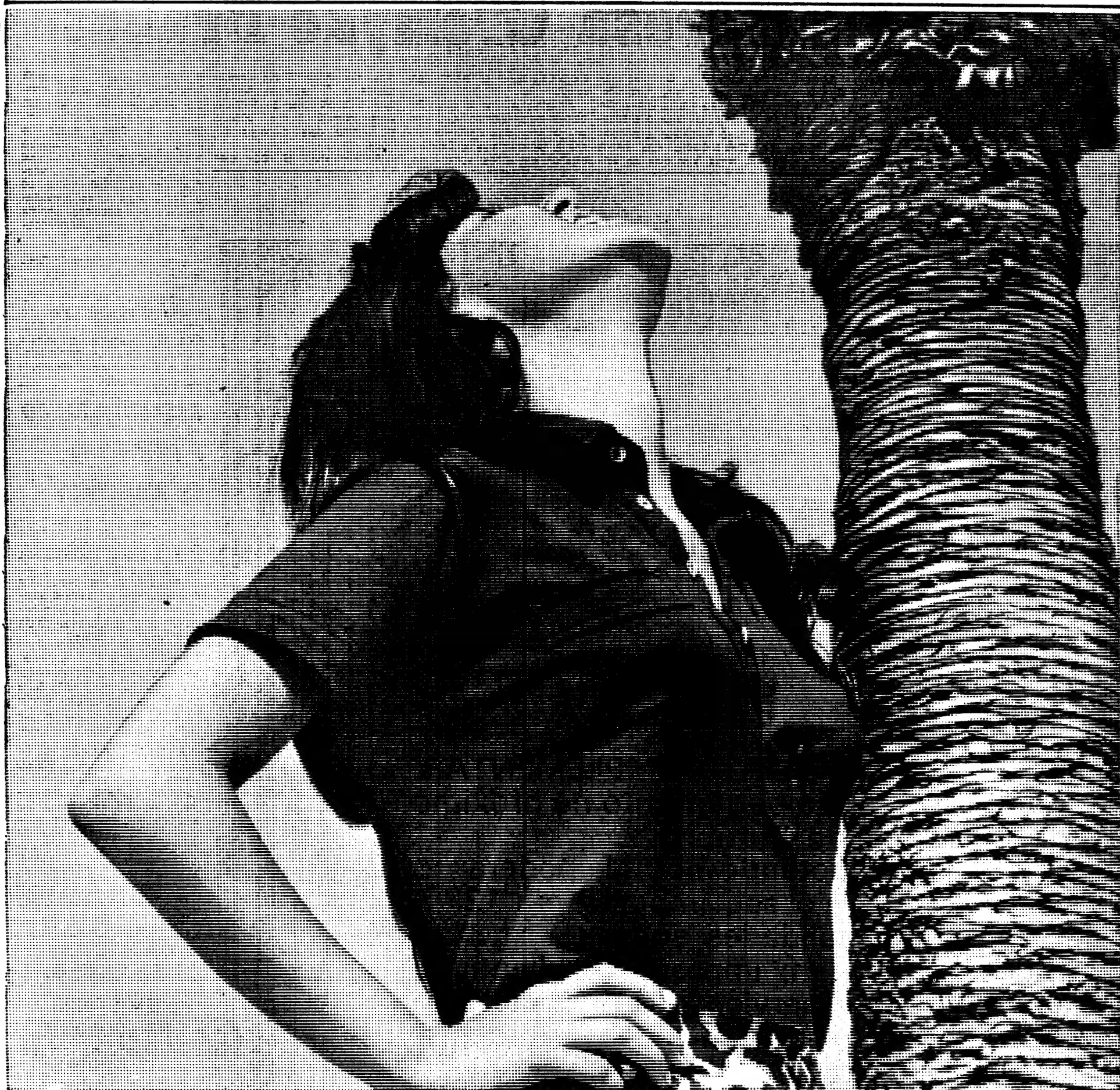
O Sul continua a «viver» a Guerra Civil e a venerar os seus heróis

(sobretudo o general Lee), odiando literalmente tudo o que lhe vem do Norte e que está simbolizado pelo governo federal de Washington. Mais por este motivo do que por uma firme convicção ideológica, o Sul é o grande paladino da descentralização administrativa e dos «direitos dos estados» opondo-se à sempre crescente intervenção federal. É curioso notar que, na medida em que esta e outras posições políticas se aproximam de certos saudosismos do passado relacionados com a livre iniciativa plena, a neutralidade absoluta do Estado e, em geral, com os «bons tempos» outrora vívidos ou pensados, a mentalidade do Sul conjuga-se com a dos representantes das gerações mais velhas em todo o País, explicando o relativo sucesso de um Wallace em todos os Estados Unidos.

Este formidável bloco de mais de 50 milhões de pessoas cinde-se, por sua vez, em «provincias» ou «regiões», mais ou menos diversifica-

das. O Deep South, ou Sul propriamente dito, vai da Carolina do Sul ao Arkansas mas deixa de fora a Florida. Esta, com o Texas, o Tennessee, a Carolina do Norte e a Virgínia, forma uma espécie de franja, perdendo em características sulistas à medida que do cerno nos afastamos. É assim que a Florida meridional ou o Texas na zona de fronteira com o México poucas ilgações apresentam com a terra de Dixie (Dixieland), como os sulistas puros gostam de chamar à sua Pátria. Por seu turno, o Texas representa uma unidade em si, fazendo vida à parte com a sua opulência em terra, em gado e em petróleo, o seu baírrismo acentuadíssimo e o seu desprezo por tudo o mais. Coisa semelhante acontece com a Virgínia rica em tradições históricas, aristocrática, franzindo o sobrolho às terras de «fronteira» e ao pouco requinte dos sertanejos do interior.

A. H. DE OLIVEIRA MARQUES



olhar para o futuro - olhar para a Torralta

Dia a dia a TORRALTA cresce
valorizando o seu capital
que é o dos seus accionistas
Adquira uma acção Título de Férias
e o seu dinheiro valerá cada vez mais

Informações: Av. Duque de Loulé, 66-A
Lisboa — Tels. 54479 - 555681 - 51748



TORRALTA

A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

ap

Encontro-surpresa Gromyko-Brandt

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental Willy Brandt, conferenciou hoje, inesperadamente, com o ministro russo dos Negó-

cios Estrangeiros, Andrei Gromyko, na sede das Nações Unidas, em Nova York, depois de se ter avistado com o secretário de Estado norte-americano William Rogers.

Pouco antes, Brandt havia declarado aos jornalistas que não tinha intenção de se avistar com o ministro russo durante a actual permanência em Nova York, uma vez que se en-

contraram o ano passado.

Brandt afirmou que debateu com Gromyko diversos pontos das relações entre o Ocidente e o Leste e outros assuntos apresenta-

dos na Assembleia Geral da O. N. U., acrescentando que o problema de Berlim não constituiu o tópico principal das conversações.

Acrescentou Brandt que

o Governo de Bonn tomou boa nota da proposta russa para se negociar um acordo de renúncia ao emprego da força entre os dois países. O ministro alemão disse a Gromyko que o Governo federal acedia, em princípio, mas só poderia ocupar-se devidamente do assunto depois das eleições parlamentares de domingo.

A entrevista Brandt-Gromyko foi uma surpresa.

Logo a seguir Brandt visitava o ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, Corneliu Manescu, e depois dessa entrevista verificou-se o regresso a Bonn.

ASSALTO A BANCO E MENSAGEM DE MARIGHELA

SAO PAULO, 23 (R.) — Dez homens e uma rapariga armados assaltaram ontem um banco desta cidade, roubaram cerca de 433 contos e deixaram panfletos contendo uma mensagem do comunista mais procurado do Brasil.

Trata-se do antigo deputado Carlos Marighela, acusado de ter planeado o rapto, no princípio deste mês, do embaixador norte-americano, Burke Elbrick.

A Polícia apreendeu os panfletos antes dos jornalistas se poderem inteirar do que tratava a mensagem. As autoridades recusaram-se a fazer comentários sobre o conteúdo da mensagem e acerca de notícias de que um dos assaltantes fora identificado por empregados do banco através de fotografias da Polícia.

S.  R.

MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV com 20 metros de comprimento, do apoio n.º 5 da linha para a INFAL ao posto de transformação da Sociedade Portuguesa de Recauchutagem — CADIAR.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento,
em 16 de Setembro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

AVISO

O IMPOSTO COMPLEMENTAR
estará a pagamento no próximo
mês de Outubro.

Contactando-nos já, poderá
pagar o seu imposto em 12
mensalidades suaves.

Peça um impresso explicativo
deste serviço que o Banco
criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

LINHA FÉRREA ENTRE O MALAWI E MOÇAMBIQUE

JOANESBURGO, 23 — (A. N. I.) — Cinco entidades sul-africanas estão a completar rapidamente uma linha ferroviária no Malawi, para entroncar nos caminhos-de-ferro portugueses.

A linha, de 116 quilómetros, liga a localidade de Baleka à fronteira do Malawi com Portugal, devendo estar pronta em Março próximo e assegurar a ligação directa da maior parte do Malawi com o porto de Nacala, em Moçambique, aproveitando o novo ramal português entre Nova Freixo e a fronteira.

ATENTADOS EM ISRAEL

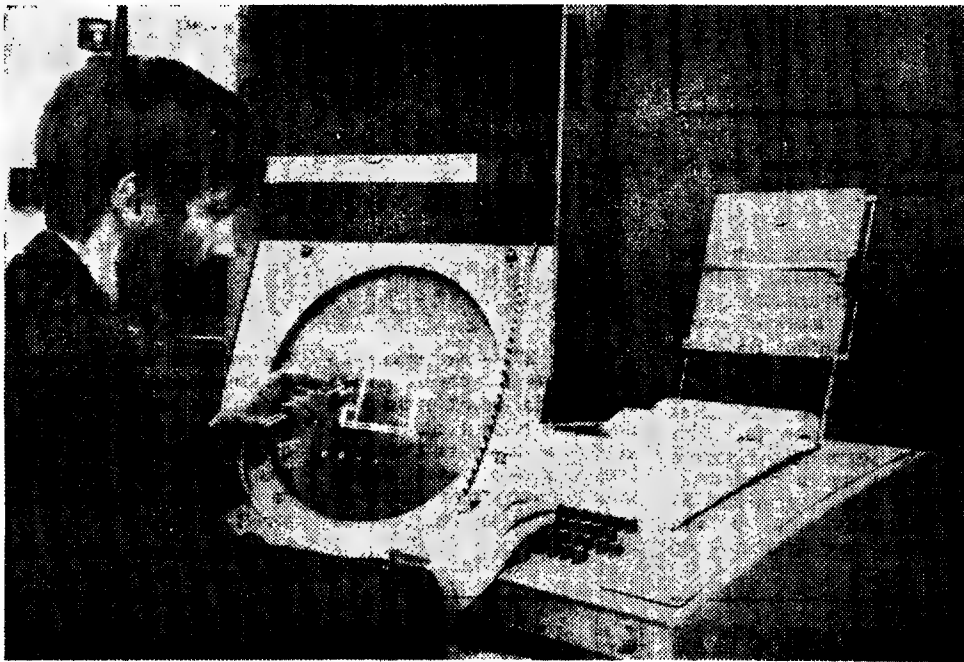
AMMAN, 23 — (A. N. I.) — A Frente Popular para a Libertação da Palestina chamou a si a responsabilidade das explosões registadas em Tel-Aviv sábado à noite.

Num declaração a Frente diz que a operação faz parte da sua política de «perseguir o inimigo e causar-lhe os maiores danos possíveis».

A FPLP acrescenta que uma das suas «células secretas» colocou bombas de relógio num depósito de munições perto de uma área arborizada de Tel-Aviv.

REPARAÇÕES NO CANAL DE GHOR

JERUSALÉM, 23 — (A. N. I.) — Golda Meir, num gesto pessoal que os observadores consideram especialmente dirigido aos norte-americanos permitiu que se fizessem as necessárias reparações no canal de Ghor, jordano, que a aviação israelita bombardeou em Julho. O projecto de irrigação em que se integra o canal foi em grande parte realidado com fundos norte-americanos.



COMPUTADOR PARA ARQUITECTOS — Na Universidade de Edimburgo está em aperfeiçoamento um dispositivo auxiliar para arquitectos à base de computadores, com o objectivo principal de reduzir o tempo de trabalho na parte de «design». Este mostrador de raios catódicos (espécie de computador «gráfico») faz parte do novo sistema

FORÇAS GOVERNAMENTAIS DOMINAM NO LAOS A PLANÍCIE DOS JARROS

VIENTIANE, 23 — (R.) — Forças do Governo laociano dominavam completamente, segundo se anunciou hoje, a estratégica planície dos Jarros, após uma ofensiva com êxito de três semanas durante a qual foi descoberto um grande arsenal comunista. Fontes bem informadas disseram que o sucesso da operação, a qual não deparou com qualquer oposição por parte das forças comunistas, tornaria difi-

cil às tropas norte-vietnamitas desencadearem este ano uma ofensiva durante a época da seca.

Participaram na operação 500 «comandos» governamentais.

O arsenal encontrado pelos «comandos», que foram chefiados pelo general Vang Pao, continha armas e munições suficientes para equipar durante três anos uma divisão completa de soldados — revelaram as mesmas fontes.

Um posto de rádio do Pathet Lao foi, também, destruído durante a ofensiva.

As referidas fontes disseram que o objectivo principal da ofensiva fora desorganizar o programa de combate dos norte-vietnamitas.

Até agora a característica da guerra não declarada — e esquecida — do Laos tinha sido os norte-vietnamitas e o Pathet Lao tomarem a iniciativa para desencadear ofensivas na época seca, estendendo-se de Novembro a Maio ou princípios de Junho.

VIOLENTA DENÚNCIA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 23 — (R.) — O Laos atacou a noite passada, violentamente o Governo de Hanói acusando o Vietnam do Norte dos horrores inarráveis de uma guerra esquecida que tem devastado há vinte anos o remoto reino.

Na mais violenta denúncia de qualquer Estado escutada até agora na 24.ª Assembleia Geral, o delegado laociano afirmou que 40 000 soldados norte-vietnamitas ocupavam este país neutral e treinavam os rebeldes laocianos (Pathet Lao pró-comunista).

O delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Khamphan Panya, atacou a «épica Ho Chi Minh» — que se assemelhava mais a uma estrada, disse — mantida e guardada por soldados de Hanói na região oriental do reino laociano.

Aumentaram as reservas portuguesas de ouro

—segundo um relatório do F. M. I.

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — Registaram um aumento de 157 milhões de dólares (4,5 milhões de contos), as reservas portuguesas de ouro, cujo núcleo parece ser de origem sul-africana — afirma-se, no capítulo sobre comércio mundial, do relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), ontem publicado em Nova York.

Portugal é também citado no capítulo dos «países produtores de matérias-primas», com as seguintes palavras: «Embora o desenvolvimento nos países europeus produtores de matérias-primas tenha variado amplamente durante 1968, o ano foi assinalado por políticas de redução e, também, por um reforço da actividade económica principalmente na Irlanda na Finlândia na Espa-

nha, em Portugal e na Jugoslávia».

Num quadro estatístico mostra-se que o excedente da balança de pagamentos de Portugal aumentou de 115 milhões de dólares (3,3 milhões de contos) em 1967 para 130 milhões de dólares (3,7 milhões de contos) em 1968.

Tipógrafos e editores londrinos chegaram a acordo

LONDRES 23 — (R.) — Uma disputa, que ameaça fechar jornais britânicos, foi solucionada às primeiras horas de hoje.

Após uma conferência de sete horas, foi anunciado acordo entre a Associação dos Editores de Jornais e a Associação Nacional Gráfica.

Membros da A. N. G. — linotipistas, tipógrafos e outros operários especializados — tinham reclamado um aumento de salário à administração do gigantesco grupo do «Daily Mirror».

A reclamação foi apoiada por táticas de hostilização, que custaram ao «Daily Mirror» e ao «Sunday Mirror» 9 500 000 exemplares nas últimas três semanas.

A A. E. J. declarou que o acordo era baseado numa fórmula para mais produtividade, mas recusou-se a fornecer detalhes.

«Esquadrão da morte» dominicano

SAO DOMINGOS, 23 — (R.) — Veteranos da guerra civil de 1965 na República Dominicana declararam, a noite passada, que um grupo denominado «Esquadrão da Morte» tinha sido formado para eliminar dirigentes da oposição.

A frente constitucionalista dos antigos combatentes disse que «sectores ligados ao Governo» faziam parte do grupo que pretendia eliminar a oposição à reeleição do presidente Joaquín Balaguer quando expirar, em 1970, o seu mandato de quatro anos.

O objectivo do lado constitucionalista na luta de 1965 foi restaurar no Poder o presidente Juan Bosch, deposto em 1963 por um golpe de Estado militar.

Uma comunicação à Imprensa, assinada pelos chefes da frente, dizia que aguardava informações acerca dos planos do «Esquadrão da Morte» e da identidade dos seus membros.

Antes, o Partido Comunista dominicano afirmou que o «Esquadrão da Morte» era responsável pela morte de três jovens de tendências esquerdistas, na cidade de La Romana.

NACIONAL RÁDIO

S. A. R. L.

Avisam-se todos os n/ estimados Agentes e Clientes que, em virtude de terem sido encerrados os n/ Serviços de Recepção e Entrega de Material na Rua D. Estefânia, 165-D, todos os assuntos referentes a entrega de Material, bem como aquisição de peças e acessórios das n/ Representadas, poderão ser tratados no Salão de Exposição, na Praça da Figueira, n.º 18-1.º.

Oportunamente estará à disposição do público o nosso Centro de Recepção e Venda de Peças, na Rua Victor Hugo, n.º 4.

PRÉDIOS

VENDEM-SE NA AV. COMES PEREIRA C/ LOJAS E 3 ANDARES DT.º E ESQ.º RENDIMENTO ANUAL 188.040\$00 E 181.920\$00 COM RENDAS ACTUALIZADAS E ANTIGAS.

TRATA

FERMIN GALLEGO

Av. 5 de Outubro, 23-1.º ★ Lisboa ★ Tel. 45934



Imagem pouco comum na City londrina: um grupo de «gentlemen» de chapéu de coco manifesta-se. Trata-se de membros dos sindicatos dos empregados das companhias de seguros, que protestam contra a recusa das autoridades patronais de aceitarem conversações sobre questões salariais

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM

DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.

R. L. — 95, Rua Nova do

Almada, 99 — LISBOA

VENDE-SE

PRÉDIO ANTIGO JUNTO A ALMIRANTE REIS E HOSPITAL DE SÃO JOSÉ. RENDIMENTO ANUAL — 51.480\$00. PREÇO — 870.000\$00. RESP. A AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º

ECOS

O irreverente, espirituoso, lírico e original Salinger, o escritor norte-americano, que, tanto ou mais do que Norman Mailer, rompeu com a tradição realista da geração dos Hemingway e dos Steinbeck, é o autor deste pequeno texto poético e desconcertante, que revela bem a mescla de insólito e de candura que constitui o maior atractivo da sua prosa: «Imagino uma multidão de crianças jogando um jogo desconhecido num grande campo de centeio. Milhares de crianças e nenhum adulto naquelas paragens, excepto eu. E eu acho-me à beira de uma falésia, para agarrar os que possam correr o risco de cair no abismo. Refiro-me aos que correm à toa sem verem para onde vão. Eu limitaria-me a apanhá-los no meio de centeio. Sei perfeitamente que

isto é idiota, mas é a única coisa que eu verdadeiramente gostaria de fazer.

★
ROGER GARANDY, comunista convicto, filósofo, espírito heterodoxo, encontra-se em conflito relativamente grave, embora talvez ainda sanável, com a direcção do P. C. francês. As suas críticas violentas à ocupação da Checoslováquia, a sua pública denúncia de uma recidiva do estalinismo, que aliás talvez seja prematuro vaticinar, estão na origem da tensão que, segundo o Expresso torna público, culminou numa admoestação do comité central, que visaria não as ideias de Roger Garandy, mas a sua expressão pública fora dos Estatutos do Partido.

IMPORTANTES RESOLUÇÕES TOMADAS PELA OPOSIÇÃO NO ENCONTRO DE LEIRIA

LEIRIA, 23 — (Do nosso enviado especial) — Revestiu-se do maior interesse o IV Encontro Nacional da Oposição Democrática, efectuado anteontem nesta cidade.

Este IV Encontro, promovido pela C. D. E. de Leiria, seguiu-se às reuniões de Alcobaca (I), S. Pedro de Muel (II) e Leiria (III) e a sua realização assume especial relevância nas circunstâncias actuais, a poucos dias do prazo-limite para a entrega das candidaturas.

Também o tema da unidade estava já implícito nos objectivos da reunião, que se destinava a encontrar fórmulas de trabalho comuns a todas as candidaturas democráticas durante a campanha eleitoral.

A PRIMEIRA «DECLARAÇÃO»: UM PROTESTO ENVIADO AO CHEFE DO GOVERNO

Conforme já antecorrem revêmos, na nossa «Edição da Noite», os trabalhos, que haviam começado cerca das 10 e 50, foram interrompidos às 13 horas, tendo o dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente da assembleia, lido aos jornalistas o texto de um protesto a enviar ao sr. Presidente do Conselho, o qual fora aprovado por unanimidade.

O referido texto é do seguinte teor:

«Analisando as alterações à Lei Eleitoral, decretadas em 10 de Setembro pelo Governo, as delegações das diferentes comissões distritais presentes consideram extremamente grave numa decisão legislativa que se anuncia e se esperava liberalizadora se tenham incluído ou acentuado disposições que podem tirar legitimidade ao acto eleitoral e impedir a livre expressão da opinião popular.

Avultam especialmente pe-

la sua gravidade o parágrafo 1.º do artigo 16.º, que permite a não aceitação de candidatos por simples decisão do governador civil e ainda e, exemplificadamente, os poderes discricionários insertos nalguns parágrafos do artigo 25.º do mesmo diploma.

Por tudo isto, a assembleia foi unanime em declarar solenemente que a verificação da aplicação dessas disposições no sentido de prejudicar as candidaturas oposicionistas, o Movimento Democrático à escala nacional virá a tomar uma firme atitude colectiva no sentido de exigir condições para a fidelidade do acto eleitoral»

Depois de breve continuação, foram os trabalhos suspensos, para o almoço, cerca das 13 e 30. A refeição (volante), servida na «boite» do Hotel Euro-Sol, foi pretexto para alguns contactos directos entre elementos de inspiração C. D. E. e C. E. U. D. e para novas conversações no seio de cada uma das delegações e respectivos observadores.

PEDIDA A MANUTENÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL PARA ALÉM DAS ELEIÇÕES

Cerca das 18 horas — quando já se esboçava o clima que atrás se assinalou —, foi distribuído um comunicado do seguinte teor:

«Os delegados das Comissões Eleitorais da Oposição Democrática reunidos em Leiria, para estudo e apreciação de problemas decorrentes da legislação eleitoral em vigor, declaram que não consideram preenchidos os requisitos necessários para que o acto eleitoral se revista de condições susceptíveis de assegurar a sua integral autenticidade e a indispensável igualdade de exercício dos direitos eleitorais entre

as listas concorrentes. Sem prejuízo da denuncia desde há muito feita pela Oposição da insuficiência e parcialidade do recenseamento eleitoral, e que se mantém, considerou-se existirem agora novas disposições legais que dificultam senão anulam o exercício dos direitos eleitorais.

Assim, além do problema suscitado pela nova redacção do corpo do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 37 570, que confere expressamente aos governadores civis, representantes do Governo, o poder de se pronunciarem sobre a inelegibilidade dos candidatos e não apenas sobre a regularidade formal do processo de apresentação de candidatura — problema esse em relação ao qual esta Assembleia de Delegados já tomou posição, objecto de um comunicado anterior — outros problemas de grande relevância se levantam, entre os quais os seguintes:

a) — Quanto às Comissões Eleitorais previstas no artigo 25.º do citado Decreto-Lei n.º 37 570 observa-se:

1.º — Ser inadmissível a sua livre dissolução pelo go-

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Mais de 300 contos para a campanha eleitoral da Oposição no distrito de Faro

FARO, 23 — No prosseguimento das diligências para a preparação da campanha eleitoral, reuniu nesta cidade o Executivo da Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Faro, que, entre outras, tomou as seguintes deliberações:

a) Entrar imediatamente

em contacto com diversas individualidades do Algarve e de outras zonas do País, especialmente de Lisboa, a quem convidará a intervir nas sessões de propaganda da próxima campanha eleitoral;

b) Assegurar, desde já, a utilização dos recintos e salas de espectáculo necessárias àquelas sessões;

c) Apelar, em particular para todos os democratas algarvios e para todos os democratas portugueses, em geral, para que se apressem a fazer as suas contribuições de fundos, tendo sempre em atenção que as despesas da campanha estão orçadas em cerca de 300 contos;

d) Tornar publico que a remessa ou entrega de fundos pode ser feita por qualquer via normal para: Ourivesaria Silva, Praça de Gil Eanes e Jacinto Santos, na Rua de Marcelino Santos, 13, em Lagos; dr. Aguedo Serrano, advogado, na Rua de Santa Isabel e João Bernardo dos Reis, na Rua do Infante D. Henrique, n.º 119 e 121, ambos em Portimão; José Cabrita Cortes, Praça da República e João Campos Santos, ambos em Loulé; Joaquim Farracha, Rua do Comércio, 113, em Olhão; dr. Rui João Abolm de Faria Pereira, Avenida Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 1 e Joaquim José Valente, ambos em Tavira; Joaquim Baptista Pedro Correia, Praça do Marquês de Pombal e Francisco Lopes Guerreiro, Rua de Teófilo Braga, ambos em Vila Real de Santo António; António Rosa Mendes, sítio da Coutada, Vila Nova de Cacia;

e) Informar que, nos termos e para os efeitos do artigo do Decreto-Lei n.º 37 570, na redacção que lhe deu o Decreto-Lei n.º 49 229, foi comunicada ao sr. governador-civil do distrito a constituição da Comissão Eleitoral que é a seguinte: dr. João Vasco Gracias (advogado), dr. Rui João Abolm de Faria

Pereira (licenciado em Farmácia) e Domingos Martins Boronha (gerente industrial), membros designados responsáveis pela orientação e disciplina da Comissão; e ainda, António Rosa Mendes (industrial), José Dominguez Vieira Velasco (comerciante), José do Carmo (pasteleiro), Ilídio Caraga Rodrigues (comerciante), Francisco Lopes Madeira Guerreiro (comerciante), José do Carmo Padesca (empregado de escritório), Cristiano Augusto Xavier (empregado comercial), João d'Almeida Cavaco (empregado bancário), Joaquim Baptista Pedro Correia (comerciante), Sebastião Lourenço Guerreiro (motorista), António José Soares (comerciante), João da Luz Soares (proprietário), Rui da Conceição Pereira (empregado de escritório), José António dos Santos (solicitador encarregado), Maria Manuela Neves Dias (empregada de escritório), Joaquim José Valente (comerc.), José Pires Canasado (agente de seguros), Francisco Arcanjo Viegas de Mendonça (agricultor), Joaquim Pires Cruz (proprietário), José Rodrigues Palermo de Mendonça (proprietário), Joaquim Vitorino Pacheco ajudante de Farmácia), dr. Martiniano Pereira dos Santos (médico), Lourenço Manuel Mendonça (proprietário), Manuel Gilberto Lopes (comerciante), Custódio da Luz Bernardo (proprietário), Bernardino dos Mártires Mateus (comerciante), Virgílio Correia Monteiro (industrial), Joaquim José Marcos Gil (comerciante), Aureliano Alves Leite (regente da banda musical), Pedro Gil Cardeira (comerciante), Maria Rita da Conceição Baptista (doméstica), Fernando Gil Cardeira (comerciante), Luís dos Santos Sacramento Pereira (comerciante), Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira (doméstica), António da Conceição Rodrigues (comerciante), Casimiro Santos Leitão (industrial), Jorge Soares Ramos Ferramacho (empregado de mesa), Francisco Salas Junior (operário conserveiro), Francisco do Carmo Calafate (empregado do comércio), Joaquim Martins (barbeiro), Miquelino Sabino Correia (doméstica), Josefa Dias Casanova Xavier (doméstica), António da Encarnação Palma Rita (industrial), António Rodrigues Santos (divreio), Francisco Chumbinho Campina (motorista), Joaquim Farracha (comerciante), José Tomás da Graça (comerciante) e dr. Francisco Inácio Reis (médico).



CASCAIS

BAIRRO DA ASSUNÇÃO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 20 ANOS

Lote 22
Andares com 4 e 4/5 divisões assoalhadas desde 490 contos

Lote 16
Andares com 4 divisões assoalhadas desde 435 contos

emaco
Rua Barata Salgueiro, 53 r/c em Lisboa, Telefone 539016

EXTERNATO VIA E SUAS INSTALAÇÕES

Cedem-se incluindo

alvará do M. E. N. para cento e vinte utensílios. Podem ser utilizadas por ou industriais.

TRATA: DISCOTECA DO LISBOA Telefone

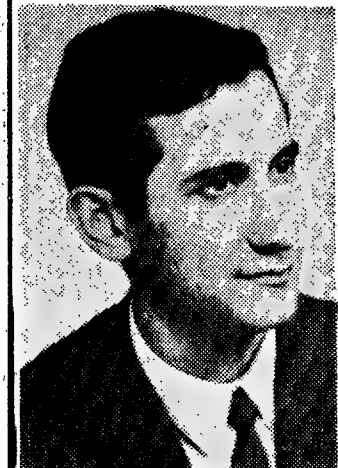
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PERFIL DOS CANDIDATOS

Inserimos a seguir a biografia dos candidatos da Comissão Democrática Eleitoral de Leiria, de acordo com elementos que nos foram enviados pelos serviços da respectiva candidatura.

Aguinaldo Espada Santos

Aguinaldo Espada de Oliveira Santos, de 28 anos, natural de Leiria e residente na Marinha Grande, onde exerce a profissão de técnico.



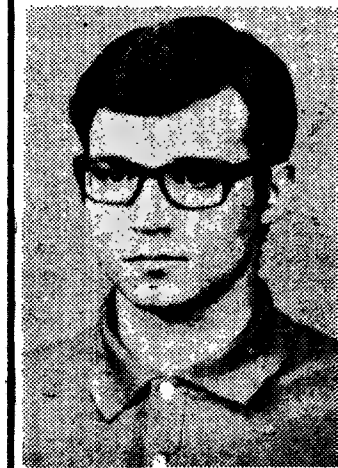
AGUINALDO ESPADA SANTOS

co vidreiro, tirou o curso de agente técnico de Engenharia Química, no Instituto Industrial do Porto. Pertenceu aos corpos directivos da Associação dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, de 1958 a 1962 e ocupou diversos cargos em cooperativas e cineclubes.

Fez parte da Comissão de Apoio à candidatura do general Humberto Delgado a Presidência da República e foi candidato a deputado, em 1965, pelo círculo eleitoral do Porto.

Alberto Costa

Alberto Bernardes Costa, de 22 anos, natural de Évora de Alcobaça, é aluno da Faculdade de Direito de Lisboa e foi director (1963-65) do jornal dos estudantes do Liceu Nacional de Leiria, estabelecimento de ensino onde completou os estudos secundários com elevada classificação.



ALBERTO COSTA

de Direito de Lisboa e foi director (1963-65) do jornal dos estudantes do Liceu Nacional de Leiria, estabelecimento de ensino onde completou os estudos secundários com elevada classificação.

VIA SACRA

STALAÇÕES

uindo ou não

nto e vinte alunos. Móveis
izadas para fins comerciais

ECA DO CARMO
Telefone 3 37 53

ção («Prémio Nacional»). Colaborou em vários jornais e revistas («Diário de Lisboa», «Vértices», o «Tempo e o Modo», etc.), e fez parte da redacção (secção de actualidade política) da revista o «Tempo e o Modo». É autor de alguns estudos sobre temas económicos («Aspectos metodológicos da teoria do valor», de que viu publicado um capítulo na revista «Vértices», Outubro de 1967); «Ideologia e política financeira», publicado na colectânea «Políticas financeiras», edição da Associação Académica da Faculdade de Direito, 1968. Classificado «com distinção» nas cadeiras económicas do curso de Direito, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, desde 1965.

Jorge Nogueira Silvestre

Jorge Manuel de Jesus Nogueira Silvestre, engenheiro agrónomo, natural de Alcobaça, tem 24 anos e é estudante.



JORGE NOGUEIRA SILVESTRE

gário de Agronomia. Concluiu o curso do Instituto Superior de Agronomia em 1968 e pertenceu a duas direcções da Associação de Estudantes de Agronomia, tendo sido presidente em 1966-67. É membro da direcção da Cooperativa Universitária LIVRELCO e faz parte do corpo de redactores responsáveis pelo «Boletim Cooperativista».

José Henriques Vareda

José Henriques Vareda, advogado, nasceu na vila de Marinha Grande, em 1927, e reside em Leiria. Concluiu



JOSÉ HENRIQUES VAREDA

os cursos de vidraria na Escola Técnica de Marinha Grande, e Elementar de Co-

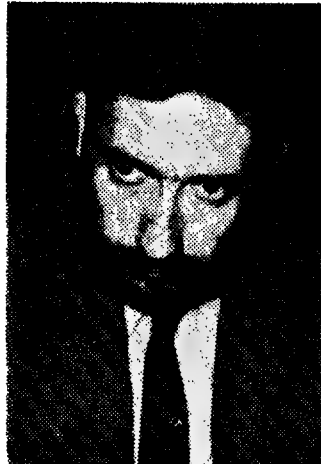
CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO LISBOA QUELUS

mércio, na Escola Comercial de Leiria, empregou-se num escritório fabril, transitando depois para empregado comercial. Aos vinte anos, com o terceiro ano liceal, e continuando empregado (apenas com a interrupção temporária de dois anos), retomou os estudos, vindo a licenciarse em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1954, época em que desempenhava funções de guarda-livros numa fábrica de vidros. Exerce a profissão de advogado, actualmente, e interveio em vários julgamentos políticos no Tribunal Pleno de Lisboa; encontra-se, também, inscrito, na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos como técnico de contas.

Delegado à Assembleia Distrital da Ordem dos Advogados, José Henriques Vareda tem exercido cargos nos corpos gerentes de agremiações culturais, recreativas e desportivas. Pertenceu ao Secretariado Distrital do MUD Juvenil, em 1946 e 1967, e fez parte da Comissão Central dos Serviços de Candidatura do dr. Afonso Vicente, em 1957. Apresentou no II Congresso Republicano, uma tese intitulada «Do estudo dos problemas concretos como forma de dinamizar a vida nacional».

Sérgio Ribeiro

Sérgio Ferreira Ribeiro, de 33 anos, natural de Lisboa, é licenciado em Economia pelo S. C. E. F — curso



SÉRGIO RIBEIRO

que concluiu em 1958. Tem desenvolvido intensa actividade como economista de empresa e é autor dos se-

(Continua na página seguinte)

CONHECIDOS OS NOMES DE NOVOS CANDIDATOS

• DA C. D. E. DA MADEIRA

• DA U. N. DE AVEIRO E DE TODO O ULTRAMAR

Da C. D. E. da Madeira recebemos a seguinte comunicação:

1. O sr. governador do distrito recebeu ontem os elementos da C. D. E. da Madeira, e concedeu a autorização legal, que lhe foi solicitada, para uma reunião magna da C. D. E. M.

2. A reunião realizou-se ontem à noite, procedendo-se à escolha, por votação, dos candidatos a apresentar às próximas eleições de deputados.

3. De harmonia com os resultados dessa votação a lista de candidatos que em breve será apresentada oficialmente à autoridade competente é constituída por: António Egídio Fernandes Coja, licenciado em História-Filosóficas e gerente comercial, de 34 anos; Fernando Pereira Rebelo, advogado, de 46 anos e José Manuel dos Reis Barroso, estudante universitário e jornalista, de 26 anos.

É a seguinte a lista dos candidatos da U. N. pelo distrito de Aveiro: dr. Manuel Homem Ferreira, advogado e presidente da comissão distrital da U. N.; dr. Manuel José Homem de Mello, antigo deputado e membro da actual comissão política da U. N.; dr. Lopo de Carvalho (Cancella de Abreu, ministro da Saúde e Assistência; dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo ministro das Corporações e presidente da Federação das Caixas de Previdência; dr. Joaquim Pinto Brandão, conselheiro advogado em Arouca e da comissão distrital da U. N.; dr. Manuel Marques da Silva Soares, médico e presidente da comissão concelhia da U. N.

Foram tornados públicos os nomes dos candidatos da União Nacional por Moçambique, cuja lista é como segue: Custódia Lopes, professora do liceu; Manuel Ribeiro Veloso, engenheiro; Artur Giesteira de Almeida,

professor universitário; Carlos Eugénio Magro Ivo, arquitecto; Pedro Baessa, industrial; António Júlio dos Santos Almeida, comerciante; João Lopes da Cruz, advogado.

Também a Comissão Provincial da U. N. de Angola, em telegrama da agência Lusitânia ontem divulgado, anunciou a lista dos seus candidatos: Alvaro Filipe Barreto Lara, advogado; Fernando David Laíma; geólogo; Fernando Sá Viana Rebelo, veterinário; Gustavo Neto Miranda, administrador de empresa; Henrique José Nogueira Rodrigues, comerciante; Manuel Joaquim Montanha Pinto, agricultor e Sinclética Soares dos Santos Torres, farmacêutica

*
Mais candidatos da U. N. pelo Ultramar português: CABO VERDE — dr. August

to Salazar Leite, professor da Escola de Saúde Pública e Medicina Tropical; dr. Bento Benoliel Levy, advogado e director do Centro de Informação e Turismo de Cabo Verde. GUINÉ — dr. Janes Pinto Bull, inspector aposentado do Quadro Comum Administrativo. S. TOMÉ E PRÍNCIPE — dr. José Maria de Castro Salazar, médico dos Serviços de Saúde do Ultramar. ESTADO DA ÍNDIA — Maximiliano Isidoro Pio Fernandes, gerente comercial e presidente da Assembleia Geral da Associação dos Indoportugueses; dr. Francisco José Caetano de Sousa Brás Gomes, reitor do Liceu Gil Vicente; eng.º Prábeçar Ray, dos Caminhos de Ferro de Angola. MACAU — Dr. Delino Ribeiro, inspector de Polícia Judiciária. TIMOR — coronel Filipe Fernando Barata.

A escritora

Agustina Bessa Luís

não pode ser candidata pela U. N.
por não se encontrar recenseada

Recebemos da União Nacional, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Publicada a escolha da escritora Agustina Bessa Luís para as candidaturas pelo Círculo do Porto, verificou a respectiva Comissão Eleitoral da União Nacional que não se encontrava inscrita no recenseamento

Lamenta-se a perda da valiosa contribuição que esta distinta personalidade, assinando como assinou a aceitação da candidatura, se propunha dar à União Nacional, com a mais patriótica disposição, o que muito se lhe agradece.»

CONTINUAM AS REUNIÕES SECTORIAIS PROMOVIDAS PELA C. D. E. DO PORTO

Da Comissão Democrática Eleitoral do Porto recebemos o seguinte comunicado:

«1. — No dia 19 do corrente realizou-se na sede da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito do Porto uma reunião da Comissão Concelhia do Porto, na qual estavam presentes delegados de diversas freguesias da cidade. Foram discutidos alguns problemas, entre os quais o do desenvolvimento da organização das freguesias com vista à participação no próximo acto eleitoral. Com este objectivo, alguns dos elementos presentes ficaram encarregados de promover, o mais rápida-

mente possível, reuniões amplas de democratas em cada uma das freguesias com vista a um alargamento e reestruturação das suas Comissões. Foi ainda decidido realizar, na próxima semana, uma reunião ampla de todas para uma melhor integração do seu trabalho.

«2. — No mesmo dia 20, à noite, realizou-se uma reunião promovida pela comissão concelhia de Gaia em

que participaram numerosos democratas deste concelho. Além de uma discussão sobre os problemas actuais da Oposição Democrática e de uma informação sobre o trabalho de que a C. E. D. do Porto tem realizado, foram tomadas importantes resoluções visando o alargamento da organização a todas as freguesias do concelho, e ainda quanto ao desenvolvimento da campanha eleitoral em Vila Nova de Gaia.

«3. — Realizar-se-á na próxima semana uma reunião ampla de democratas residentes na freguesia do Bonfim com vista à reestruturação da respectiva comissão.

são. Convidam-se todos os democratas interessados neste trabalho a dirigirem-se à sede da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito do Porto, onde serão informados data e do local da reunião.

Num sexto ponto o comunicado da C. D. E. do Porto traz os nomes de quinze democratas que aderiram ao Movimento.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIYESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
T. 324564

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

(Continuação da pág. anterior)

guintes trabalhos: «O (quase) diário de uma desvalorização» (1967); «A proposta de lei de meios» (1968); «O orçamento, a política e a economia» (1969). Foi director da «Biblioteca da Economia» e colaborou na «Revista de Economia», «Vértice», «Seara Nova» e «Diário de Lisboa», bem como em publicações de economia, cultura e desporto.

Sérgio Ribeiro, em 1957-58, foi vice-presidente da Associação Académica do I. S. C. E. F., onde colaborava desde 1954, e nela ocupou, ainda, os cargos de tesoureiro (1958-59) e de presidente da direcção (1958-60). Em 1960-61, ocupou o cargo de presidente da direcção eleita do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, sendo escolhido como representante das academias à Assembleia Geral da FISU (Turim), em 1959. Vice-presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, em 1961-62, não terminou o mandato por ter pedido a demissão. Ocupou, ainda, diversos cargos em agremiações regionalistas, cooperativas e desportivas.

Sérgio Ribeiro proferiu palestras ou interveio em colóquios, nas seguintes localidades: Alenquer, Almada, Amadora, Baixa da Banheira, Barreiro, Chaves, Coimbra, Cova da Piedade, Damão, Évora, Lisboa, Marinha Grande, Peniche, Pinhel, Porto, S. Pedro do Sul, Sacavém, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Ourém.

Vasco da Gama Fernandes

Vasco da Gama Fernandes, advogado, é natural da cidade de S. Vicente (Cabo Verde) e tem 60 anos. Escritor e conferencista, é autor de vasta bibliografia, ao longo da qual tem defendido, intransigentemente, os ideais democráticos. Dentre as suas numerosas obras, salientam-se: «Europa», «Democracia», «Jornal», «A re-



VASCO DA GAMA FERNANDES

cuperação italiana» e «Sínteses da História de Portugal». Tem sido assíduo colaborador dos jornais «República», «Diário de Lisboa» e «Capital» e tem proferido numerosas conferências, muitas das quais na Ordem dos Advogados. Uma das mais recentes versou sobre a «Declaração dos Direitos do Homem».

Enquanto estudante, foi dirigente associativo, ocupando os cargos de presidente da Federação Académica de Lisboa e da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

Elemento de grande prestígio na sua classe, foi vice-presidente do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados, sendo posteriormente vogal do conselho superior da mesma Ordem.

Sempre na primeira linha

de combate pela Democracia no nosso país, desempenhou funções dirigentes em todos os movimentos democráticos desde 1945, tanto no plano distrital como a nível nacional.

É esta a quarta vez que se candidata pela Oposição Democrática, sendo a terceira vez que o faz por este distrito, em que está radicado há muitos anos.

Os candidatos da U. N. de Angra do Heroísmo

Publicamos a seguir os dados biográficos mais salientes dos candidatos a deputado pelo distrito de Angra do Heroísmo, fornecidos pela respectiva organização:

Ávila de Azevedo



ÁVILA DE AZEVEDO

Natural da Ilha Terceira, onde nasceu, na cidade de Angra do Heroísmo, o dr. Rafael Ávila de Azevedo licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorou em Pedagogia pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Montpellier, exerceu também o cargo de professor de Cultura Portuguesa na Faculdade de Letras da mesma Universidade.

Ao longo da sua carreira docente, foi professor dos liceus de Angra, Salvador Correia e Diogo Cão, respectivamente nas cidades de Luanda e de Sá da Bandeira em Angola.

Exerceu a reitoria do último destes liceus e, de 1947 a 1957 foi director dos Serviços de Instrução em Angola e vogal do Conselho Legislativo. Exerce actualmente as funções docentes na Universidade do Porto.

Tem publicadas diversas obras sobre temas ultramarinos, nomeadamente sobre o ensino e é condecorado com o grau de oficial das «Palmas Académicas», de França.

Rafael Valadão dos Santos

O dr. Rafael Valadão dos Santos é natural da Ilha Terceira, tendo nascido a 23 de Abril de 1922, na cidade de Angra do Heroísmo.

Licenciado em Filologia Germanica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, frequentou cursos da sua especialidade em Inglaterra e é professor efectivo e vice-reitor do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo.

Preside à Comissão Distrital da União Nacional de Angra e tem desempenhado numerosos cargos, nomeadamente os de presidente da direcção do Rádio Clube de Angra, do Asilo de Mendicidade, da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Angra e da direcção do Lawn Tennis Club. É ainda membro efectivo do Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo na IX Legislatura, visitou, nessa qualidade, as comunidades açorianas radicadas nos Estados Unidos da América do Norte, nos Estados da Califórnia e do Massachusetts.



VALADÃO DOS SANTOS

Não se efectuou o I Plenário de Tomar

TOMAR, 23. — Não se efectuou, ontem à noite, o I Plenário do Conselho, iniciativa da Comissão Democrática Eleitoral desta cidade.

Vai ser lançada, entretanto, segundo refere um comunicado da Comissão, «uma intensa campanha de angariação de fundos entre os democratas do concelho, a fim de se fazer face às vultosas despesas que a campanha eleitoral implica».

C. D. E. de Lisboa

Os dres. Francisco Pereira de Moura e José Vasconcelos Abreu, em representação da C. D. E., avistam-se, esta tarde, de novo, com o governador civil de Lisboa, a fim de tratar de problemas referentes à campanha eleitoral e discutir pontos da nota do Ministério do Interior, hoje tornada pública. Simultaneamente, entregam ao chefe do distrito o processo de candidatura da C. D. E. de Lisboa.

E acrescenta o mesmo documento: «Agradecemos às pessoas que queiram contribuir, o favor de enviar os seus donativos para a sede — Rua da Saboaria, 5, 1.ª frente, em Tomar».

As adesões anunciadas nos anteriores comunicados, acrescentamos as seguintes: Rui Fernando Reis Vieira, advogado; José da Cruz, industrial; Manuel Francisco Ferreira, proprietário; Júlio Alberto da Fonseca, empregado do comércio; Judite Pereira Peres Soeiro, doméstica; Alfredo Viana, industrial; António Figueiredo dos Santos, inspector de vendas; José Nunes Curto, escrivão; José Henriques, industrial; José Duarte Ferreira, electricista; Manuel Leonardo Patrício, comerciante; Francisco Lucas, motorista; Jaime Testa, industrial; José Lourenço Nunes, empregado bancário; Vasco Pena Monteiro, industrial; e Augusto de Oliveira Soeiro, proprietário.

Todo o material de propaganda deve ser sujeito a visto prévio do Governo Civil

— determina-se em instruções do ministro do Interior

O Gabinete do ministro do Interior enviou a todos os governadores civis do continente e ilhas as seguintes instruções a observar durante o período da campanha eleitoral:

«A preocupação do Governo que as próximas eleições decorram com inteira regularidade, em termos de todos os eleitores poderem exercer livremente o direito de voto e de modo que os resultados correspondam, com autenticidade, aos sufrágios expressos».

Para que os eleitores possam convenientemente escolher, o acto eleitoral é precedido de um período de propaganda — a campanha eleitoral — destinado a permitir, em cada círculo, o contacto entre candidatos e eleitores e a exposição das ideias e dos programas das candidaturas.

As autoridades devem assegurar aos candidatos a liberdade necessária para desenvolver a sua campanha, colocando-os todos em igualdade, desde que procedam dentro das leis e não se desviem dos fins que ela visa.

Infelizmente, corre abundante documentação, onde se manifesta o claro propósito de utilizar a propaganda eleitoral para desenvolver um forte movimento de massas capaz de enfrentar a repressão fascista.

Esta terminologia denuncia logo a origem deste movimento, pois é sabido que o partido comunista considera tudo quanto não favorece o comunismo mais ou menos fascista.

O Governo não pode deixar de chamar a atenção dos candidatos e das comissões eleitorais para o perigo de deixarem infiltrar-se na campanha esses elementos perturbadores que só visam prejudicar a dignidade do acto eleitoral e lançar o País na subversão.

E, assim, como está disposto a tudo fazer para assegurar os direitos dos cidadãos, também não hesitará em contrariar os abusos e em reprimir as tentativas de perturbação da ordem pública, como é seu dever.

Dentro deste espírito, os governadores civis solicitarão a colaboração dos candidatos e das comissões eleitorais no sentido de ser observada a mais estrita legalidade.



Com

FOTOGRAFIA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

A VENDA NAS BOUTIQUES DE ARTES FOTOGRAFICAS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SOARES L. & A. L.

400 R. DA BARRICA, 40-12 TELAS: 30-34-36 LUM-1

lidade no decurso da campanha, devendo chamar a sua atenção para os seguintes pontos:

1. PERÍODO DA CAMPANHA — Nos termos da lei — Decretos-Lei 37 570-49 229, respectivamente, de 3 de Outubro de 1949 e 10 de Setembro de 1969, artigo 25.º § 4.º — a campanha eleitoral tem início logo que estejam aceites as candidaturas, normalmente, portanto, no dia 28 de Setembro. Terminará com o período de reflexão de 48 horas antes do dia marcado para as eleições, ou seja a 24 de Outubro.

2. COMISSÕES ELEITORAIS — Podem constituir-se nos diversos círculos, comissões eleitorais com o mínimo de 50 eleitores. A comissão eleitoral é uma só para cada lista, embora possa, de entre os seus membros, constituir delegações nos concelhos e nas freguesias.

É muito simplificado o processo da sua legalização. Basta a participação escrita ao governador civil com indicação de três responsáveis — Artigo 25.º § 1.º dos Decretos-Lei 37 570-49 229.

Qualquer organismo que não tenha sido legalizado tem de ser havido como ilegal com todas as consequências daí decorrentes.

3. REUNIÕES E SESSÕES DE PROPAGANDA — As reuniões e sessões de propaganda devem ser promovidas pelos candidatos ou pelas comissões eleitorais e não-decorrer de acordo com a lei que regula o direito de reunião — Decreto-Lei n.º 22468, de 11 de Abril de 1933. Assim, devem ser participadas com 48 horas de antecedência ao governador civil ou, fora da sede do distrito, à autoridade policial, não podendo iniciar-se nem prosseguir depois da meia-noite.

As reuniões serão presididas e dirigidas por cidadãos no pleno gozo dos seus direitos políticos, domiciliados no concelho, responsáveis pela ordem legalidade e a elas podem assistir as autoridades administrativas e policiais, que as deverão dissolver quando se verificar incitamento à subversão, desobediência, resistência, injúria à autoridade ou outra infracção grave à lei — art. 5.º do Decreto-Lei n.º 22 468.

4. REUNIÕES E MANIFESTAÇÕES NA VIA PÚBLICA — São proibidas — art. 3.º do citado Decreto-Lei n.º 22 468.

5. MANIFESTOS E DOCUMENTOS DESTINADOS À CIRCULAÇÃO — Segundo a lei — Decreto n.º 12008, de 29 de Julho de 1926 — todos estes papéis devem conter, qualquer que seja a forma de impressão (tipografia ou outra), o nome do editor responsável e do impressor, pois, de outro modo, são considerados clandestinos, fazendo incorrer os distribuidores ou afixadores sanções legais.

Excepção do uso de listas eleitorais, os avisos, os con-

vites e outros papéis análogos por não conterem matéria donde possa decorrer responsabilidades civis ou criminais para o editor.

6. AFIXAÇÃO DE CARTAS, ZES E DÍSTICOS — Deve ser feita apenas nos lugares para esse efeito destinados pela Câmara Municipal.

7. VISTO PRÉVIO DO GOVERNO CIVIL — Todo o material de propaganda destinado à afixação, exposição ou circulação deve ser sujeito a visto prévio do Governo Civil que se limitará a verificar se a sua composição ou o seu texto contém matéria que possa ser considerada criminosa — ofensiva, injuriosa difamatória, atentatória da honra, dignidade ou integridade da Nação ou das Forças Armadas ou perturbadora da ordem e da tranquilidade públicas — art. 10.º do Decreto-Lei n.º 12008 e art. 16.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 37 447, de 13 de Julho de 1949.

8. ALTIFALANTES — Só poderão ser consentidos altifalantes em recintos fechados.

9. UTILIZAÇÃO DE EDIFÍCIOS PÚBLICOS — Não deem ser cedidos para fins de propaganda eleitoral, em virtude da perturbação que daí pode resultar para a sua utilização normal, os edifícios e recintos pertencentes a entidades públicas.

10. TELEVISÃO E RADIO-DIFUSÃO — Só é serviço público a Emissora Nacional de Radiodifusão, pois os restantes meios de comunicação pertencem a sociedades e empresas comerciais.

Numa eleição em que participam centenas de candidatos é manifestamente impossível assegurar o uso, em pé de igualdade, a todos eles dos meios de radiodifusão ao dispor do Estado.

De acordo com a praxe estabelecida a Emissora Nacional limitar-se-á a informar objectivamente o rádio, ouvintes sobre a marcha da campanha.

Nada impede que os candidatos consigam das emissoras particulares e nas condições que estas emissoras estabeleçam a cedência de tempo para ser utilizado na sua propaganda.

O único objectivo do Governo é fazer respeitar a legalidade e esse deve ser também o propósito dos Senhores Candidatos e das Comissões Eleitorais, cujos pareceres e informações devem sempre ser escutados com a atenção devida, esperando-se que todos procedam com serenidade e espírito de colaboração.

Por vezes durante este período há tendência para certa excitação dos ânimos, para o exagero dos factos e até para ver agravos e violências onde de todo as não há, mas a autoridade procederá com calma e isenção, procurando fazer justiça e não cederá à firmeza imprescindível à observância da lei e à manutenção da ordem pública.

AS DIVERGÊNCIAS DE FUNDO QUE IMPEDIRAM A UNIDADE DA OPOSIÇÃO EM LISBOA

— objecto de um comunicado da C. E. U. D.

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

1 — ÚLTIMAS NEGOCIAÇÕES A FAVOR DA UNIDADE

Por iniciativa da C. E. U. D. realizaram-se em 8 e 10 do corrente, dois encontros entre representantes da C. D. E. e da C. E. U. D. com vista à apresentação de listas unificadas da Oposição Democrática nas próximas eleições.

O resultado desses encontros é do conhecimento público. A C. E. U. D. propôs uma solução baseada na igualdade (6 candidatos por cada movimento) e na conjugação dos esforços para o fim comum.

Essa proposta foi recusada pela C. D. E. a qual exigiu a prévia dissolução da C. E. U. D. como condição para a almejada unidade.

Entretanto, a C. D. E. dá a conhecer através da imprensa a sua lista de candidatos.

Como a exigência formulada pela C. D. E. de que a C. E. U. D. se dissolvesse tivesse sido formulada em ar de contraproposta, a Comissão Coordenadora da C. E. U. D. submeteu a amplo debate os diferentes de princípios que separam os dois movimentos e em 17 do corrente enviou a C. D. E. uma longa carta expondo os seus pontos de vista e fazendo um novo apelo à unidade.

Essa carta que não foi divulgada — e que se publica agora mais adiante pelas razões que oportunamente se indicarão — não teve resposta.

No dia 19 do corrente, a «Vida Mundial» publicou uma troca de correspondência pessoal entre Armando Bacelar e Mário Soares. Não se publicaram todas as peças dessa correspondência polémica. Mas apenas algumas hábilmente seleccionadas.

É manifesto que tal publicação foi abusiva pelo facto de pelo menos um dos seus autores — o dr. Mário Soares — não a ter autorizado, nem sequer ter sido consultado. Desde já se deverá esclarecer que a C. E. U. D., como movimento unitário que é não tem nada a ver com as polémicas travadas entre Mário Soares e Armando Bacelar. Só a eles pertence o esclarecimento.

Entretanto, por iniciativa e convite da «Comissão de Apelo à Unidade» realizaram-se em 18 e 19 do corrente, dois novos encontros, em que além das delegações da C. D. E. (Gaspar Teixeira e José Tengarrinha no primeiro encontro e Gaspar Teixeira e Mário Cardia, no segundo) e da C. E. U. D. (José Megre e Francisco Zenha) intervieram também representantes da «Comissão de Apelo à Unidade» (Ramon de La Féria e Fernando Barreiros Marques).

No segundo desses encontros foi proposta pelo dr. Ramon de La Féria uma solução de acordo: a Oposição Democrática apresentaria uma lista única no círculo de Lisboa, que seria composta por 6 candidatos da C. D. E. e 5 da C. E. U. D. e um independente. Respostivamente, José Tengarrinha, Gaspar Teixeira, Jorge

Sampaio, Mário Cardia, Bernard da Costa, Sousa Tavares, Francisco Zenha, Ribeiro Teles, Mário Soares, José Carlos Megre e Lino Neto.

Ambas as delegações declararam que agiam meramente como mandatárias e teriam de consultar as comissões de que emanavam.

Ficou, no entanto, assente que a sugestão apresentada seria transmitida às Comissões competentes dos dois Movimentos e que — depois de apreciadas no lugar competente — as respectivas respostas seriam enviadas à «Comissão de Apelo para a Unidade». Esta convocaria uma reunião final para confronto das duas propostas — e apreciação, em última instância da possibilidade do acordo, — devendo redigir-se então um comunicado conjunto sobre o resultado alcançado. Até lá o teor das negociações seria reservado, tendo-se a «Comissão de Apelo à Unidade» limitado a fazer um breve comunicado que veio publicado nos jornais, onde se noticiava apenas o facto dos encontros.

No dia 20 do corrente, a «Comissão Coordenadora» da C. E. U. D. reuniu-se e deliberou aceitar *sem reservas* a proposta acima referida. Fê-lo por carta redigida nesse mesmo dia e entregue no dia 21 de manhã ao dr. Ramon de La Féria. Essa carta é do seguinte teor:

«A Comissão de Apelo para a Unidade».

Prezados Corregilhões:

A Comissão Coordenadora da C. E. U. D. reuniu-se hoje, (20 de Setembro) em sessão extraordinária, convocada especialmente para apreciar a proposta que, em reunião de ontem (19 de Setembro) a Comissão de Apelo para a Unidade lhe dirigiu bem como a C. D. E., no sentido de se tentar a elaboração de uma lista única de candidatos a deputados pela Oposição Democrática do círculo eleitoral de Lisboa.

Depois de ter sido o assunto amplamente considerado e debatido, foram unanimemente adoptadas as seguintes conclusões:

1.ª A C. E. U. D. aceita por inteiro a proposta tal como ela foi apresentada pela Comissão de Apelo à Unidade, admitindo mesmo, sem a discutir, qualquer modificação nos nomes escolhidos como representação da C. D. E.

2.ª Quanto aos nomes indicados pela mesma Comissão de Apelo à Unidade como candidatos em representação da C. E. U. D., pretendemos substituir o nome do eng. Gonçalo Ribeiro Teles pelo do arquitecto Mário Bruxelles, Se, por ventura, for esta nossa sugestão considerada como envolvendo dificuldades á desejada solução unitária, a ela de pronto renunciaremos.

Entretanto, não podemos deixar de manifestar o nosso desejo de que o assunto seja definitivamente resolvido até a noite da próxima segunda-feira, 22, pois que, encerrando-se a 25 (quinta-feira) o prazo legal para apresentação de candidaturas, para além daquela data correr-se-ia grave risco de não ser possível resolver os problemas técnicos relativos á formalização do processo de candidatura.

Este acordo que damos á

vossa proposta representa algumas concessões da nossa parte, visto que nos foi atribuída uma representação minoritária e além disso, a escolha dos nossos nomes foi feita sem nela termos intervindo mas o desejo, veemente de unidade leva-nos deliberadamente a pôr acima de tudo os interesses gerais do Movimento Democrático Português.

Cumpre-nos manifestar o nosso apreço — e gostosamente o fazemos — pelas diligências empreendidas, pela Comissão de Apelo para a Unidade, com vista á realização do desejo, tão amplamente expresso por toda a opinião Democrática, no sentido de se organizar e apresentar ao eleitorado de Lisboa uma Lista Única de Candidatos a Deputados á Assembleia Nacional.

Saudações Democráticas

Pela Comissão Coordenadora da C. E. U. D.

Gustav Soromenho
José Ribeiro dos Santos

Lisboa, 20 de Setembro de 1969.

Nesse mesmo dia realizou-se em Leiria um Encontro da Oposição Democrática e aí todas as delegações do País — do Norte ao Sul — fizeram sucessivos e veementes apelos para que as duas comissões de Lisboa apresentassem uma lista única de Deputados pelo círculo de Lisboa.

Enquanto o Delegado da C. E. U. D. (Francisco Zenha) manifestou de pronto a vontade da Comissão a que pertence de ir ao encontro desse desejo unânime da Oposição Democrática, e delegado da C. D. E. (Galvão Teles) afirmou que a unidade não podia ser «forçada», anunciando que no final seria distribuído um Comunicado a esse respeito.

Efectivamente, depois do encontro ter sido encerrado foi distribuído o dito Comunicado. Saindo-se para o átrio do hotel verificou-se que tal comunicado vinha publicado no «Diário de Lisboa» desse mesmo dia e que nesse momento chegara a Leiria.

Nesse Comunicado, elabo-

rado com manifesta antecedência, um grupo de quinze dirigentes da C. D. E. (Firmão Martins, Pereira de Moura, Glória Mareiros, Bernard da Costa, J. Mestre, Jorge Sampaio, José Gaspar Teixeira, José Gouveia, José Tengarrinha, Mário Cardia, Rosalina Pinho, Vitor Wengorovits, Eugénia Moura, Gilberto Ramos e Galvão Teles) toma um ponto de vista claro: *aceitar a divisão é o único caminho*.

No dia 22, a C. E. U. D. pôs-se em contacto com a Comissão de Apelo para a Unidade, na pessoa do dr. Ramon de La Féria o qual informou não ter recebido ainda nenhuma resposta da C. D. E., visto a respectiva Comissão Distrital ainda não ter reunido. Mas que dado o Comunicado anteriormente pelos 15 dirigentes da C. D. E. dava a sua missão por finda e desobrigava a C. E. U. D. do compromisso de silêncio assumido.

Note-se que o Movimento do Apelo para a Unidade, ganhara corpo em todo o País, em súbita explosão de um anseio geral, como se verificou nas sucessivas manifestações publicadas nos jornais no encontro de Leiria.

É assim evidente que, os quinze dirigentes da C. D. E. acima citados, quiseram deliberadamente quebrar o movimento popular pró-unidade.

Sobre eles, exclusivamente, recai a responsabilidade da rotura.

2 — AS QUERELAS HISTÓRICAS

Nesse comunicado dá-se uma versão inteiramente falsa e inexacta da vida do «grupo de trabalho eleitoral», que se constituiu em fins de Setembro de 1968 por iniciativa de Galvão Teles e Jorge Sampaio, com uma composição inicial da inteira responsabilidade deles, e que — com vicissitudes e intermitências várias — subsistiu até fins de Junho de 1969, tendo então entrado em crise, que se arrastou por várias semanas, até que em determinado momento, seja, a partir da segunda reunião do Palácio Fronteira (onde «nada» se deliberou, porque os lá presentes entenderam que ela não se devia

realizar) cada um se apartou para o seu lado.

Julga-se desinteressante entrar neste momento na demonstração da falsidade da versão dos factos apresentada no Comunicado e do carácter inquisitorial da demonstração tendente a apresentar á reprovação pública certos aderentes da C. E. U. D. como «cisonistas» ou seja, como «heréticos». A heresia só é crime quando não há democracia...

Far-se-á mais tarde tal demonstração — se assim for julgado necessário. Para já, entremos naquilo que supomos dever interessar mais ao esclarecimento do público democrático: os problemas do diálogo entre os democratas e as questões de fundo.

3 — INSULTOS E INSINUÁÇÕES INJURIOSAS

Nesse Comunicado dos 15 dirigentes da C. D. E. critica-se a posição da C. E. U. D. em termos de manifesta injúria. Aí se afirma que os aderentes da C. E. U. D. são «aristocratas», «caudilhistas», «divisionistas», «grupelhos de iniciados», «técnicos e políticos profissionais» que «cozinham» programas.

Naturalmente que a responsabilidade desses insultos deve ser assumida pelos seus autores. Desde já lhes declaramos que não vamos entrar por esse caminho — demasiado fácil e antiquado —, mas gostaríamos que os 15 dirigentes da C. D. E. explicassem publicamente — sob pena de hipocrisia — a que aderentes da C. E. U. D. se destinam tais primores de linguagem.

É evidente que no seu Comunicado pretendem fazer a «contestação» da oposição democrática «tradicional». Embora a C. E. U. D. não a represente de nenhuma forma, nem se considere de modo nenhum vinculada a métodos passados, considera que essa crítica, além da sua forma injuriosa, repete — como num eco — as afirmações do adversário comum. Desligar as deficiências das lutas do povo português das condições em que ela se tem travado é erro que só pode cometer quem nunca neles participou, nem conheceu os ri-

gores das perseguições e dos cárceres. E chamar «políticos profissionais» aos militantes democratas não parece que seja atitude que corresponda aos mínimos padrões da dignidade na crítica. De qualquer modo, se se considera ser «político profissional» ser-se militante democrata desde a juventude e por isso ser-se perseguido, preso e vexado, obrigado a renunciar a cargos públicos e universitários ou a mesenhas doutra ordem — então teremos muita honra em ser considerados «políticos profissionais».

4 — AS QUESTÕES DE FUNDO

Na carta que em 17 do corrente endereçamos á C. D. E. — e de que nunca recebemos resposta — tivemos a oportunidade de expor a nossa maneira de encarar as respectivas diferenças de «princípios» — isto para usar a linguagem do Comunicado. Transcrevemo-la:

«Lisboa, 17 de Setembro de 1969.

A Comissão Eleitoral Democrática do Distrito de Lisboa.

Prezados correligionários: Desde o dia 17 de Agosto último que vos temos feito incessantes apelos para a realização de uma *mesa redonda*, com o fim de aplanar as divergências existentes, com vista á apresentação de listas unificadas da Oposição Democrática nas próximas eleições.

Esses nossos apelos so encontraram uma resposta positiva — em termos de resultados práticos — no dia 6 do corrente.

No dia 8 do corrente reuniram os signatários, por parte da C. E. U. D., com José Tengarrinha, Mário Sottomayor Cardia e José Manuel Galvão Teles, por parte da C. D. E.

Nessa *mesa redonda* apresentámos a nossa proposta: uma solução unitária «sem vencedores nem vencidos» com base na paridade, debruçada essencialmente no imediato para a unidade na acção, tendo por base a Plataforma de S. Pedro de Muel.

Como os dois Movimentos — o vosso e o nosso — se encontram já estruturados, o enlace far-se-ia por formas orgânicas a estabelecer por acordo, tendo como critério a eficácia para a actuação, embora sem nenhum dos Movimentos abdicar das suas estruturas próprias.

Nesse encontro dissestes que éreis meros mandatários e teríeis de consultar a vossa Comissão, o que iríeis fazer no dia seguinte.

No dia 10 do corrente, tornaram a reunir de manhã as delegações dos dois Movimentos, com a mesma composição, aparecendo a vossa apenas integrada por mais Francisco Pereira de Moura.

Deste nos então conhecimento de que a vossa Comissão Distrital rejeitara a nossa proposta de união paritária por unanimidade e contra-propunha (supomos que por maioria) o seguinte:

«1.º — O regresso dos elementos da C. E. U. D. ao vosso Movimento que se baseia nos princípios já aprovados, nomeadamente no Estatuto

(Continua na página seguinte)

Necrologia

FUNERAIS

Vicente Ferreira Peres

PORTO, 23 — Para o cemitério de Santa Eulália, Arouca, saiu desta cidade o funeral do sr. Vicente Ferreira Peres, casado com a sr.ª D. Alda Teles de Noronha Galvão Peres, irmão das sr.ªs D. Inês de Brito Peres Santos, casada com o sr. Joaquim de Oliveira Santos e D. Emília de Brito Peres, genro da sr.ª D. Teótila Teles Galvão, cunhada das sr.ªs D. Guilhermina Teles de Noronha Galvão, D. Cecília Teles Galvão de Melo, casada com o sr. António Ferreira de Melo, D. Maria do Carmo Teles Galvão de Brito, casada com o sr. dr. Manuel Teixeira de Brito,

D. Clotilde Teles Galvão Pessoa de Sousa, casada com o sr. José Pessoa de Sousa, D. Sílvia Teles Galvão Teles, casada com o sr. dr. José Maria Galvão Teles, D. Maria Antonieta Teles Galvão Seara Cardoso, casada com o sr. José Gabriel Seara Cardoso, D. Elza Teles Galvão Peres, casada com o sr. Rui Jorge Noronha Peres, D. Maria Ester Teles Galvão Nasare,

casada com o sr. Armando Rui Carvalho Nasare, e do sr. Oscar Teles Galvão, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes de Deus Galvão.

D. Maria Luíana da Silva

SANTIAGO DE CASSU. RAES, 23 — Foi muito concorrido, predominando pessoas da região, de Mangualde e de Viseu, o funeral da sr.ª D. Maria Luíana da Silva. A bondosa senhora, mãe do sr. Lauro da Silva Nunes, casado com a sr.ª D. Isaura de Almeida e Silva Nunes, viajante e das sr.ªs D. Ermelinda da Silva Gomes e D. Cristina da Silva Nunes, ausentes no Brasil; e avó do sr. Manuel de Almeida e Silva, comerciante e da sr.ª D. Maria Manuela de Almeida e Silva.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

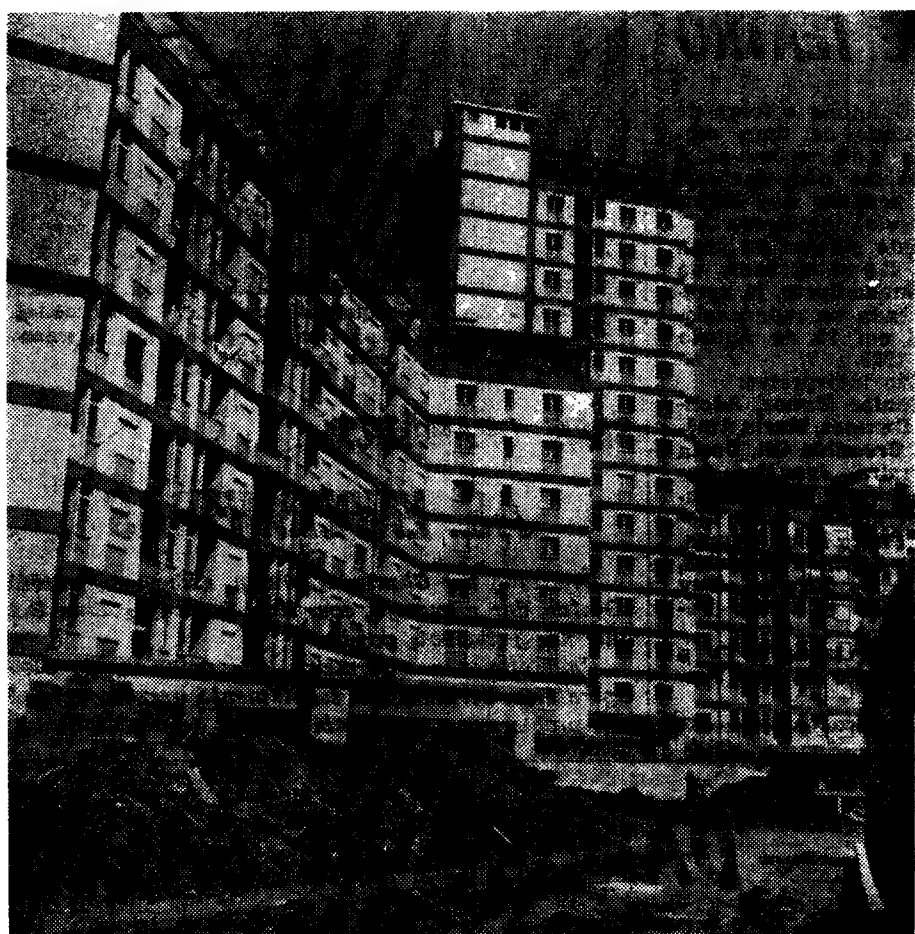
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

(Cont. da pág. anterior)

Inscrições das 10 às 12 e das 17 às 22 horas

3.ª FASE DA REBOLEIRA



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125\$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250\$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.ª Esq. — Tel. 458 43/478 43
QUELUZ: R. D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 93 36 70



Fabricado por uma das mais importantes e conceituadas fábricas do Mundo, a Esmalta Celulosa DUCO oferece-lhe a garantia de qualidade da



Agentes Gerais:
Bethencourt Bros, Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.
LISBOA
Sócia Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

© MARCA REGISTRADA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sivo para os valores poéticos que despertam á sua volta, deixou-se atraído pela amizade e pela amizade ao encarecer aqueles e outros versos de Aleixo, onde se expandem conceitos ao nível do razoar mais comum, mais lugar-comum. Nesse aspecto, a segunda dose das interpretações de Rui Silva exagerou, talvez para equilibrar a primeira, onde o poeta mais vá-

lido esteve presente. Aquilo que de António Aleixo está vivo reside nas suas quadras de crítica ou de meditação sofrida sobre a realidade, naqueles versos onde acumulou a sua experiência dolorosa de encontros e desencontros, versos que já andam na voz do povo, como os que encontrei gravados no barro tosco de um prato lá para o Minho, onde Aleixo nunca esteve:

*Quem trabalha e mata a fome
não come o pão de ninguém
mas quem não trabalha e
come sempre o pão de al-
guém*

Pecou-se, na mesa-redonda de «Zip-Zip», por dar uma visão de Aleixo que não corresponde á sua verdadeira dimensão. O próprio Tossan, que tanto sabe dele, ficou como que inibido diante das câmaras — e de tanta verdade que sabe do poeta quase nada nos deu. Foi pena. Milhões de pessoas não ouviram os versos de António Aleixo que melhor poderiam entender. Assim se perdem as oportunidades de dar ao povo o que do povo é.

A deficiente orientação da «mesa-redonda» foi notória. Chegou a haver mais palestra do que conversa, o que não está nas melhores tradições do programa. Carlos Cruz ainda tentou dar uma arrumação á casa, mas nada conseguiu. O mal era de raiz.

De qualquer modo, repita-se, é de assinalar o facto de se ter dedicado meia hora a uma conversa sobre poemas portugueses. Na minha experiência de crítico e um caso insólito. Mais um título de glória para o «Zip-Zip». É verdade: Isabel Wolmar classificou o «Zip-Zip» como um programa de variedades. Vá, resolvam. É isso ou não é? Uns dizem que sim, outros dizem que não...

Momento desportivo

Está em crise. Umas ninaras. Não sei quê motonáutico, não sei quê a turma axadrezada...

Desesperava-se de melhores tempos quando entrou no jogo o juiz dr. Gouveia da Veiga. A propósito da devolução do estádio do Restelo ao Belenenses, vocês já de-

vem saber. Devolução por 25 anos, renováveis. Que a atitude da Câmara foi generosa, que o Governo foi de grande gentileza.

Mas não é isso a que me quero referir, mas ás palavras do entrevistado segundo as quais as alcavalas que pesam sobre os clubes desportivos atingem cerca de 50 por cento dos magros lucros obtidos com o suor dos seus jogadores de futebol.

Por exemplo: na época passada em descontos para a Federação, para a Polícia para o Socorro Social, para isto, para aquilo, para aquele e para os outros, etc., deu o Belenenses mil e quinhentos contos! Isto compreende-se melhor em toda a sua ingratidão quando se sabe que os clubes servem, em muitos aspectos, a colectividade sem misturarem, nas suas actividades, quaisquer intuídos comerciais.

MARIO CASTRIM

Sorteio de Obrigações da C. P.

Em sessão pública, promovida pelo conselho de administração da C. P., realizou-se o sorteio de obrigações da companhia, para amortização do primeiro semestre de 1969, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro próximo.

Da emissão C. P.—4-1/2% — 1965, apuraram-se 1320 títulos de uma obrigação; 381 de cinco e 720 de dez obrigações. Da emissão Mirandela-Viseu, 4,5%—1969, 280 títulos de uma obrigação e 28 de cinco obrigações, incluindo as prescritas a favor do Estado.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

AUTO ESTRELA

Os melhores preços

Av. João Crisóstomo, 65-A
Telef. 534331 - 561394
LISBOA

FÉRIAS NO ALGARVE

Uma semana (7 dias), pensão completa
900\$00 — todas as taxas incluídas

Aproveite p/ conhecer as famosas Ilhas da Armona e Farol e instale-se na

ESTALAGEM CAIQUE

sob a gerência do seu proprietário

40 quartos todos c/ banho e telefone

OLHÃO

Telefone 72167

MORANGOS E ESPARGOS

Importadores de plantas e garras, lembramos todos agricultores interessados possibilidade de fazerem suas encomendas para virem a ser fornecidos na melhor oportunidade. Possuímos referências das qualidades francesas que distribuímos em todo o País com centenas de milhares unidades vendidas, nalguns casos, apenas a um cliente. Enviamos aos interessados catálogo com indicações do modo de plantar estas muito rentáveis culturas.

MARMOGAL LDA

Rua Conde Almofer, lote 14-6.ª Esq.

LISBOA

JOSÉ MARIA AURÉLIO GARRIDO Y GARRIDO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Emília de Menezes Braz Garrido, Maria de Lourdes Braz Garrido Narcizo, José de Matos Craveiro Narcizo, Maria José Garrido Narcizo, José Aurélio Garrido Narcizo e demais família, participam que amanhã, às 19.15 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada missa por seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem assim às que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por falta de endereços.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

MARIA MANUELA MARIANO DE CARVALHO DA CUNHA E VASCONCELOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa na Igreja de São João de Brito, às 11.30 horas, amanhã, dia 24.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534187

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Setembro de 1939 publicava:

«Paris é uma cidade morta. A guerra despojou-a da sua beleza viva, as crianças, e da sua beleza eterna, o recheio glorioso dos museus. Como que entristeceu sob um pesado véu de luto, e, por mais que o sol esvoace sobre os acréscimos triunfais dos monumentos e irradie doirado e quente no eixo do Arco do Triunfo, em certos pontos de batalha, não se ouve nos jardins, o rumor dum sorriso, o pipilar duma canção, um grito inocente de alegria. Nas áreas dos castanheiros ficaram, apenas, os mutilados da outra guerra, que não querem recordar esta, e os velhos sacrificados ao seu destino, que, lentamente, vêm chegar a hora da morte, que podia ser menos inútil.»

«CONHEÇA A CURIA»

6 um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 305\$00 — 330\$00 — 435\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos. Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Palavras cruzadas

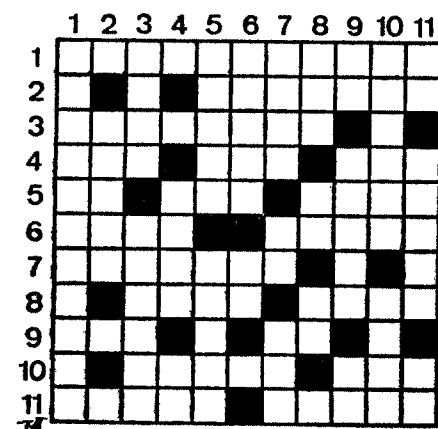
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5307

HORIZONTAIS: 1 — Ofendidos 2 — Afeição 3 — Tostado 4 — Aguardante de melão 5 — Eu (latim) Imperfeitamente 6 — Rio da Rússia, afluente do Arctico 7 — Voz do gato 8 — É obrigada 9 — Intensidade 10 — Girar 11 — Divididos em lobos ou lobulos 12 — Prefixo que designa «montanha» 13 — Parte posterior do navio 14 — Ente 15 — Catedral 16 — Extrai Muitos 17 — Sobrecarregado 18 — Evdente.

VERTICAIS: 1 — Que tem língua volumosa ou comprida 2 — Vermelho vivo 3 — Liguem 4 — Mulo 5 — Mula 6 — Freqüente 7 — Rai 8 — Duplica 9 — A alma 10 — Artigo (pl.) 11 — Considerado 12 — Reiz (abrev.) 13 — Textual 14 — Ocasão 15 — Piedade 16 — Prefácio 17 — Oferece 18 — Mediano 19 — Nociua 20 — Transferir para mais tarde 21 — Alisar pelo arieto 22 — Pronome reflexo 23 — Courela 24 — Nota de musica 25 — Pronome reflexo 26 — Courela 27 — Nota de musica

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segunda passagem, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5306

HORIZONTAIS: 1 — Trepa Banif 2 — M6. SEDE 3 — Bostela Ar. 4 — Rotera, Apt 5 — Sai Ré, Vire 6 — Voois És 7 — Analisados 8 — Cá Ansa 9 — Bastardos 10 — Sei. 66 Dera 11 — Ou. JUSTOS

VERTICAIS: 1 — Tu Rs Acêsp 2 — Boa. Ná 3 — Emotiva B. 4 — Pose Olha 5 — Timai. Sou 6 — SEREIS T6s 7 — Belo. Sá. 8 — Ada Dardo 9 — Ne Ai Andes 10 — Apressar 11 — FORTES Asa

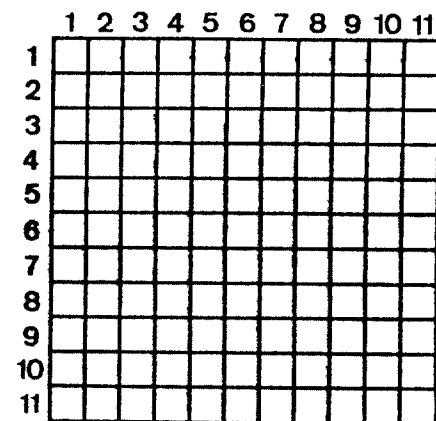
(Provérbio: SEDE JUSTOS SEREIS FORTES)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9150

HORIZONTAIS: 1 — Quando Esconde-se (prov.) 2 — Peleja. Grã-duque de todos os Russos de 1328 a 1341, que escolheu Moscovo para sua capital. 3 — Isento. Salmoura 4 — Descerem Catalães 5 — Iha situada no Paqueno Be't. Pesar. 6 — Mil e novecentos em romano Cinquenta e dois em romano. Figura que simboliza o povo americano 7 — Seguir. Venera Isolado. 8 — Partida 9 — Escarnecera. Rei da Baviera 10 — Mulher que compra e vende roupas usadas 11 — Plantas tóxicas do Ceará 12 — Move os remos 13 — Cântico de louvor a Deus

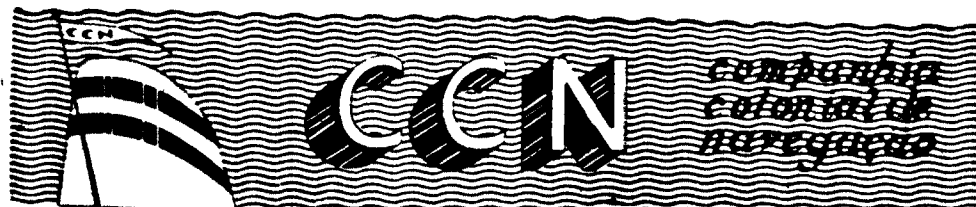
VERTICAIS: 1 — Contiga Tornar seco, magro ou delinhado 2 — Cidade antiga da costa oriental da África a 250 km de Zanzibar Caminho 3 — Toleram. Lavrem 4 — Irritar Agita 5 — Molda Artigo definido 6 — Cidade da Nigéria Britânica 7 — Regulara Césio (s q) 8 — Zeloso Venera 9 — Previas. Iha de Coral que forma um anel mais ou menos continuo. 10 — Estacionarias Medidas de liquidos na Horanda 11 — Mulheres de baixa estatura Demoradas



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9149

HORIZONTAIS: 1 — Matiz Amos 2 — Avia Alma 3 — Corregariam 4 — Aneor Riana 5 — Dá Salto Or. 7 — Boli. Irra 8 — Lásio. Ruina 9 — Ir Assoa El 10 — Erin Rola 11 — Matar Cação.

VERTICAIS: 1 — Maçada Liem 2 — Avara. Barro 3 — Tire C6s It. 4 — Iaras. Riana 5 — Erários 6 — Ag. Sá 7 — Anteira. 8 — Mário Ruara. 9 — Aliá. Tr. Oc 10 — Imano Anela 11 — Samora Alão



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»

a sair em 27 de Setembro

«PORTO»

a sair em 19 de Outubro

«AMBOIM»

a sair em 20 de Outubro

«BAILUNDO»

a sair em 24 de Outubro

«INF. D. HENRIQUE»

a sair em 31 de Outubro às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 24 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega — Porão: de 12 a 16 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega — Porão: de 12 a 17 de Outubro. Frigorífico: em 18 de Outubro.

Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Outubro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega — Porão: de 23 a 28 de Outubro. Frigorífico: em 29 e 30 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 17 de Outubro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

ESCOLA DE CONDUÇÃO CASA A. VIEIRA

Ensino prático de LIGEIRO, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135

FUTEBOL INTERNACIONAL

A SELECÇÃO BRASILEIRA DISPUTARÁ ONZE JOGOS ANTES DO «MUNDIAL» DO MÉXICO

RIO DE JANEIRO 23 — (L.) — A Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Futebol, na sua última reunião apresentou o seguinte plano de datas para a preparação do mundial de futebol, que terá lugar no México em 1970, no qual fazem parte onze jogos.

O programa é o seguinte:
Dia 3 de Fevereiro — Convocação dos seleccionados;
Dia 12 de Fevereiro — Apresentação dos seleccionados, exames médicos, recuperação e treinos;

Dia 8 de Março — Em Porto Alegre, contra adversário (selecção) a ser convidado (da América do Sul). (1.º jogo);

Dia 15 de Março — No Rio de Janeiro, contra o mesmo adversário do jogo anterior.

Sugestão para o convite: Argentina — (Copa Roca). Na impossibilidade da aceitação, o Brasil defrontará o Peru.

Dia 22 de Março — Em São Paulo, contra adversário (selecção), a ser convidado (da Europa).

Sugestão para o convite: Alemanha Ocidental, Hungria ou Rússia.

Dia 29 de Março — No Rio de Janeiro, contra adversário (selecção) a ser convidado (da Europa).

Sugestão para o convite: Inglaterra, Escócia ou Checoslováquia.

Na impossibilidade da aceitação por parte de qualquer das Federações mencionadas, em substituição serão convidados a Bulgária ou Bélgica.

Curso de aperfeiçoamento dos árbitros de Aveiro

Promovido pela Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro vai realizar-se nesta cidade, de hoje a 28 do corrente, um curso de aperfeiçoamento e actualização para os árbitros aveirenses.

As sessões, que se realizarão no pavilhão gimno-desportivo daquela cidade, versarão vários temas: ginástica, medicina e higiene desportiva, parte teórica, leis, o jogo, ética e relações humanas.

51.º Salão Internacional do Automóvel de Turismo

De 29 de Outubro a 9 de Novembro, decorre em Turim, no Palácio de Exposições, o 51.º Salão Internacional do Automóvel, onde vão estar patentes modelos das mais reputadas casas construtoras do mundo. O certame incluirá, também, sectores de acessórios, equipamentos de oficinas, reboques de turismo, etc.

Dia 2 de Abril — Embarque para o Uruguai, disputa da Taça Rio Branco;

Dias 5 e 8 de Abril — Jogos contra a selecção do Uruguai em Montevideo;

Dias 6, 10 e 11 de Abril — Os jogadores têm liberdade;

Dia 12 de Abril — Embarque para o exterior com vistas á realização de jogos, aclimação e participação no Campeonato do Mundo. Primeira etapa: Chile;

Dias 18 e 19 de Abril — Jogos contra a selecção chilena em Santiago;

Dia 9 de Abril — Embarque para a Colômbia. Segunda etapa no exterior;

Dia 20 de Abril a 17 de Maio — Período de aclimação assim determinado:

a) De 21 de Abril a 2 de Maio — Recuperação preparo físico e treinos;

b) Dia 3 de Maio — Jogo contra adversário (selecção) a ser convidado (9.º jogo), (Bogotá) e no dia 10 de Maio (em Quito), contra a selecção a ser convidada;

d) Dia 17 de Maio — Contra adversário (selecção a ser convidada), (11.º jogo) em Bogotá;

Dia 18 de Maio — Embarque para o México. Última etapa no exterior. Participação no Mundial do México.



As três primeiras classificadas na prova de 800 metros dos «europeus» de atletismo. Da esquerda para a direita: Annelise Damm-Nielsen (da Dinamarca), Lilian Board (da Inglaterra, vencedora) e Vera Nicolice (da Jugoslávia)

HOJE À NOITE

ANIVERSARIO — Bodas de Ouro do C. F. Os Belenenses: sessão solene na Sociedade de Geografia, com a presença do Chefe do Estado, às 21 e 30.

BILHAR — Campeonato

de Lisboa de 4.ª categoria, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Lisboa de Infantis: Sporting-C. Ourique e Benfica-Sintra, às 21,

nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Iniciados: e. Física-Salesiana, às 21; P. Arcos-C. U. F., às 21; e Benfica-Sintra, às 21 e 30, nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Física-Salesiana, às 22; Sporting-C. Ourique, às 22 e 30; P. Arcos-C. U. F., às 22; e Benfica-Sintra, às 22 e 30, nos rinques dos primeiros.

POLO-AQUÁTICO — Torneio da Associação de Lisboa: Algés e Dafundo C. Algés-Dafundo A, na piscina do Algés, às 19.

RAGUEBI — Reunião de trabalhos na Federação, sobre as novas regras do jogo, às 21.

ACAMPAMENTO DE OUTONO DO C. C. L.

Como é já tradicional, o C. C. L. vai efectuar, no seu parque da Costa da Caparica, nos dias 3, 4 e 5 de Outubro, Acampamento do Outono, que marca, por assim dizer, o fecho das actividades de campo do ano corrente. Como sempre, este acampamento reunirá elevado número de praticantes da salutar modalidade, sócios do Clube ou não, numa manifestação da força do movimento campista.

Do programa fazem parte actividades culturais (teatro no campo), desportivas e recreativas, bem como torneios de volei, luta de tracção, gincanas, etc.

Cursos de patrões de costa e alto mar

Continua aberta até ao dia 30, na secção de desportos náuticos da brigada naval da Legião Portuguesa, Rua do Arsenal, letra I, s/l, das 13 às 19 horas, e aos sábados, das 10 e 30 às 13, a inscrição para frequência dos cursos de patrões de costa e alto mar, no ano lectivo de 1969/70, tendo os referidos cursos início nos princípios de Outubro

JAIME GUEDES

Funcionário superior da Companhia dos Telefones e antigo dirigente da A. F. L. e do C. F. «Os Belenenses», Jaime Guedes deu ontem entrada no Hospital de Santa Maria, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Daqui lhe desejamos rápido restabelecimento.

em matéria de espaços
e economia de transporte

o JU e o J4 MORRIS

têm a última palavra
a dizer...

Realmente é difícil imaginar à primeira vista a capacidade de transporte que do 250 JU e do 200 J4. Ambos concebidos para poderem receber um máximo de volume, sem ângulos salientes no espaço útil, estes veículos comerciais proporcionam uma arrumação de mercadoria verdadeiramente notável e que graças a um reduzido consumo, quer nas versões Diesel ou a gasolina, pode ser transportada a preços extraordinariamente baixos.

Em versões de Furgon com ou sem porta lateral, mistas de 5 ou 9 lugares, e ainda chassis com caixa aberta, os J4 e JU apresentam uma gama de modelos de tonelagem diversa que satisfazem plenamente qualquer problema de escalão médio de transportes, urbanos ou rurais.



A. M. ALMEIDA S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 188 - Lisboa. Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto / Agentes em todo o País

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

F. C. PORTO E SPORTING EM CONFRONTOS AO NÍVEL EUROPEU

Sporting e F. C. Porto retomam amanhã a senda europeia: o primeiro defrontará em Alvalade o Lask, que já se encontra em Lisboa, enquanto a equipa nortenha seguiu já para Copenhaga onde jogará contra o Hvidovre.

Falar das dificuldades que espreitam os dois clubes portugueses será absolutamente desnecessário. São já sobejamente conhecidos os problemas que rodeiam as competições internacionais. De qualquer modo, porém, terá de salientar-se a dureza da missão que cabe aos portistas, dada a sua condição de visitante e a fase de renovação que a turma presentemente vive.

Elek Schwartz, o técnico do F. C. Porto, concentrou os seus jogadores desde a passada sexta-feira, num hotel dos arredores de Lisboa, onde os futebolistas regressaram após o jogo

com a CUF e até à hora da partida para a Dinamarca, ontem à tarde, por via aérea.

O treinador portista não desconhece as dificuldades que o esperam na «première» europeia da sua equipa esta temporada. Denunciou-as mesmo antes da partida em declarações aos representantes dos órgãos da Informação.

Entretanto, quer Elek Schwartz quer os jogadores confiam em obter um resultado que sirva as suas pretensões. O «internacional» Rolando — que alinhará no sector intermédio, juntamente com Pavão —, tal como o responsável pela equipa, não deixam de acentuar que uma temperatura mais fresca, como a que esperam encontrar na Dinamarca, pode ser propícia a uma excelente exibição.

A representação portuense é chefiada pelo dr. Fernando Cabral e cons-

tituída pelo director do departamento de futebol, Hernani Ferreira da Silva; médico, dr. Benvindo Justiça; massagista, Vítor Hugo; roupeiro, Manuel da Silva; e pelos jogadores Anibal, Gualter, Vieira Nunes, Valdemar, Sucena, Pavão, Rolando, Lisboa, Gomes, Pinto, Nóbrega, Vaz, Hélder, Gomes, Sê-ninho e Ronaldo.

No Centro de Estágio de Alvalade, o técnico Fernando Vaz concentrou a equipa que alinhou contra o União de Tomar (Damas, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, Caló, Hilário, Gonçalves, Pedras, José Morais, Nelson Máximo e Peres) e mais quatro suplentes: Carvalho, Dani, Celestino e Lourenço.

Armando Ferreira, que se deslocou à Áustria para ver o último encontro do Lask, reuniu-se com Fernando Vaz, a quem apresentou as suas ideias sobre o que presenciou.



ROLANDO

AMÉRICO NUNES vitória na Volta à Madeira

FUNCHAL, 23 — (A. N. I.) — O automobilista Américo Nunes, foi proclamado vencedor absoluto da «XI Volta à Ilha da Madeira», disputada sábado e domingo.

A decisão foi anunciada ao fim de muitas horas de deliberações, pois este concorrente — o único a cortar a meta dentro do limite de tempo fixado — não assinara num dos postos de «contrôle» obrigatórios. Mas a reunião do júri com a direcção da prova e com a direcção do Clube Sports da Madeira tomou a decisão final que foi afixada.

Quanto às provas complementares (a que podiam concorrer mesmo os automobilistas eliminados na prova de estrada) o vencedor foi Manuel Reis em Austin Cooper S, com 1 m. 34.4.



A comitiva do F. C. do Porto à partida para a Dinamarca

Destaque para o Paço de Arcos no «Regional» de hóquei

Concluiu-se a décima-quinta jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em patins (1.ª divisão) verificando-se os seguintes resultados:

Campo d. Ourique-Juv. Salesiana, 7-1; C. U. F. Belesenses, 6-2; Hóquei de Sintra-Sporting, 8-2; Paço de Arcos-Cascais 10-2; Parede-Oeiras, 2-2.

Foi concludente a vitória

do Campo d. Ourique, que conseguiu uma marca que não estava nas previsões gerais. Também o Hóquei de Sintra, com toda a nitidez, suplantou os sportinguistas, o mesmo sucedendo ao Paço de Arcos (em relação ao Dramático de Cascais) que tornou a vincar a notável personalidade do seu «cinco».

O Oeiras, não logrou mais que um nulo na Parede. E, por último, esteve como absolutamente lógica a vitória da C. U. F. sobre o Belesenses.

O Benfica (37 pontos) comanda a classificação, seguido pelo Oeiras (33). Paço de Arcos, Cascais e Sporting (todos com 29 pontos).

Acontecimentos DE ONTEM

«Goleada» do F. C. Porto

Nos encontros respeitantes à décima jornada do campeonato portuense da I Divisão de hóquei em patins, o F. C. Porto venceu o Infante de Sagres, ao qual impôs uma «goleada», que fica a constituir, possivelmente, a maior derrota de sempre da equipa de Lordelo do

Ouro, clube prestigioso, com amplas tradições na modalidade.

Os «azuis-brancos», beneficiando, ainda, do insucesso do Valongo perante o Académico, isolaram-se no comando da classificação.

Resultados da jornada: Infante de Sagres, 1-F. C. Porto, 13; Académico, 2-Valongo, 1; Carvalhos, 8-Centro Universitário, 1; Panzeres, 8-Vigorosa, 4; e Sanjoanense, 5-Acad. de Espinho, 3.

O Benfica no Brasil

SÃO PAULO, 23 — (F. P.) — O Benfica está em primeiro lugar no torneio internacional de hóquei em patins, com quatro pontos em dois deslizes, após a segunda jornada do campeonato, ontem disputada nesta cidade.

Participam, também, o Racing (da Argen-

tina), Reus (de Espanha) e as equipas brasileiras da Portuguesa de Desportos, Internacional e Regatas Santista.

Resultados dos encontros referentes à segunda jornada: Racing-Internacional: 5-0; Benfica-Portuguesa de Desportos: 6-3; Reus-Regatas Santista: 9-1.

Na primeira jornada, disputada no sábado, a Portuguesa de Desportos venceu o Racing, por 3-2, e o Benfica venceu o Internacional, por 8-2.

O BIMILIONÁRIO DO TOTOBOLA JÁ DISSE ADEUS AOS FOGUETES

- O JOVEM PIROTÉCNICO MINHOTO (PREMIADO COM 2.650 CONTOS) VAI SATISFAZER TRÊS AMBICÕES: MUDAR DE PROFISSÃO, CASAR-SE E PROPORCIONAR A SEUS IRMÃOS A POSSIBILIDADE DE ESTUDAREM

Festa no Minho é — quase sempre — arraial e foguetório. E o Manuel Pereira Vieira vivia disso (não muito bem...) alegrando as festas alheias com os foguetes e fogo-de-artifício que fabricava na sua modesta oficina, de sociedade com o avô. Ai perdera o pai há dois anos, vítima de uma explosão. E já outros dramas idênticos haviam enlutado a família, por tradição dedicada a esta actividade.

Agora, no entanto, que

chegou o momento da sua própria festa, este simples rapaz minhoto não quer foguetes. Ao contrário, o que ele decidiu foi deixar o fogo-de-artifício de uma vez para sempre...

★

Desde os 17 anos ele é o chefe da família. A morte do pai deixou-o com a mãe e cinco irmãos, de idades que então iam dos dois aos treze anos. Associou-se com o avô no negócio dos foguetes e morteiros, mas a

fatalidade que lhe levava o pai faziam-o detestar e recuar a ocupação.

Depois veio a paixãoeta. «Sempre gostei muito dela, mas não me aceitava namorado, com medo de ficar viúva...» — explica, feliz, agora, o Manuel Pereira. Feliz, porque, de um momento para o outro, ele viu resolvidos todos os seus problemas, incluindo... os amorosos. Um «treze» no Totobola (o único do concurso de anteontem) fê-lo entrar na posse de uma fortuna de 2 651 039\$40!

Ainda confuso, perturbado, o rapaz de Souto Novo (povoado a 4 quilómetros de Guimarães), vai contando:

«Eu jogava todas as semanas, com três escudos

quase sempre, na esperança de um dia chegar a minha vez... e ganhar aí uns cem contos. Nem ambicionava mais. Cem contos para mudar de vida, para montar um negócio, uma «vendazita». Até para me poder casar com a rapariga de quem gosto. Agora... agora vou poder satisfazer todos esses desejos e outros mais. Os meus irmãos vão estudar, a minha mãe terá uma vida melhor.»

Aos 19 anos de idade encontrou a «chave» do Totobola. E, também, de uma existência sem as duras limitações que sempre conheceu. Não é caso para deitar foguetes — porque é um caso em que se abandonaram os foguetes, o seu «salário do medo».



Manuel Pereira Vieira, o feliz totalista vai deixar os foguetes

Conta Juvenil
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 h.
Uma novela de
Graham Greene
OS COMEDIANTES
com Richard Burton, Eliza-
beth Taylor, Alec Guinness e
Peter Ustinov
70 m/m PANAVISION
ALETROCOLOR

*** CONDES**
(Adultos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
OS COMEDIANTES
Richard Burton, Elizabeth
Taylor, Alec Guinness e Peter
Ustinov
(Ar condicionado)

*** MONUMENTAL**
(M. 17 anos) Tel. 555131
em 2. SEMANA
As 15.15 e 21.30
A mais bizarra concepção de
sexo na era do espaço
BARBARELLA
com Jane Fonda e Ugo Tognazzi

*** MUNDIAL**
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
**UMA CARREIRA
SENSACIONAL**
(O Médico Della Muta)
com Alberto Sordi, Bue Valozzi
e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

*** AVIS**
(M. 6 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma sensacional comédia:
O AS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique
Tartès
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de
6 anos à tarde e à noite
Douglas

*** EUROPA**
(Adultos) Tel. 661016
As 15.00 e 21.30
**O EXITO QUE CON
QUISTOU LISBOA!**
Technicolor — 70 m/m
BARBARA STRAISAND
e OMAR SHARIF em
FUNNY GIRL

*** CASINO
ESTORIL**
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17.00 e 21.30
**O ALTO, O BAIXO
E O GATO**
com Franco Franchi, Cicilo In-
grassia.

*** SÃO JORGE**
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2. SEMANA
Um novo filme de
CLAUDE LÉLOUCH
**VIVER, AMAR
MORRER**
com Amidou — Caroline Cellier

*** ESTÚDIO
444**
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
Um filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
c/ Claude Rich, Olga Georges-
Picot

*** EDEN**
(M. 12 anos) Tel. 820768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma obra de JOLIO VERNE
adaptada por JEAN GIGNOIX
Technicolor, Techniscope
A ESTRELA DO SUL
com Orson Welles, George
Segal e Ursula Andress

*** ODEON**
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
O FILME PORTUGUES
MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do
Canto
com Oscar de Lemos, Maria
Domingas e António Silva
CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

*** LIZ**
(12 anos) Tel. 48560
As 21 h.
Em continuação de ESTRELA
CEM ARMAS AO SOL
A RAINHA VIRGEM

*** IMPERIAL**
(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.
**ANSIA DE AMAR
O ÚLTIMO COMBOIO
DO KATANGA**

*** CHIADO
TERRASSE**
(M. 17 anos) As 15 e 21 h.
**ESPIA SEM NOME
O APACHE BRANCO**

*** RESTELO**
(M. 17 anos) Tel. 610373
As 21.30
**O DIABO
ATRÁS DA PORTA**
com Ingrid Thulin e Maurice
Ronet

*** IMPERIO**
(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
Um filme de PIETRO GERMI
**SEDUZIDA
E ABANDONADA**
com Stefania Sandrelli

*** ESTÚDIO**
(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
A obra fundamental de
Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve
e Ivonne Furneaux

*** VOX**
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:

Indispensável a apresenta-
ção do bilhete de identidade,
quando haja dúvida na ava-
liação da idade.

*** LIDO**
Praça D. João I — AMADORA
As 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «cow-boys»
**BALADA
PARA UM PISTOLEIRO**
Impressionante realidade

**«Os Direitos
da Mulher»
— EXITO
DE GARGALHADA**

Há que reconhecer, na peça
de Afonso Paso, a par da lin-
guagem simples, um tema
curioso — a igualdade de direitos
para a mulher e para o homem.
Comédia bem situada e desen-
volvida, prestando-se frequen-
temente ao picante e ao dubio,
mais do que num instante opor-
tuno, não perdoa a crítica mor-
daz, o espírito intencional e a
ternura suave e graciosa. «Os Di-
reitos da Mulher» é mais um
êxito da Companhia Teatro Ale-
gre, que Vasco Morgado apre-
senta, em pleno êxito, no Teatro
Variedades e que tem no seu
desempenho os nomes de Henri-
que Santana, Irene Isidro, Cos-
tinha, Lia Gama, Maria Helena,
Luís Durão, David Silva, He-
lena Isabel e Benjamin Falcão.
Todas as noites, no Teatro Va-
riedades, «Os Direitos da Mu-
lher», às 21 e 45. Aos domingos
e feriados, às 16. As segundas-
feiras, descanso da companhia.

*** TIVOLI**
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
UM ESPECTACULO DE
GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com LOUIS DE FUNES

*** POLITEAMA**
(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
UM FILME BARBARO...
DUELO DE MORTE
com James Garner, Jason Ro-
bards e Robert Ryan
O mais terrível ajuste de con-
tas, à pistola, entre feras bu-
manas no Far West
Panavision — Col. De Luxe

*** SÃO LUIZ**
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Um filme audaz e inquietante!
**QUANDO BEIJAS
UM DESCONHECIDO**
c/ Paul Burke, Carol Lynley
e Martha Hyer
PERFECT COLOR

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Um filme audaz e inquietante
**QUANDO BEIJAS
UM DESCONHECIDO**
c/ Paul Burke, Carol Lynley
e Martha Hyer

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lide Almeida, Carpedo
do Ajuda, 70 (6373 8)
ALCANTARA — Proibida, R. Al-
cantara, 5-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. de Vi-
gário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra R. Andrade, 32-
36 (8455 3)
AREIRO — Central do Areiro,
Av. Paris, 2 e 4-A (720820)
Beio, Avenida de Roma, 53-A
(7763 4)
ALTO DO PINA — Euzil, R. Ba-
rão de Sabrosa, 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igre-
ja, 28-B (7 2682) e Rainha
Santa, R. Afonso Lopes Vieira,
57-B (765262) e Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos do
América, 6-B (725899)
ARROIOS — Alentejo, Av. Almiran-
te Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Ga-
lénica, R. dos Prazeres, 2-4
(322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote,
Lda., Av. Visconde Valmor, 28-
A-B-C (77229) e Saldanha,
Av. Praia da Vitória, 53-55
(43938) e Latina, Av. António
Augusto de Aguiar, 17-A
(423 2)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-
censão, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, R. do
Ouro, 228 (322017-30203)
BELEM — Restelo, R. Duarte Pa-
checo Pereira, 11-C (Padrouços)
(61074 1)
BENFICA — Marques, Est. de
Benfica, 648 (700096) e Vitez
Est. Benfica, 373-B (780548) e
São João — Estrada do Luz
12-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida,
R. Silva Carvalho, 36 (681726)
e Condestável, R. Coelho do
Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. Ge-
neral Taborda, 28 (68093) e
Realta, Lda., R. do Alto do Car-
valho, 5-A (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria,
Avenida 5 de Outubro, 283-A
(7690 6)
CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 — Gólkne-
ros (790969)
CONDE DE REDONDO — Contem-
porânea, R. Conde de Redondo,
26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio, Rego, Cal-
da da Estrela, 139 (66758)
GRACA — Progressiva, R. de St.
Mentinho, 18 (863619) e Alves
de Carvalho, R. do Vale de San-
to António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante San-
to, R. Olival, 290 (661003)
LUMEAR — Patália, Herdeiros,
R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBA — Vieira
Borges, R. Alexandre Heráclito,
28 (40536)
OLIVAS — Fathones Borges, R.
C. 3, lote 900 (311091) e Cor-

tral dos Olivais, Rua Alfama
Barreira, Rua, 7-C — Olivais
Norte (3 5539)
PALHAVA — Curia, Av. Madame
Curia, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R.
Conde de Monsaraz, 17-B
(842533)
PICHELEIRA — Mariz, Cda. do
Picheleira, 40-B-C (720703 e
728395)
PRINCÍPIO REAL — Oliveira, R.
D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates e Moto, R. do
Benfiteiro, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro,
Rua Filinto Elísio, 29-A-B
(631070)
S. BENTO — Valentim, R. do Povo
dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO —
Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara —
Rua Francisco Marques Beato,
45-A (Tel. 25 234)
Linha de Cascais
ALGES — Combatentes, Av. dos
Combatentes da Grande Guerra,
66 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dina Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade
Brás — R. Costa Pinto, 86
(Tel. 2432034)
OIRAS — Godinho — R. Cândido
dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da
República, 81-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Suíça, Cru-
zeiro (260087)
CASCAIS — Misericórdia — Rua
do Regimento, 9, 41 (Telefo-
no 280141) Cascais — R. Cam-
de de Monte Real — Bairro
Caxias (Tel. 282407)
Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I
(932756) e Central, Av. 1.º Car-
doso Lopes, 25 (932210)
Igreja, P. do Igreja, 22-A (Tel.
937740) e Jardim, Av. Conde
de Oeiras, 101-X-1 Reboloira
(Tel. 938424)
DAMAIA — Damais — P. Aze-
xandre Gusmão, 9-A (T. 938920)
QUELUZ — Correia, L. do Mer-
cado, 3 (950908) e Zeller,
R. do Repúblico, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. São Gar-
cia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quinta — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2910012)
PEDRO DE SINTRA — Valen-
tim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rol-
inda D. Amélia, 26 (T. 980195)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias
Garcia, 10 (Tel. 933920)
OLIVARES — Colares — Abrejo
(Tel. 295088)

Outra Banda
ALCOCHETE — Gamito, L. Antô-
nio dos Santos Jorge, 5 (Tel.
234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R.
Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — Goleira, R. Castão
Leiteiro, 55 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Alfama,
Est. Nacional, 74 (2243 02)
BARREIRO — Higiliteira, R. B.
Manuel I, 78 (22730 7)
COVA DA PIEDADE — Rainha
Santa — Est. dos Barrocos, 50-
A-B (Tel. 2760182)
MOITA — Silva Rocha — P. do
Repúblico, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio, R. Atri-
ante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido
dos Reis, 61 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Sorememo — P. Ma-
chado Santos (Tel. 226911)
Alicia — P. do Quebedo (Tel.
23743)
SEIXAL — Godinho — L. do Igre-
ja, 5 (Tel. 22 8580)

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 861353
Companhias Reunidas, 537011
Gásclida 538821 e Gás-
clida Idem e feriados, 382099
BOMBEIROS — Sapadores, 322222
e Voluntários, 338524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 866141 e Judiciária,
535380 e Marítima, 384456 e
Internacional, 362721 e Vi-
gência e Trânsito, 42205 e G. N. R.
(área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
e Enfermagem permanente,
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 43738 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue, oxigénio e soro, 771168
e 771169 e Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 e Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 768456
TRANSPORTES — Aeroparte,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 e Caminhos de
ferro (Estoril), 861124 e Es-
tação fluvial (T. Paço), 825345 e
Estação Marítima de Alcântara,
663195 e Estação Marítima da
Recha, 672445 e Estação fl-
vial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

**RESTAURANTE
antónio**
COZINHA
PORTUGUESA
Diariamente acordo de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 530758

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

**RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
nos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
e/ conjunto privativo.
(Encerrado às 3.ª-feiras)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Acolheu-os o vice-presidente do Município, D. Segismundo Saldanha, que lhes mostrou o edificio e os obsequiou com um aperitivo.

O DIVÃ

RETROSPECTIVA

por Francisco José Craveiro

por Maria Clementina Garrido

O divã de pinho compraram-no
fez em novembro três anos
colocaram-no a meio do quarto
para junto à parede abaixo
da janela de um vidro só
mudaram-no mais tarde

falta-lhe uma perna no lugar
dela um caixote de sabão
e a coberta sem franja tem
várias nódoas de laranja

acordam de noite descobertos
com os pés frios pensam por isso
ainda estamos no inverno

PRESENÇA

por Maria Teresa de A. Dias

A paisagem meu amor é dura
quando não se sabe a cor das flores
nem o nome das árvores
quando se choram as estátuas.
conflêm nas palavras a que deram vida
porque senão serão capaz
de não suportar a terra que as germinou
serão força e fraqueza num corpo.
confundirem-lhes as raízes
quando sabem sua natureza
é despejar areia
num campo de cultivo.

DA CIDADE SÓ SABÍAMOS O JARDIM (AO JO)

por Isabel de Sousa Ribeiro

brincávamos às escondi-
das com o tempo da cidade
de que só sabíamos o jar-
dim. o jardim verde habi-
tado pelos teus olhos verdes.
deitados por terra desfa-
ziam-se alicerces de cidades
inteiras derramadas nas me-
lódias do canto da minha
viola. as raízes cresciam o
teu cabelo era erva era terra
era tudo uma só cor. preto.
o vento nunca mais chegava
e tu crescias pela terra den-
tro. e eu esperava. desespe-
rava. não me atrevia a co-
lher as flores nascidas das
raízes do teu cabelo. peque-
nas e delicadas no nosso jar-
dim. meia volta espiava o
sol. arrogante não cedia a
nenhum pedido de jardins de
flores de cantos de viola de
vento que não vinha: as
tuas mãos agarravam raízes
de árvores á espera de qual-

quer vida. de uma dádiva de
frutos. las submergindo sob
as águas do pensamento.
águas determinadas às nu-
vens pelo sol. para que tudo
quanto fosse flor erva jardim
canto de viola vida morres-
se. sob as águas. sob o sol
impiedoso — abrir feridas
no seio da terra. e o vento
não chegava. desesperada
despojei-me de tudo dancei
descalça no terreiro da cida-
de. a cidade do nosso jardim
contigo a morrer aos boca-
dos. no ritmo da dança do
vento revia o teu caminhar
triste. o teu caminhar cheio
de poesia. os teus olhos de
criança grandes e verdes. as
tuas mãos bem desenhadas
e belas. a tua tristeza reno-
vada a cada passo que des-
cobrias que não sabias outro
jeito de dar de nós calados
a olhar um para o outro.

Antes havia o medo de
ficar só num quarto escu-
ro e o desejo irreprimível
de esmiuçar as unhas e de
chafurdar na lama da vala
em frente da escola.

A escola ficava dois
quarteirões após a nossa
casa. era branca e lisa e
por dentro tinha o chão
encerado a vermelho. A
professora zangava-se com
os meninos da primeira
classe que teimavam em
fazer os émes com infinitas
pernas, e batia nos me-
ninos que riam e chora-
vam ao mesmo tempo.

Depois vinham os do-
mingos que nós passáva-
mos nos morros de argila.
Ai era tudo branco e ama-
relo e havia grandes covas
onde as criancinhas po-
diam cair, se fizessem
maldades ou não comes-
sem a sopa.

Por vezes brincava-se
aos senhores e às senho-
ras e punha-se tinta na

cara e faziam-se sorvetes
de pasta dentífrica. Um
dia eu quis ser a filha pa-
ra poder ficar deitada e a
dormir toda a tarde e lem-
bro-me que nessa noite fui
para casa com muita fe-
bre.

Enquanto estive doente
fiz desenhos em folhas
brancas com os xx da má-
quina de escrever do pai,
que depois ficou sem po-
der escrever com a mesma
ligeireza de outrora as pa-
lavras abaixo, axadrezado,
rôxo, oxalá e outras do
mesmo género. Depois dis-
so tinha que parar, mo-
lhar o dedo na língua, pu-
xar a tecla para cima e
depois de ver onde tinha
ficado, continuava a es-
crever.

Havia a família do lado
que tinha uma casa muito
comprida e tinha também
umas filhas que sabiam
fazer contas de dividir com
seis algarismos no divisor
e que me mandavam pôr

as calcinhas do avêso às
sextas-feiras para afugen-
tar as bruxas.

Mais tarde conheci um
senhor que fazia enchidos
com a carne dos porqui-
nhos que criava no quin-
tal e que se penteava com
um risco ao meio. Nunca
gostei desse senhor e um
dia até lhe menti: disse-
-lhe que fazia anos mas
não fazia nada. Só fazia
anos no fim do Verão e
nesse dia havia festa e do-
ces. E as meninas da casa
comprida davam-me pani-
nhos com desenhos pinta-
dos às cruzinhas para eu
bordar, mas abriam as
caixas antes de mas da-
rem para tirarem um ou
dois paninhos para elas.

Depois mudei de casa e
fiquei longe da escola, mas
fui para o liceu. Ai fui
muito infeliz porque me
esquecia sempre dos ca-
dernos em casa e os pro-
fessores marcavam-me fal-
tas. Um dia numa aula as-

sobiei sem querer na tam-
pa da caneta e por isso
apanhei uma falta a ver-
melho e fui para a rua.

Hoje já não moro na
mesma casa nem ando no
mesmo liceu, frequento a
universidade onde há pro-
fessores que chegam atra-
sados mas tratam os alu-
nos por meus senhores.

Aqui cada um tem uma
carteira para si com um
cinzeiro de folha em cima.
No Inverno há caloríferos
ao lado da mesa do se-
nhor professor e na sala
das alunas a senhora Ana
vende bolos e chocolates
e varre os cigarros do
chão.

E nas paredes da casa
de banho há frases vio-
lentas sobre política, en-
quanto calmamente na
cantina as pessoas em bi-
cha compram senhas pa-
ra o almoço. Aqui já não
se devia brincar às senho-
ras e aos senhores.

BIOGRAFIA

por Fétima Fonseca Ribeiro

em que barcos em que mares fora criada
porquê nela aquela repetida vibração
de solta vela aos ventos e aos tempos?

POEMAS

por Manuel Ribeiro Santos

não é o acenar que dói
— é o encostar as faces
nas esquinas da cidade
e nada dizer

— é a menina que morreu
num momento de qualquer momento
e não deixar crescer a relva

não é o adeus que sangra
— é o recordar as velhas coisas
que roubámos do vento
quando andávamos ao sol

não é o tempo que se deixa
— é a voz do grilo por onde
nos guiávamos
na apanha das moedas que nos deixavam

AUSÊNCIA

por Jorge Lorca

Um passo,
Uma recordação.
Estiveste aqui,
Uma consolação.
Amanhã! Um dia sem fu-
turo,

Banal,
Igual,
Solitário,
De palavras fúteis, ocas,
Desnutridas.
Só uma podia encher
Este eramento:
TU.

por Sousa Pacheco

por mais olhos que eu sinta
minhas palavras
terão o peso do sr. pires
pessoa muito importante
digo
minha memória
por mais olhos que eu sinta
tem o peso das palavras
duma cidade esgotada
onde o sr. pires
é importante

Diário de Lisboa
juveni
N.º 640
DOS JOVENS PARA TODOS

AINDA UM BOCADO DE NOITE

por Jorge Massada

vou aproveitar este bocado de fumo
e escrever
sobre as moscas e sobre os homens

mas tenho pouco açúcar
são quase duas da manhã
o café está a fechar
não sei
se ainda haverá açúcar

mas se houver tragam-no depressa
o cigarro está a apagar

tragam-no já que não tenho mais tabaco
onde está o açucareiro
para deitar a cinza?

são quase duas da manhã
e as moscas não esperam

A QUEM JÁ PARTIU

por Maria Fernanda

penso que é profundo encontrar mãos
dentro da angústia.
estendo para além os rios verdadeiros
que há muito dormiam nas paisagens
e digo-te, há sempre uma noite terrível para

quem canta.
chega alguém depois do silêncio e da morte
com degraus abertos nas paredes de quem foi
a gritar: canta.
recolho-me então na minha angústia
deitada verticalmente sobre as vozes.
sinto uma loucura enorme por ser morta
a cantar dentro da obra e penso profundamente
o mistério de mãos velhas libertando em nós
a necessidade do vento.
ah acredita, criar é imenso.
ficam nos nossos dedos os anos duma idade
que ninguém escreveu, e temos medo
de erguer a voz mais alta do que o coração.
largo espaço aberto
onde os homens dormem, respirando.

CINESTÉSICOS

por Fernando Guerra

era um dia a desfazer-se em cores para a noite
eras tu eu e outros mais que tinha em mim
numa morte vaga que me habita há muito.
era um grito um gesto
um desejo que se rolava no chão
que eu pisava de corpo inteiro.
era um querer que se desenhava numa
vontade de me apagar
(a mergulhar no escuro
e escoar por cada dia que passa igual).
eram as barracas atrás da minha casa
os olhos estampados no meu bife fumegante.
eram de hoje as ideias que só se partiam à força?
eram as mortes em cada flor que
trocou o campo pela campã em coroas
e vai murchar antes de nós.
era a angústia de sermos
presente do indicativo
do que queríamos passado e esquecido.

De tudo queríamos nada.
e é nada que temos para dar
a todos
em cada-manhã-sem-bons-dias.

DOIS POEMAS CRUZADOS

por Mário

Contumélias

Segurávamos o tempo
pálido
nas mãos.
Os lábios eram frios.
Não os teus lábios
ou apenas os meus lábios
Mas todos os lábios eram
[frios.

O homem tinha o peito
cavado, liso
E tossia muito.
Tinha também
Olhos dementes
de quem acreditava.
O homem deitava-se na
[areia

Não falava
— dos outros homens
como dos irmãos.

Nós vivíamos na monta-
[nha
— Tu eras uma heroína
Víamos lá em baixo
as pessoas respirarem
consumirem o tempo
Mas isso era antes
dos lobos voltarem.

O homem levanta-se,
enterra fundo na areia
os pés descalços
Mareia fundo, todos os de-
[dos

na lama,
O homem caminha
— Cada passo
significa um movimento
a possibilidade de usar os
[membros —

Cospe as unhas negras
dos dedos mastigados
dos dedos amarelados
dos dedos gretados
O homem
desaparece ao longe.

AGORA É O MAR

por José Solano Almeida

não pode ser sempre
igual nas vilas velhas de
casas escuras que ficam
para trás há a esperança
de um dia serem recupe-
radas abandonar a explo-
ração do absurdo é o mais
urgente de contrário aca-
bamos na esterilidade am-
bicionava possuir os teus
desejos ambicionava pos-
suir tudo o que nos levava
até à praia ambicionava
não fazer viagens que não
desejo tenho medo de tu-
do o que se estende para
lá do horizonte tenho um
medo terrível e não tenho
vergonha nenhuma de o
dizer só é verdadeiramente
triste tomarmos consciên-
cia de como os dias são
assustadoramente iguais
quando passados no mes-
mo stio já o ano passado
o eram e eu convencido
que não pois gostava de
saber onde estás agora se
calhar longe ou no mesmo
stio ou distante talvez ou-
tros cruzem os braços ao
teu lado e sintam o quente
palpitar do teu peito os
locais sagrados das tardes
de verão todas as pedri-
nhas eram minuciosamen-
te discutidas depois ficá-
vamos com as nádegas do-
ridas de tanto estarmos
sentados de tarde o sol
cala na imensidão das
avenidas brancas o golfo

AMANHÃ

por Maria Amélia Santos

Entrou no café e procu-
rou mesa. Diligente o cria-
do acorreu a limpar a
tampa de vidro «um café?
Hoje há cow-boys no
caixote, começou a gora
mesmo». Acenou e olhou o
televisor. Defronte de uma
das incríveis casas do Oeste,
pequenas e toscas por
fora e com enormes salas
ricamente mobiladas por
dentro um cow-boy dizia
(takeit easy) coisa que re-
petem roufenhos como
gramofones a v a r i a d o s
quando querem acalmar
bestas ou humanos. Via-se
até ao horizonte a terra
árida. Nem manadas, nem
árvores, nem terras cul-
tivadas. Que comerão os
cow-boys? Céus! Lá volta-
va ela...

Curvou-se sobre a mesa
sentindo o estômago con-
trair-se temendo a dor e
a náusea que a seguiria.
Cerrou os olhos e os den-
tes com força: Deus não
me deixes gemer. Ondas
de frio e de calor. Suor co-
cegando-lhe a raiz dos ca-
belos. Medo.

O barulho subito ator-
dou-o. Era intervalo e to-
dos aproveitavam para es-
corropichar o resto frio do
café e acender um cigar-
ro. O criado voltou com o
café «ele foge, não acha?
aquele salto foi bestial e o
murro, viu? foi paa! e o
gajo caiu logo». Tornou a
acenar.

Bebeu o café, talvez lhe
fizesse bem. Queimou a
boca mas nem se impor-

tou. O filme recomeçara e
tudo se aquietou menos a
dor que o corria todo, mais
forte e demorada que o
costume, fazendo-o morder
a borda da chávena. O co-
ração pulsava espavorido,
à espera das guinadas e
maquinalmente bateu
com a mão no peito mur-
murando (takeit easy, ta-
keit easy). Tinha que ir ao
médico, não adiantava na-
da deixar passar o tempo.
Lembrou-se do pai, mu-
dando de médico, experi-
mentando remédios, su-
bordinando tudo à sua
doença. Chegava a odiá-
lo. Não, não deixaria na
memória dos seus filhos a
imagem que conservava
na sua. Resolveu-se. Ama-
nhã vou a um médico

se ele disser que é... o que
penso, sei o que devo fa-
zer».

Rebolou a ideia exami-
nando-a por todos os la-
dos. Um acidente? podia
falhar. Comprimentos? não
havia dor mas todos sa-
beriam. O mar... nadava
bem ninguém acreditava...
a não ser... se convidasse
uns amigos para comer
umas sandes... e depois um
banho... Sim, era isso.

Trombeteando metais o
filme acabou e alguém
disse «é sempre a mesma
coisa» o criado apanhou
as moedas, contou-as e
sorriu: «foi bestial, não
foi? Amanhã há futebol,
venha cedo». Amanhã.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

POEMA

por M. Teresa

de A. Dias

Naquele tempo
os meninos brincavam no
[adro
de pedras pequeninas
e tinham gestos de tempo
crescendo.
O Inverno destoou os mi-
nutos por descobrir
e as horas foram respiração
ao longo do corpo.

RECORDAÇÃO COMO PEDRA

por João Bandeira

o sol como uma amante neste dia encolhido.
cheio de vinho em todas as casas.

descobrimos então o alcance dos olhos
na planície coberta de areia
no deleite de plantas novas árvores.

ao longe podíamos distinguir gritos e abraços
mas já tínhamos descoberto os olhos
e era difícil remover dos nossos pés a colina.

era assim um amor de infância
como um vento que nos trazia o pão quente.
e era sempre madrugada.

depois descobrimos a verdadeira geografia
e foi bastante amargo.

ESTA OBRIGAÇÃO É MINHA

por Augusto Frade

olho os caminhos que me mostraste
e nas pétalas há silêncio
um silêncio desconhecido fruto do momento

quis abandonar então estes caminhos
que me levam onde não quero
e tinham um ar estranho
mas não podia tu explicaste depois
e o meu destino passou a ser esse caminho
e eu serei obrigado a percorrê-lo
como tu o descreveste

CICLO

por Francisco José Craveiro

era a última noite em Dezembro

parados ali por pouco tempo
com frio nas mãos no nariz
víamos as fogueiras
espalhadas pela praça
junto aos carros dos tendeiros
vindos de véspera para a feira

quando íamos embora
um homem disse-nos
os tendeiros vão ali ficar
de um ano para o outro

RETRATO DE ESTELA

por Fátima Fonseca Ribeiro

imóveis, as águas

e no entanto
que jeito vago e lasso de abraço não possuem
que ternuras que silêncios

e que abismos não contém seu interior
que noites que medusas que palácios
que naufragados barcos que distâncias

AS CARTAS (À MARIA TERESA)

por João Dionísio

O COMEÇO:

A gente corria apanhando
as pernas que iam telmosamente à nossa frente.

De repente: apareciam
as casas altas com névoa
pelas paredes a refugiar
anúncios de compra-e-ven-
da para enganar a manhã
que crescia sem dar por
nós: — decididamente, era
o tempo de nós vivermos
no comboio, herméticos a
inventar, sub-reptício, o co-
meço das nossas vidas. No
entanto, o processo para-
va e nos pequenos alibis
falsos do processo eram
escritos «trilhos» e as car-
ruagens eram a extensão
dos nossos gestos — sem
tirar nem pôr! e eu imprin-
dindo novos alibis deixava
o tempo das palavras inú-
teis a escrever futuro por
detrás da extensão dos
gestos, e, com a invenção
pelo nosso lado, fazíamos o
comboio. E gostávamos de
ir. E era então a metáfora
de nós próprios que corria

com os painéis de inscri-
ções de tempo: primavera
verão e verão. Automática-
mente: impunha-se no
tempo — a velar possíveis
calendários. E essas coi-
sas de morte passavam re-
gularmente debaixo dos
nossos olhares clinicamen-
te fechados à frente das
geografias dos gestos que
faziam o comboio fludir o
tempo de nós.

E quando a gente se des-
cuidava os gestos cresciam
desmesuradamente apon-
tando a nossa ridícula es-
tatura de homens de pal-
co. Era o tempo do proces-
so. E então era um ruir de
encenações que nos afasta-
va da metáfora. — E era
a metáfora que nos import-
tava no tempo da metá-
fora.

Mais tarde, entendido,
eu comia laranjas enquan-
to esperava meu avô que
vinha do norte-morte cheio
de rugas e a cheirar a tem-
po verdadeiro. Esquecido,
comia-as vendendo o meu
tempo que corria em com-

bolos que não esmigalha-
vam as laranjas do meu
avô.

O MEIO:

Uma vez disseram-me
que havia uma relação en-
tre as caras e as raízes.
Não acreditei. Era mais
uma vez uma árvore a
crescer sem mais nada na
minha vida (sem o seu
quê histórico-social pois
não conhecíamos esses ca-
sos das ciências). Ah! lem-
bro-me bem que no tempo
dos professores elas ainda
cresciam nas terras por
onde vagueavam gatos que
comiam peixes que havia
no lago que era um espe-
lho com uns «vivas» ao la-

do a dizerem relva verde.
Era tudo verde menos o
lago e o ar dos professores.
Nesse tempo o gelo corria-
nos pelas veias quando
eles entravam e fazia criar
blocos que deitávamos no
chá — a sorrir! E a gente
ria ao ver que eles volta-
vam ao nosso tempo, e en-
tão, sem eles darem por
isso, — era tudo feito com
silêncio e mais não sei
quê — nós voltávamos a
pô-los nas veias — sem
pestanear! e uma margi-
nal de silêncio arrancava
gestos que nós fazíamos,
para imitar vida, enquan-
to, sérios, os professores
nos gabinetes, discutiam a
sua trasladação.
Paulatinamente, eu chu-
pava a seiva bruta.

LISBOA 1969

por Vitor Oliveira Jorge

aconteceu-vos já um amigo durar exactamente
o tempo de uma história? farnésio começou assim
[para mim,
e durante o maior calor percorremos as esplanadas
disponíveis. farnésio narrava a suprema desventura,
[o homem
que falhara sempre, sôfregamente. eu começava
a ficar nervoso, o meu interesse crescia, de dia
[para dia, ultimamente de
segundo para segundo. e subitamente, despediu-se.
[bebera
a última bica possível naquela cidade. só então
[percebi que farnésio contava
a sua história. pensei esta é uma cidade pequena,
[e continuei.

1

De todos os habitantes
o amor (deseja as mãos)
é o único alerta

move-o uma sede imensa
Em cada casa dói-
me um jardim secreto
e uma morte

2

por dentro da ternura
acesa está uma praia
que o amor sustenta

3

inauguram-no as mãos
celebram-no os olhos

4

«inventar» é um
dos verbos da caravana

5

o amor arranca
chaves
põe exaustos
os pés

(é aberto)
tem um cavalo
e uma viola

SUFICIENTEMENTE

por Carlos Pinto

Pode ser que chegue
fazer coisas como (dois pontos)
olhar as margens do rio
não sentir ser a água mais um desespero
consciente ou mesmo cíclico
lembrar-se do cirurgião reformado
dissecando letra a letra
o tal texto de psicologia (Zita) aplicada
escrever frases formais
numa tela semelhante a cérebros
catalogar palavras parecidas com muros
agarrar-se às ruas da vila
e
torcê-las pelas paredes mais caídas
deixando(-lhes) o braço ao sabor do movimento
chamar todos pelo mesmo nome
ou tão-somente
consumir a tarde por entre as raízes
dos dedos

A SALA IMÓVEL

por João Clemente

O dia de hoje
recorta-se com o ar que difere na composição
acharemos outro ponto no calendário
talvez se repitam as posições de certos objectos
no entanto diremos de outra observação
de outra forma de letra
de outra linha de tinta

recordo-me dos tempos em que era outra casa
e eu era outro
depois comecei a tornar-me estranho

repito a ignorância das pessoas e das coisas
repito as frases que não achei quando estava só

POEMA

por José Agostinho Carmo Reis

SEMENTE A LANÇAR (PARA A MANUELA)

por João Bandeira

eu queria construir uma árvore.
uma árvore com frutos pelo inverno dentro
com uma escada para toda a gente
onde à noite pudéssemos erguer o vinho
com os vagabundos numa varanda verde e clara.

era uma árvore com ramos em todas as direcções
manuela,
era uma cisterna com vento e fogo
o que eu queria construir para nós vivermos
e para todos sorrirem como crianças.

toma o poema a remente
agora é preciso regá-la em todos os minutos
para que não fuja
porque tentará fugir manuela,
a árvore o vento e este fogo.

A CRUZADA

por Jorge Massada

o rei partiu
e no castelo ficou apenas
para o chorar uma mulher
que continha

o berro e a dor e a criança
e a revolta e a lágrima e a
esperança e a flor e a árvore
e o sol e a primavera e o desejo
e a luta e a paixão e o amor
e a vida e a incerteza ou a ternura
e a vontade e a rainha que
preenchia as horas vagas de um
castelo sem frestas e afastado
das estradas que levavam
notícias do rei lembrado apenas
no outono de uma mulher

sempre
à escuta de um cavalo.



VENÇA O SEU
ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA
VIDA MODERNA EXIGE
UM TRABALHO E UM
ESFORÇO EXCESSIVOS,
O QUE FREQUENTE-
MENTE ORIGINA UM
DESEQUILÍBRIO DO
SISTEMA NERVOSO E
A FALTA DE ENERGIAS
PARA A LUTA COTI-
DIANA.
ANTES DE CHEGAR
A TAL EXTREMO, CON-
SULTE O SEU MÉDICO
E PREVINA-SE, TOMAN-
DO FÓSFORO
FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

POEMAS

por Maria Teresa de A. Dias

dizer que o tempo passa
e as raízes são pluvias
que amanhã nos encontramos
num lugar cedido
que as coisas às vezes são fingidas
que os dias tocam as bocas
e deixam sabor que amadurece
dizer hoje amo-te mas amanhã
não sei
e por causa disso
as pessoas se gastam e trabalham
para quando a ponte não tiver força
para enfrentar o rio
e a paisagem se afundar na terra
dizer hoje que estou aturada
dêem-me um copo de água
e ver que nos olham e que é inútil
disfarçar
ser o primeiro a pensar que é quarta-feira
porque ainda todos dormem
menos os que não conseguiram
guardar a cidade para o outro dia

por Alberto Raposo

Os fantasmas acordados
na razão adormecida

um acordar duvidoso
entre dois apitos
uma máquina repetitiva
ou o homem abstracto
impressoal

o pão que de pouco
não acorda ninguém

há nos intervalos
movimentos físicos controlados
e ao domingo à tarde
futebol.

por José de Sainz-Trueva

As chaves da casa dão-se aos
vinte anos dão-se como se
me colocassem um tímpano sobre
a carne
uma agulha cose o desgosto
deles
assim andando liberto como
um pássaro que persigo
uma gota escorregando
no lugar do amor
tão cedo para dizer-te tudo
como um sol violento te
alimentasse

O que assenta no corpo
pode ser um nome pedaço
de enxofre pode ter a
cor ou ter a medula
o olhar mais fundo olhado
p'ra mim a tenaz do
tempo que a língua segura
O medo que empurra
com a ponta viva
o beijo por dentro como quem
encontra um
lugar de sombra pelo dia
fora o olhar mais fundo

por João Manuel Cortim

Chegou enfim um inverno
em que não foi suficiente o rio
na concha das mãos
e partimos para uma memória mais longe
com a breve vantagem de não nos sabermos de cor

Um dia ainda nos encontrámos
e num leve sabor de palavras gastas
dissemos Triste é esquecermos saudade
nas paredes que construimos
Mas essa era já uma hora de certezas
e eram curtos os meus dedos

por António de Castro

Nessa tarde de longas folhas
ao vento. Chorei o meu pensamento
a partida está no conflito doce das lágrimas
e eu aflito agitei a véspera
do amanhã será um grande dia. Pensei
os dedos subindo-me na cara
o corpo perfumado. Eu amara
qualquer sonho recortado dum livro antigo.

por Carlos Ortil

debaixo da luz
em cima da mesa
totalmente aberto
um livro é uma companhia

nas horas demoradas da

é uma história infantil. a cabra-cega.
na página 20 com letras gordas
começa um novo capítulo.
uma sombra de mão poisa no 1.º parágrafo.
faz sombra no resto da folha.
mais tarde no livro todo. tinha sete anos
e hoje é um homem quase feito
o dono das mãos e da sombra.
é bom ter um livro de infância
aberto em cima da mesa levemente
inclinado para nós.
mas quando o sol se eclipsa
a gente até sente vontade de voltar atrás
e nunca volta porque a fronteira
fechou a passagem
e para lá já não há um bibe roto
com nódoas de tinta e de sangue
então a gente nunca volta.

por Vitor Oliveira Jorge

não declaro. abro espaço branco
como as asas dos antigos anjos, quando era tempo.
não escreverei mais, não sou poeta, ao contrário
alguém que sofre. pudor
de dizer, mas impossibilidade também de tão só
assistir ao teu choro. chorar, eis do que sou inca-
[paz, por isso anseio
o espaço em que vigorosamente respire.
entretanto, sei que procuro o inatingível, desvendo
[o segredo
dentro do qual se morre, decerto
nada asseguro sobre os meus próximos limites.
[por isso em mim só um louco
investiria, por isso é amargo amar-se, e choras, e
[escrevo uma última vez, corro
a novo mar interior, e não tenho desaguar.